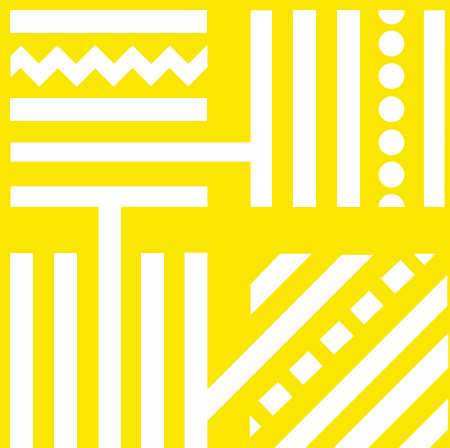


# **Criando e Implementando Políticas de Acervo**



## **Colecionar o Contemporâneo**

**Registros do Seminário COMCOL Brasil 2015  
Gestão e Desenvolvimento de Coleções**



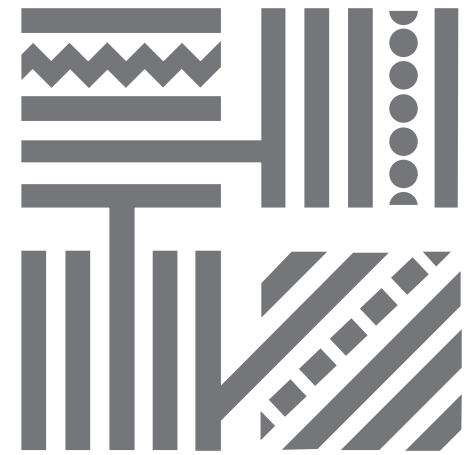
**Creating and Implementing  
Collection Policies**



**Collecting the Present**

**Publication of COMCOL Brazil Seminar 2015  
Management and Development of Collections**

**MAIO 2017 | MAY 2017**



# **Criando e Implementando Políticas de Acervo**

## **Colecionar o Contemporâneo**

Registros do Seminário COMCOL Brasil 2015  
Gestão e Desenvolvimento de Coleções

Comitê Internacional do ICOM para o  
Desenvolvimento de Coleções - COMCOL

Conselho Internacional de Museus - ICOM

Rio de Janeiro, 2017



# **Creating and Implementing Collection Policies**

## **Collecting the Present**

Publication of COMCOL Brazil Seminar 2015  
Management and Development of Collections

International ICOM Committee  
for Collecting - COMCOL

International Council of Museums - ICOM

Rio de Janeiro, 2017

## Diretoria do COMCOL em 2015

Presidente:  
**Léontine Meijer-van Mensch**  
(Holanda)

Secretária:  
**Eva Fägerborg** (Suécia)

Membros da diretoria  
(em ordem alfabética):  
**Antonio Motta** (Brasil)  
**Åsa Stenström** (Suécia)  
**Claudia Porto** (Brasil)  
**Elisabeth Tietmeyer** (Alemanha)  
**Etienne Bouman** (Bélgica)  
**Freda Matassa** (Reino Unido)  
**Kim Smit** (Irlanda)  
**Rayaprolu V. Ramana** (Índia)  
**Tanja Roženbergar** (Eslovênia)  
**Zelda Baveystock** (Reino Unido)

## Diretoria do COMCOL em 2017

Presidente:  
**Åsa Stenström**  
Chefe de Coleções e Etnologia,  
Västerbottens Museum  
Umeå, Suécia

Secretária:  
**Helene Vollgraaff**  
Gerente Regional, Cape Town Metro and  
West Coast Museums  
Cidade do Cabo, África do Sul

Membros da diretoria  
(em ordem alfabética):  
**Claudia Porto** (Brasil)  
**Danielle Kuijten** (Holanda)  
**Kim Smit** (Irlanda)  
**Kiprop Lagat** (Quênia)  
**Riitta Kela** (Finlândia)  
**Tanya Rozenbergar** (Eslovênia)  
**Virginia Curry** (Estados Unidos  
da América)

## COMCOL Board 2015

Chair:  
**Léontine Meijer-van Mensch**  
(Netherlands)

Secretary:  
**Eva Fägerborg** (Sweden)

Board members:  
**Antonio Motta** (Brazil)  
**Åsa Stenström** (Sweden)  
**Claudia Porto** (Brazil)  
**Elisabeth Tietmeyer** (Germany)  
**Etienne Boumans** (Belgium)  
**Freda Matassa** (United Kingdom)  
**Kim Smit** (Ireland)  
**Rayaprolu V. Ramana** (India)  
**Tanja Roženbergar** (Slovenia)  
**Zelda Baveystock**  
(United Kingdom)

## COMCOL Board 2017

Chair:  
**Åsa Stenström**  
Head of Collections and Ethnology,  
Västerbottens Museum  
Umeå, Sweden

Secretary:  
**Helene Vollgraaff**  
Regional Manager, Cape Town Metro  
and West Coast Museums  
Cape Town, South Africa

Board members:  
**Claudia Porto** (Brazil)  
**Danielle Kuijten** (Netherlands)  
**Kim Smit** (Ireland)  
**Kiprop Lagat** (Kenia)  
**Riitta Kela** (Finland)  
**Tanya Rozenbergar** (Eslovênia)  
**Virginia Curry** (United States  
of America)

COMCOL / ICOM.

Criando e Implementando Políticas de Acervo / Colecionar  
o Contemporâneo: Registros do Seminário COMCOL 2015 Gestão  
e Desenvolvimento de Coleções. - Rio de Janeiro, RJ: COMCOL/  
ICOM, 2017.

ISBN 978-85-99247-55-6

1. Museologia. 2. Museus. 3. Acervos.

Copyright © 2017. Todos os direitos reservados. COMCOL / ICOM

Creating and Implementing Collections Policies / Collecting the  
Contemporary: Registros of the seminar COMCOL Brazil 2015  
Management and Development of Collections. issued by COMCOL/  
Chief editors and copyediting of this issue: Claudia Porto, Lia Ana  
Trzmielina, Sarah O'Sullivan and Viviane Mattos.

ISBN 978-85-99247-55-6

1. Museology. 2. Museums. 3. Collections.

This publication is protected by copyright. All rights reserved.

COMCOL, Rio de Janeiro, 2017



**AGRADECIMENTOS**



**ACKNOWLEDGMENTS**



O Comitê Internacional do ICOM para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL) aproveita esta oportunidade para agradecer especialmente:

a Léontine Meijer-van Mensch, presidente do COMCOL na época do Seminário, e a Åsa Stenström, presidente desde 2017, pelo apoio e incentivo;

ao Oi Futuro, que sediou o primeiro seminário e a oficina do COMCOL no Brasil, no teatro do Oi Futuro Ipanema, em 2015, e que também apoiou a realização do evento de lançamento desta publicação, em 2017;

às contribuições e ao apoio dos membros do COMCOL no Brasil;

à museóloga Maria Helena Oliveira, pela parceria desde o planejamento do seminário até sua produção, em 2015;

aos apoiadores do evento de 2015: Consulado Geral do Reino dos Países Baixos no Rio de Janeiro, Itaú Cultural, Museal e Tuut;

a todos os palestrantes e às mediadoras, que aceitaram nosso convite e participaram com entusiasmo do evento;

a toda a equipe de produção;

e ao público de quase 100 pessoas que compareceu tanto ao seminário quanto à oficina, cuja presença e participação garantiram o sucesso do evento.

The ICOM International Committee for Collecting (COMCOL) takes this opportunity to address special thanks:

to Léontine Meijer-van Mensch, chair of COMCOL at the time of the seminar, and to Åsa Stenström, chair since 2017, for the support and encouragement;

to Oi Futuro, for hosting, at their theatre in Ipanema, the first COMCOL seminar and workshop in Brazil in 2015 and also for encouraging the launching event of this publication in 2017;

to the support and contributions of the COMCOL members in Brazil;

to the museologist Maria Helena Oliveira, for the partnership from the pre-event planning to the actual production of the seminar, in 2015;

to the supporters of the 2015 event: the Consulate-General of the Netherlands in Rio de Janeiro, *Itau Cultural*, Tuut and Museal;

to all the speakers and mediators, who accepted the invitation and attended the event enthusiastically;

to all the team involved in the production process;

and to the audience of nearly 100 people who attended both the seminar and the workshop, whose presence and participation were crucial to make the event successful.



**BOAS-VINDAS**



**WELCOME NOTE**





## Claudia Porto

Museóloga, membro da diretoria do COMCOL

O Comitê Internacional para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL) é um dos comitês do Conselho Internacional de Museus (ICOM), e tem por objetivo aprofundar as discussões e compartilhar o conhecimento sobre a prática, a teoria e a ética do colecionismo e do desenvolvimento de coleções tangíveis e intangíveis. São objetos de interesse do COMCOL as políticas de aquisição e alienação de acervo, o colecionismo do contemporâneo, a restituição de bens culturais e as práticas respeitadas que afetam a função das coleções no presente e no futuro, de todos os tipos de museus e em todas as partes do mundo.

No Brasil, desde 2015 o COMCOL tem dado especial ênfase à realização de eventos, de encontros informais a seminários sobre temas que sejam relevantes, tanto para o Comitê, quanto para o cenário museal brasileiro. Esses temas são selecionados por meio do intercâmbio de ideias entre um amplo grupo de discussão formado por 25 profissionais de várias áreas e de diferentes Estados.

Em novembro de 2015, graças ao apoio de valiosos parceiros, realizamos o Seminário COMCOL Brasil 2015 - Gestão e Desenvolvimento de Coleções, que incluiu uma oficina ministrada pela especialista Danielle Kuijten e dois painéis com representantes de diferentes instituições culturais.

## Claudia Porto

Museologist, COMCOL board member

The International Committee for Collecting (COMCOL) is one of the committees of the International Council of Museums (ICOM), whose purpose is to deepen discussions, and share knowledge on the practice, theory and ethics of collecting and of the development of tangible and intangible collections.

The objects of interest of COMCOL include collecting and de-accessioning policies; contemporary collecting; restitution of cultural property and respectful practices that affect the role of collections now and in the future, from all types of museums and from all parts of the world.

In Brazil, since 2015, COMCOL has given special emphasis to holding events, from informal meetings to seminars about relevant topics both to the Committee and to the Brazilian museum scenario. These themes are selected in the exchange of ideas in a broad discussion held by a group of 25 professionals from different areas and states.

In November 2015, thanks to the valuable support from our partners, we held the seminar COMCOL Brasil 2015 - Management and Development of Collections, including a workshop carried out by the specialist Danielle Kuijten and two panels with representatives of diverse cultural institutions.

We are now sharing, to a broader audience, the ideas and practices presented at the seminar – revised and updated by



São as ideias e práticas apresentadas naquele momento que vimos compartilhar agora - revisadas e atualizadas por seus autores no início deste ano - com um público mais amplo.

Esperamos que elas sejam tão inspiradoras para você quanto o foram para nós.

the authors at the beginning of 2017.

We hope they are as inspiring to you as they were to us.



## Roberto Guimarães

Gestor de Cultura Oi Futuro

**Oi Futuro** é membro institucional do ICOM e foi parceiro do ICOM BRASIL e Comitê Internacional do ICOM para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL) na realização do “Seminário COMCOL Brasil 2015 – Gestão e Desenvolvimento de Coleções”.

O encontro, realizado pela primeira vez no Brasil, nas dependências do Oi Futuro, foi um ótimo pretexto para que as instituições museológicas reavivassem conceitos e revisitassem práticas. O evento debateu os novos rumos do colecionismo – de como nascem e se desenvolvem as coleções nos museus –, criando oportunidade única para que os profissionais da área trocassem experiências e impressões sobre o tema.

Apoiar a realização de uma iniciativa como essa reafirma a certeza do Oi Futuro de que a mudança passa por todos nós – criadores, artistas, museólogos, educadores, conservadores, restauradores, gestores, produtores, cidadãos! E que as melhores práticas passam mais pelas ideias conjuntas e do que pelas individuais. A participação ativa de especialistas de mais de 10 espaços brasileiros e do exterior, debatendo questões relevantes para o desenvolvimento de políticas de acervo e se debruçando sobre os desafios de colecionar o contemporâneo, só fez reforçar a crença no pensar coletivo.

## Roberto Guimarães

Cultural Manager at Oi Futuro

Oi Futuro is a member of ICOM and was a partner of ICOM BRASIL and COMCOL / ICOM - ICOM International Committee for the Development of Collections for the “Seminar and Workshop - COMCOL Brasil 2015 for Management and Development of Collections”.

The meeting, held for the first time in Brazil, at the premises of Oi Futuro, gave a wonderful pretext for museological institutions to revive concepts and revisit practices. New directions in collecting were discussed throughout the event - how collections are born and developed in museums - providing professionals in the area with a unique opportunity to exchange experiences and impressions on this and related themes.

Oi Futuro’s involvement in supporting this event reaffirmed our certainty that change passes through each of us. Creators, artists, museologists, educators, conservators, restorers, managers, producers, citizens! And, that best involves sets of ideas, and not just individual ones. The active participation of experts from more than 10 Brazilian and foreign spaces, debating issues relevant to the development of collection policies and looking at the challenges of collecting the new, served to strongly reinforce our belief in collective thinking.

In eleven years of operation, Oi Futuro’s cultural centres and museums have become points of convergence, where many

Nos 11 anos de atuação, os centros culturais e os museus do Oi Futuro se tornaram pontos de convergência nos quais muitas formas de arte e de comunicação se entrecruzam com ousadia e onde as tecnologias do nosso tempo são um campo infinito para experimentação e para investigação.

O mundo digital vem mudando as relações entre quem faz e quem consome cultura e vem conectando, cada vez mais, pessoas e ideias. Ele expandiu todas as fronteiras da criação, explodindo os limites das linguagens e da fruição de conhecimento – e cabe ao museu acompanhar ritmo e tendências do aqui e do agora.

Estamos falando de linguagens ainda não nomeadas, de fusão de suportes e de interseção de tecnologias, analógicas e digitais, em consonância com o nosso 2017. Daí o conceito que aqui propomos em primeira mão, o do “MuseuTrans”, ou seja, o museu como plataforma para remixar e recircular – sempre por meio da cultura participativa e multidisciplinar – os conceitos museológicos. São “TRANSações” e “TRANSprojetos” criados para alargar a atuação dos museus para além de suas paredes e acervos.

Em uma etapa inicial, propomos a gamificação de nosso Museu das Telecomunicações, aproximando o nosso acervo da “vida real” das pessoas. Com esse primeiro passo, pretendemos conchamar os diversos públicos a contribuírem, de fato, com a formação de nossa história, de nosso dia a dia, justamente por ser um acervo “vivo”, aquele que aglutina em torno de si conteúdos produzidos a partir de uma relação real de troca. TRANSformando os acervos, TRANSformando as coleções, TRANSformando as relações.

forms of art and communication intertwine with audacity. The technologies of our time are an infinite field for experimentation and investigation.

The digital world changes relationships between those who create and those who consume culture, with people and ideas becoming ever more connected. It has expanded frontiers of creation, exploding limits of languages and enjoyment of knowledge. The museum must follow the rhythm and tendencies of the here and now.

We are talking about languages that are not yet named, fusions of support and intersections of technologies, analogue and digital, in line with 2017. Hence, the concept proposed here: MuseumTrans.

The museum is a platform to remix and recirculate museological concepts; always through participatory and multidisciplinary culture TRANSactions and TRANSprojects are created to extend the actions of museums beyond their walls and collections.

In an initial stage, we propose the gamification of our Telecommunications Museum, bringing our collection closer to the “real lives” of people. With this first step, we intend to call on various publics to contribute to the formation of our history of our day-to-day life. A “living” collection is one that consolidates around itself those contents that are produced from a real relationship of exchange. TRANSforming collections and TRANSforming relationships.



## Arjen Uijterlinde

Cônsul Geral dos Países Baixos, Consulado Geral do Reino dos Países Baixos no Rio de Janeiro

Há pouco mais de um ano, recebemos uma carta de um dos membros da Diretoria do COMCOL, a nossa compatriota Sra. Léontine Meijer-van Mensch. Além de nos apresentar a Sra. Claudia Porto, representante local do comitê, ela resumia os objetivos do COMCOL: aprofundar discussões e compartilhar conhecimento sobre a teoria, as práticas e a ética da coleta e das coleções (tangíveis e intangíveis).

Para o evento de um dia, cuja diversidade de conteúdo permitiu um amplo debate, trouxemos a Sra. Danielle Kuijten. Os demais palestrantes eram representantes dos mais diversos museus, de secretarias da cultura e institutos ligados ao patrimônio histórico local. Cada apresentação foi um mergulho em um mundo novo (contrassenso?) de experiências, obstáculos, conquistas, e uma conscientização contundente da importância do papel do museólogo: a evidência do passado que ilumina o presente, o olhar científico que esclarece o incompreensível, a apresentação do outro que comprova a relatividade... só para pinçar alguns aspectos da multiplicidade descortinada. Além disso, falou-se dos desafios no desenvolvimento de políticas que, apesar das limitações impostas por recursos de várias naturezas, atendam às necessidades das coleções, dos museólogos e dos usuários, atuais e futuros, quando o presente não passar de memória.

## Arjen Uijterlinde

Consul-General in Rio de Janeiro, Consulate-General of the Netherlands in Rio de Janeiro

Just over one year ago we received a letter from one of the COMCOL board members, our countrywoman Ms. Leontine Meijer-van Mensch. In addition to presenting the committee's local representative, — Mrs. Claudia Porto —, the letter outlined the objectives of the COMCOL: deepen discussions and sharing knowledge on the theory, the practice and the ethics of tangible and intangible assets' collecting and collections.

For the one-day event, which diverse content paved the way to a wide-ranging debate, we brought Ms. Danielle Kuijten. The other speakers were representatives from various museums, cultural departments, and institutions linked to the local historical heritage. Each presentation was a plunge into a new world (contradiction?) of experiences, obstacles and conquests, being also an overwhelming awakening to the importance of the museologist's role: the evidence of the past enlightening the present, the scientific look clarifying the incomprehensible, the introduction of the other proving the relativity... just to name a few aspects of this unveiled multiplicity. The discussion also mentioned the challenges of developing policies which, despite the limitations imposed by multiple resources, shall answer the necessities of collections, museologists and users for today and for the future, when the present will be no more than just a memory.

Na Holanda, contamos com 685 museus (2015), dos quais 59% históricos e 20%, tecnológicos (e empresariais). Há ainda 83 museus (12%) dedicados às artes visuais, 40 (6%), à história natural e 18 (3%) à antropologia cultural. Como era de se esperar, as funções do museu acompanharam a dinâmica social, política, patrimonial, mercadológica, científica e midiática dos últimos tempos, demandando cada vez mais a especialização de seus profissionais e aumentando a importância do *marketing* e da interação com o público.

Além do colecionismo, da gestão e pesquisa científica, a forma de apresentar o acervo cria desafios contínuos. Trata-se de contextualizar os objetos, contar sua história e envolver o visitante. Além disso, cada vez mais, testemunhamos a importância das edificações que abrigam museus para o *marketing* da cidade. Na Holanda, vimos, recentemente, a reabertura do Stedelijk, Mauritshuis e Rijksmuseum, com grande investimento em divulgação para seduzir um público cada vez mais ávido por novidades. No Rio, o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã se tornaram ícones que participam ativamente da programação da cidade, atuando em diversas frentes.

O Brasil e a Holanda têm uma parceria cultural de longa data, cuja história remonta ao período de Maurício de Nassau, além de contarem com rico patrimônio histórico compartilhado. Essa parceria vem-se aprofundando na última década, voltando-se, inclusive, para o intercâmbio na área museológica. Várias atividades conjuntas vêm acontecendo, como programas de visitas de delegações locais à Holanda e vice-versa, residências técnicas para a realização de pesquisas na área, memorandos de entendimento entre instituições locais e holandesas, organização de seminários com instituições locais ou contribuições pontuais para seminários, como esse, do COMCOL de 2015, para o qual tivemos a honra de ser convidados. Todas essas interações visam a incentivar novas formas de cooperação e troca de experiências, a abrir caminhos alternativos para a condução

There are 685 museums (2015) in Holland, of which 59% are historical and 20% are technological (and corporate). There are other 83 museums (12%) dedicated to visual arts, 40 (6%) focused on natural history and 18 (3%) specialized on cultural anthropology. As expected, museum functions have accompanied the social, political, heritage, marketing, scientific and media dynamic of recent times, demanding even more specialisation from professionals and increasing the importance of marketing and interaction with the audience. In addition to collecting, management and scientific research related issues, the manner of presenting collections also creates continuous challenges, that is, putting objects into context, telling the history behind them and involving the visitor. Additionally, more than ever we observe the importance of the museum buildings to the marketing of a city. In Holland, we recently saw the reopening of the Stedelijk Museum, of the Mauritshuis art museum and of the Rijksmuseum, with a large investment in advertising to seduce a public ever more avid for novelties. In Rio de Janeiro, the Rio Art Museum and the Museum of Tomorrow became icons which actively participate in the city's programmes, playing important roles on various fronts.

Brazil and Holland have a long standing cultural partnership, whose history dates back from the period of Maurício de Nassau and has a rich shared historical heritage. This partnership has deepened in the last decade, focusing, among others, on interchanges in the museological area. Many joint activities have been developed, such as local delegations visiting Holland and vice versa, technical residences for carrying out research in the area, memorandums of understanding between local and Dutch institutions, seminars with local institutions or important contributions to seminars, such as this COMCOL 2015, to which we had the honour to be invited. All these interactions are aimed at encouraging new forms of cooperation and exchange of experiences, opening alternative ways for conducting public policies and forms of financing, expanding the limits and strengthening the commitment to the

de políticas públicas e formas de financiamento, a expandir os limites e fortalecer o comprometimento com o processo museológico como um todo, garantindo a permanência do objeto museológico como documento desse processo.

A experiência do Seminário COMCOL Brasil 2015 – Gestão e Desenvolvimento de Coleções foi, sem sombra de dúvida, enriquecedora. Aproveito para agradecer à Sra. Claudia Porto pela oportunidade de participar ativamente do evento, trazendo a Sra. Danielle Kuijten para representar a Holanda como palestrante.

museological process as a whole, ensuring the continuity of the museological object as a document of such process.

There's no doubt whatsoever that the experience of the COMCOL 2015 seminar "Development and Management of Collections" was enriching. I take this opportunity to thank Mrs. Claudia Porto for the chance to let us actively participate in the event by bringing Ms. Danielle Kuijten to represent Holland as a speaker.

  
O SEMINÁRIO  


  
SEMINAR  






**COLECIONAR É PRESERVAR O FUTURO***Mensagem de abertura***Maria Ignez Mantovani Franco**

Presidente do ICOM Brasil

Caros colegas,

A história do colecionismo, as teorias e os estudos já realizados sobre esse tema tão apaixonante convergem para a afirmação de que os museus nascem e se retroalimentam de coleções.

Ao longo da existência humana, o Homem se relacionou e dialoga com os vestígios materiais e imateriais, ou seja, com os objetos, enquanto indicadores de memória que, agrupados em diferentes formas e sentidos, compõem as coleções.

Os museus são lugares de memória por excelência, capazes de entrelaçar diferentes temporalidades, de agrupar diferentes coleções e a elas imprimir continuamente novos sentidos.

Colecionar é eleger o que irá sobreviver ao tempo. Conservar um objeto através do tempo é optar no presente pela preservação do bem para o futuro.

A cadeia operatória da museologia consiste, mais do que tudo, em eleger e descartar. Mais do que eleger, nos cabe o descarte. O ato de selecionar, de escolher, de eleger constitui o exercício vivo da museologia, que atribui valor social ao objeto eleito; ou seja, ao ser musealizado, o objeto, bem

**COLLECTING IS PRESERVING FOR THE FUTURE***Opening Message***Maria Ignez Mantovani Franco**

Chair of ICOM Brazil

Dear colleagues,

The history of collecting, the theories and studies carried out on this passionate subject converge on the assertion that museums are born and fed by collections.

Throughout human existence, man has interacted with the material and immaterial vestiges, that is, with objects which as indicators of memory and grouped in different forms and senses, make up the collections.

Museums are places of memory *par excellence*, capable of interweaving different periods, of grouping different collections and of continually granting them new different meanings.

Collecting is choosing what will survive over time. Preserving an object over time is to choose, in the present time, for the future preservation of the asset.

The operating chain of museology consists, first and foremost, in choosing and de-accessioning. We discard more than we choose. The act of picking, choosing, and selecting is the living exercise of museology, which attributes social value to the chosen object; that is to say, the object, when placed in a museum whether it is an artistic, scientific or patrimonial item, will reference a society and must be able to transcend time

artístico, científico ou patrimonial, passa a referenciar uma sociedade, e deve ser capaz de transcender ao tempo e se relacionar com outros conjuntos de objetos presentes e futuros mantidos no museu.

Ao objeto selecionado e, portanto, musealizado, nos cabe acrescentar pesquisa, contexto, sentidos, relações, experimentos. Ao objeto, mais do que tudo, nos cabe fazer perguntas. Mais do que explicar, nos cabe indagar. O papel do museu é questionar perenemente o objeto e lhe atribuir novos sentidos.

Indagar o objeto é perguntar sobre o tempo e o espaço que ele representa, sobre outros objetos que o referenciam, sobre usos e costumes que o cercam, sobre as relações humanas que lhe dão sentido, sobre cadeias temporais, materiais e de fabricação que lhe conferem valor, sobre novos usos que possam lhe ser atribuídos. Os objetos existem também para nos dar conta de ausências, lacunas, riscos e desejos, e não só para compor, preencher ou retribuir.

O objeto museológico não é algo passivo. Ele não é estável e tampouco sereno. Ele é mutante, inquieto e provocante. Ao museu compete manter o desequilíbrio, a inquietação, a instabilidade, os novos ritmos, as novas leituras, as novas mutações, os novos arranjos com relação aos objetos e às coleções que ele preserva.

Para que esse movimento museológico possa continuamente desestabilizar os objetos, nos cabe sempre inovar, pesquisar, indagar, mudar, provocar, romper.

O museu é um espaço de transformação, que conserva algo vivo e dinâmico, capaz de transcender ao tempo e se relacionar com diferentes contextos. Uma instituição se pereniza pela capacidade de indagar diferentes sociedades, por meio dos objetos de sua coleção, através do tempo.

Finalizando, gostaria de, em nome do ICOM Brasil,

and relate to other sets of present and future objects kept in the museum.

To the selected object placed in a museum we must add research, context, meanings, relationships and experiments. More than anything, we have to ask questions about the object. More than explaining, we need to investigate. The role of the museum is to question the object repeatedly and to grant new meanings to it.

The inquire about an object comprises questions on the period and space it represents, on other objects referring to it, on uses and customs that surround it, on the human relationships that give meaning to it, on aging, material and manufacturing chains that give value to it and on new uses that can be attributed to it. The objects also provide us the awareness about absences, gaps, risks and desires and not just to compose, fill or reciprocate.

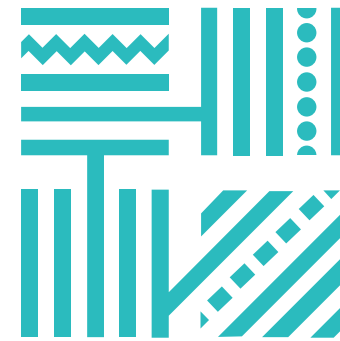
A museological object is not something passive. It is neither stable nor serene. It is mutant, restless and provocative. It is the museum's duty to maintain imbalance, restlessness, instability, new rhythms, new readings, new mutations, new arrangements with respect to the objects and collections it preserves.

For this museological movement to continually destabilise objects, we must always innovate, research, inquire, change, provoke and break apart.

A museum is a transformation spot, keeping something alive and dynamic, capable of transcending time and relating to different contexts. An institution is perpetuated by the ability to question different societies, by way of the objects in its collection, through time.

Finally, on behalf of ICOM Brazil, I would like to congratulate COMCOL / ICOM on the initiative to hold this seminar, and wish participants a truly stimulating and inspiring journey.

cumprimentar o COMCOL/ICOM pela iniciativa de realização deste seminário, e desejar aos participantes uma jornada realmente instigante e inspiradora.





**PAINEL I**

Criando e implementando políticas de acervo



**PANEL I**

Creating and implementing collection policies





### Mediação: **Kátia de Marco**

Coordenadora acadêmica do MBA em Gestão de Museus da Universidade Candido Mendes e diretora do Museu Antônio Parreiras da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro

As seculares instituições museais são camaleônicas na interação com as realidades através dos tempos, na metamorfose temporal de suas arquiteturas, artes, ideias, acervos e, mais recentemente, funções sociais. Podemos dizer que os museus de hoje ampliaram de maneira inédita suas atuações precípua de preservar, conservar, documentar e disseminar seus conteúdos patrimoniais, para refletirem além e interajam de maneira mais participativa com a polivalência do cenário contemporâneo.

Elaborar uma política de acervos em museus que reflita as necessidades do presente fundamenta-se como uma tendência e como estratégia prioritária nos processos de gestão dos museus na atualidade, para maximizar resultados e aprimorar a salvaguarda da memória cultural das sociedades de maneira sustentável, produtiva e inclusiva.

Ao tratarmos dessa política como plano ideário público voltado para servir ao Estado e ao cidadão, abrimos espaço, neste seminário do COMCOL, para um debate pautado por questões relativas às diretrizes das políticas de acervos de significativos e segmentados museus brasileiros, visando a compartilhar suas experiências, desafios e inquietações.

### Mediator: **Kátia de Marco**

Academic coordinator of the MBA in Museum Management at the Candido Mendes University and director of the *Museu Antonio Parreiras* (Antonio Parreiras Museum), associated to the Rio de Janeiro State Cultural Department

Traditional museums have been like chameleons in their interactions with realities throughout the time, in the temporal metamorphosis of their architecture, arts, ideas, collections and, more recently, social functions. We could say that today's museums, like never before, widen their fundamental activities to preserve, conserve, document and disseminate their heritage content, to think ahead and interact in a more participative manner with the multiskilling in today's scenario.

It is a trend and a priority strategy in the current museum management process to prepare a policy for museum collections reflecting the needs of today, aiming to maximise results and improve the safekeeping of societies' cultural memory in a sustainable, productive and inclusive manner.

When treating the policy as a plan of ideas, focused on serving the state and the citizen, we make the way, in this COMCOL Seminar, for a debate driven by issues on the policies guidelines for the collections of significant and segmented Brazilian museums, sharing society's experiences, challenges and anxieties.

## ACERVO E MEMÓRIA: A ATUAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS



### Vera Mangas

Chefe do Escritório de Representação Regional do IBRAM – RJ, Instituto Brasileiro de Museus, Ministério da Cultura

Foi com grande prazer que recebemos este convite da representação brasileira do Comitê Internacional do ICOM para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL), para participar do Seminário COMCOL Brasil 2015 – Gestão e Desenvolvimento de Coleções, especialmente pela relevância do tema *Criando e implementando políticas de acervo*, que permite o debate e a reflexão sobre os rumos e as perspectivas dos museus diante dos desafios que envolvem a construção de uma política pública para as diversas formas de colecionar, registrar, preservar, pesquisar e comunicar os acervos. Quando falamos de acervos, não nos referimos apenas ao objeto, mas ao “todo” que nos traz significados quanto ao território da memória e do patrimônio cultural.

O sentido amplo e plural de patrimônio, como expressão de valor e significados atribuídos a bens e práticas culturais, tem-se revelado importante fonte de debate e construção de práticas museais, em que o resgate da memória e a prática da cidadania tornam-se condições importantes na relação passado/ presente/ futuro. Portanto, ao se discutir políticas de acervos, precisamos refletir sobre como os museus estão inseridos nessa discussão, a partir da mudança de paradigmas no campo dos museus no que se refere ao seu papel social, e de que forma eles estão inseridos na

## COLLECTION AND MEMORY: OPERATIONS OF THE BRAZILIAN INSTITUTE OF MUSEUMS

### Vera Mangas

Head of the IBRAM Regional Representation Office – Rio de Janeiro, *Instituto Brasileiro de Museus* (Brazilian Institute of Museums), Ministry of Culture

It was with great pleasure that we received this invitation from the Brazilian Representatives on the COMCOL/ICOM – ICOM International Committee for Collection Development to participate in the COMCOL Brazil 2015 Seminar – Management and Development of Collections.

Especially for the relevance of the theme *Creating and Implementing Collection Policies*, our intention is to discuss and reflect on the directions and perspectives of museums, given the challenges involved in the construction of a public policy for the various ways of collecting, registering, preserving, researching and disclosing the collections. When we speak of collections, we mention both the object and the “whole piece” that brings significance to the field of memory and cultural heritage.

The broad and plural meaning of heritage, as an expression of value and significance given to cultural assets and practices, has proved to be an important source of debate and construction of museum practices, with the rescue of memory and the practice of citizenship becoming important conditions in the relationship between past / present / future. Therefore, when discussing collection policies, we need to reflect on how museums are inserted into this discussion, based on

sociedade contemporânea.

Primeiramente, é importante situar o Brasil, nos últimos 10 anos, diante de uma política no campo de estudo da museologia e dos documentos e legislação específica que garantiu marcos regulatórios e, assim, a consolidação do setor museal dentro do panorama das políticas públicas na área da cultura.

Entre essas ações, podemos apontar a Política Nacional de Museus, na qual se integra o Plano Nacional Setorial de Museus, apoiado em eixos estruturantes e marcos legais, a criação de uma autarquia federal responsável pelo setor, o Instituto Brasileiro de Museus, o Estatuto de Museus, marco regulatório com diretrizes voltadas para um país de dimensões continentais, um desafio para todos nós profissionais de museus; além de outras regulamentações e normas correlatas, que dão forma ao Sistema Brasileiro de Museus. Destaque-se também o conceito amplo de acervo, em sua dimensão material e imaterial e a existência de princípios fundamentais que devem alicerçar o trabalho dos museus: promoção da cidadania, cumprimento da função social, preservação do patrimônio cultural, acesso e inclusão social, respeito e valorização da diversidade cultural.

No campo da formação universitária, passamos de dois cursos de graduação em museologia, em 2000, para 14, em 2010; além disso, dispomos hoje de cursos de pós-graduação e uma produção científica que se consolida e amplia a passos largos. Presenciamos ainda, ao longo dos últimos anos, o aumento exponencial de museus de território e museus comunitários, bom como de tantos outros processos museais de incentivo à cultura e à cidadania. Nossa experiência permite afirmar que partilhamos preocupações e desafios comuns aos museus do mundo todo, ao mesmo tempo que temos particularidades a apresentar e discutir, nos tornando parte integrante e protagonista das nossas histórias e do lugar em que estamos inseridos.

the paradigm shift occurred in the museums' social role and also considering how these museums are inserted in the contemporary society.

Firstly, it is important to consider that, in the last 10 years, Brazil has taken over a policy in the field of museology and museums studies. We built, through inclusive actions, the democratic participation of various sectors and actors, a database of documents and specific legislation that guaranteed regulatory framework and, therefore, the consolidation of the museum sector within the panorama of public policies in the area of culture.

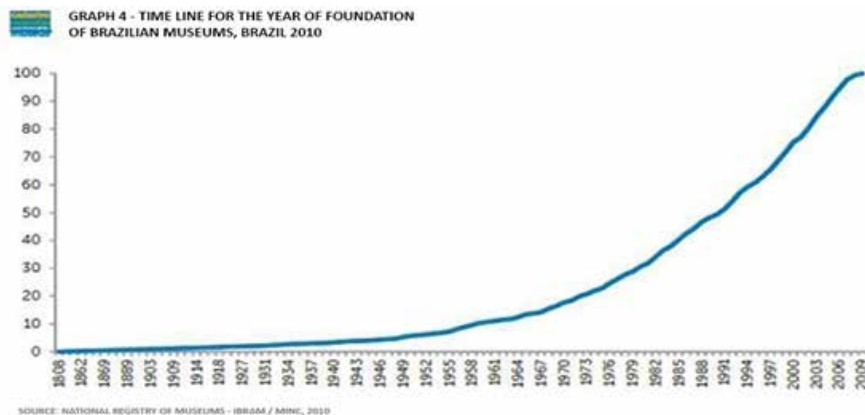
We might mention, among others, the National Museums Policy, the National Sectorial Plan for Museums - supported by structural bases and legal frameworks - the creation of a federal authority responsible for the sector, the *Instituto Brasileiro de Museus* - IBRAM (Brazilian Institute of Museums), the Museums Statute, a regulatory framework with guidelines aimed at a country of continental dimensions - a challenge for all us, the museum professionals - and other regulations and related norms that shape the Brazilian Museums System. It's also worth highlighting the broad concept of the collection, in its material and immaterial dimension and on the existence of fundamental principles that should underpin the work of museums: the promotion of citizenship, the fulfilment of social function, the preservation of cultural heritage, the access and social inclusion and the respect and enhancement of cultural diversity.

In the field of university education, we went from two undergraduate courses in museology in 2000 to fourteen in 2010, as well as postgraduate courses and a scientific production that consolidates and widens with great strides. Over the last few years, we have also witnessed the exponential increase of territorial museums and community museums, as well as many other museological processes to encourage culture and citizenship. We might say, according to our experience, that we share concerns and challenges in

É nesse contexto, que o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) pauta sua ação, no estabelecimento e consolidação de políticas públicas para os campos do patrimônio cultural, da memória social e dos museus, visando à democratização das instituições e do acesso aos bens culturais.

A partir de dados coletados no Cadastro Nacional de Museus (CNM), fonte ampla de informações atualizadas sobre os museus do país, existem cerca de 3.600 museus no Brasil, o que representa um número 12 vezes maior do que havia na década de 1970, e quase cinco vezes mais que no início da década de 1990.

Neste gráfico (2010) podemos observar uma curva acentuada de criação de novas instituições, o que demonstra o desejo da sociedade brasileira de preservar e disseminar as diferentes identidades e memórias, promovendo e valorizando a diversidade cultural.



Segundo dados coletados em *Museus em Números*<sup>1</sup>, publicação do Ibram que oferece um panorama estatístico nacional e internacional do setor de museus e da situação dos museus nos Estados brasileiros, os museus cadastrados no CNM, abrigam um universo de aproximadamente 75 milhões de bens culturais.

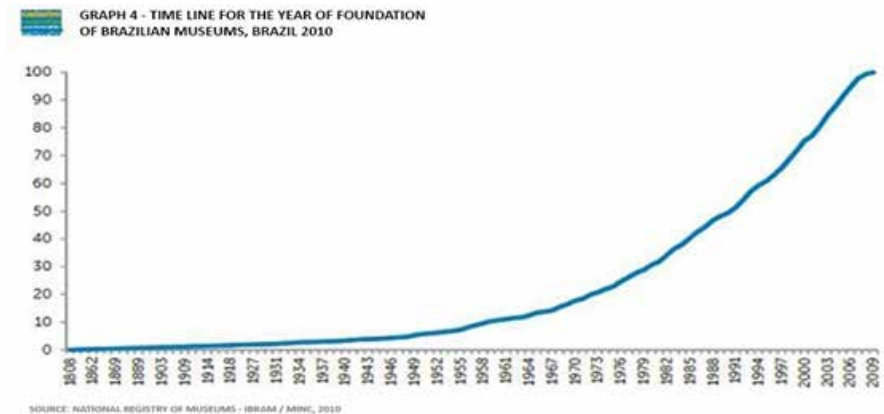
<sup>1</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus em Números*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011

common with the ones from museums all over the world. At the same time we have singularities to present and discuss, becoming a key element and a protagonist of our histories and of the places where we are all inserted.

It is in this context that the Brazilian Institute of Museums bases its actions in the establishment and consolidation of public policies for the fields of cultural heritage, social memory and museums, aiming at the democratisation of institutions and access to cultural assets.

Based on data collected from the National Museum Registry, a broad source of up-to-date information on the country's museums, there are about 3,600 museums in Brazil, which is twelve times greater than the number recorded in the 1970s and almost five times more than the record from the early 1990s.

In the graph below (2010) we can see a sharp curve for the creation of new institutions, demonstrating the desire of the Brazilian society to preserve and disseminate different identities and memories, promoting and valuing cultural diversity.



According to data collected by the publication *Museus em Números* - a Brazilian Institute of Museums publication providing a national and international statistical panorama of the museum sector and the situation of museums in Brazilian



Mas temos muito a avançar. Ainda segundo dados do CNM, do total de 5.570 municípios existentes, apenas 1.302 (23,3%) possuem museus, concentrados nos grandes centros urbanos das regiões mais desenvolvidas. A Região Sudeste, por exemplo, concentra cerca de 34% das instituições museológicas, seguida da região Sul (28%), Nordeste (24%), Centro-Oeste (11%) e Norte, com apenas 3%<sup>2</sup>.

Assim, reafirmamos a importância do papel do Ibram na construção de uma política pública que compreenda toda a cadeia produtiva dos museus.

Nesse sentido, foi decisiva a atuação técnica e política do Ibram para a construção do documento que gerou a “Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade”, aprovada no âmbito da 38ª Conferência Geral da Unesco, em 2015, um instrumento normativo internacional para o patrimônio museológico e coleções que reafirma a relevante função social dos museus e seu papel em prol da diversidade cultural.

*“(…) 3. Esta Recomendação chama a atenção dos Estados Membros para a importância da proteção e promoção dos museus e coleções, de modo a serem parceiros no desenvolvimento sustentável por meio da preservação e proteção do patrimônio, da proteção e promoção da diversidade cultural, da transmissão do conhecimento científico, do desenvolvimento de políticas educacionais, educação continuada e coesão social, e do desenvolvimento das indústrias criativas e da economia do turismo.”<sup>3</sup>*

<sup>2</sup> Fonte: Coordenação de Estudos Socioeconômicos e Sustentabilidade Ceses, Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus – DDFEM, Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

<sup>3</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade*. Paris, 20 de novembro de 2015.

states we have a universe of approximately 75 million cultural assets among the museums registered in the National Register of Museums.

But we have a long way ahead. According to data from the National Museum Registry, of the total of 5,570 existing municipalities, only 1,302 (23.2%) have museums, concentrated in the large urban centres of the more developed regions of Brazil. The South-eastern region, for example, has about 34% of the museological institutions, followed by the South (28%), the Northeast (24%), the Midwest (11%) and the North, with only 3%<sup>1</sup>.

Thus, we reaffirm the importance of the Brazilian Institute of Museums’ role in the construction of a public policy that includes the entire productive chain of museums.

In this sense, IBRAM’s technical and political role was decisive in preparing the document that resulted in the “Recommendation concerning the protection and promotion of museums and collections, their diversity and their role in society”, approved at the 38th UNESCO General Conference, in November 2015.

This international normative instrument for museological heritage and collections is a reaffirmation of the relevant social function of museums and their role in the support of cultural diversity.

*“(…) 3. This Recommendation draws the attention of the Member States to the importance of protecting and promoting museums and collections in order to be partners in the sustainable development through preservation and protection of heritage, protection and promotion of cultural diversity, the transfer of scientific knowledge, the development of educational*

<sup>1</sup> Source: Coordination of Socioeconomic Studies and Sustainability - Ceses, Department of Diffusion, Promotion and Economics of Museums - DDFEM, Brazilian Institute of Museums - IBRAM.

Terminamos esse breve apanhado sobre a construção de políticas públicas para acervos, no âmbito de um novo papel assumido pelos museus neste contexto, reafirmando que a essência da missão de um museu é ser um lugar de memórias, que nos leva a refletir sobre o vivido, o presente e as possibilidades do futuro.

É um espaço onde indivíduos e coletividades possam se reconhecer e refletir sobre sua realidade. Um lugar de questionamentos, de descobertas, de sonhos; de olhar sobre o objeto para além da sua materialidade, para sentimentos, segredos e expressões; lugar de se reconhecer os atores, lugares, modos e tradições que fazem parte do ato de construir memórias e, assim, ao reconhecê-las, nos reconhecer.

Por fim, no somatório de ações das quais são feitas as políticas públicas – incluem-se encontros profícuos como este, organizado pelo ICOM, trazendo à luz da discussão as experiências e os questionamentos do campo dos museus.

*policies, continuous education and social cohesion, and the development of creative industries and the tourism economy.”<sup>2</sup>*

We conclude this brief summary on the construction of public policies for collections observing a new role assumed by museums in this context, stressing that the essence of the museum’s mission is to store memories, leading us to reflect on the past, on the present and on the possibilities reserved by the future.

A spot where individuals and groups can recognise themselves and reflect on their reality. A place of questioning, of discovery, of dreams; of looking at the object beyond its materiality, for feelings, secrets and expressions; a place to recognise actors, places, forms and traditions that are part of the act of building memories. And therefore, in recognising them, we recognise ourselves.

Finally, as for the total actions taken in order to develop public policies, we may consider productive meetings like the present seminar organised by ICOM, bringing the experiences and questions of the field of museums in to the light of discussion.

<sup>2</sup> United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Recommendation regarding the protection and promotion of museums and collections, its diversity and its role in society*. Paris, 20 November 2015

## O DESAFIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ACERVOS MUSEOLÓGICOS: A EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO



### Renata Vieira da Motta e Tayna da Silva Rios

As autoras vinculam-se à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Renata Motta foi Coordenadora da UPPM até janeiro de 2017 e Tayna Rios lidera o Comitê Política de Acervo desde 2015.

Falar da criação de políticas públicas, em especial daquelas voltadas para a área de museus, é sempre desafiador. Basta considerar a permanente necessidade de (re)afirmar a importância, não só do desenvolvimento de programas nas gestões municipais, estaduais e federais para essa área, como também, do árduo trabalho de construir indicadores que auxiliem a aferir os resultados e os impactos das ações produzidas pela cultura e pela preservação do patrimônio cultural para fortalecer, na agenda do poder público, a importância do investimento em ações que são essenciais para a construção identitária das comunidades.

Diante desse cenário, por vezes nebuloso, criar ferramentas e estruturar programas e projetos que qualifiquem, continuamente, a gestão do patrimônio museológico preservado é essencial para conseguir construir canais mais democráticos para a escuta, a negociação e o relacionamento com o principal interlocutor e público-alvo das ações de preservação – a sociedade em sua abrangência e diversidade.

Essas ações foram muito bem delineadas no Seminário COMCOL Brasil 2015 – Gestão e Desenvolvimento

## THE CHALLENGE OF PUBLIC POLICIES FOR MUSEOLOGICAL COLLECTIONS: THE EXPERIENCE OF THE STATE OF SAO PAULO DEPARTMENT OF CULTURE

### Renata Vieira da Motta e Tayna da Silva Rios

The authors are linked to the Museological Heritage Preservation Unit (UPPM) of the State of Sao Paulo Department of Culture. Renata Motta was coordinator of the UPPM until January 2017 and Tayna Rios has lead the Collection's Policy Committee since 2015.

It is always challenging to consider creating public policies, particularly in the area of museums. There is a permanent need to (re)affirm the importance, not just of the development of municipal, state and federal management programmes for this area, but also as the arduous work of constructing indicators to measure results and impacts of cultural actions and preservation of cultural heritage to strengthen the importance of governmental investment; essential for the construction of community identities.

Faced with an often vague portfolio; to create tools and structure programmes and projects which qualify, continually, the management of preserved museological heritage is essential to construct democratic channels for listening, relating and engaging with the principal partner and target public of the preservation actions – society in all its scope and diversity.

These actions were delineated at the COMCOL 2015 Seminar on Management and Development of Collections. And, in *Panel 1 – Creating and Implementing Collection Policies*, when we had the opportunity to present paths taken to develop policies and guiding principles for the strategy for

de Coleções. E, nessa linha, o *Painel I – Criando e implementando políticas de acervo* nos trouxe a oportunidade de apresentar os caminhos trilhados para o desenvolvimento de políticas e diretrizes norteadoras das ações finalísticas do trabalho de conservação, documentação e pesquisa dos acervos dos museus da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (SEC-SP), com vistas a salvaguardar e fomentar o patrimônio paulista.

Podemos apresentar essa trajetória, a partir de 2008, com a reestruturação da própria unidade responsável pelo acervo museológico da SEC-SP – a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), antes conhecida como Departamento de Museus e Arquivos (Dema). Em consonância com a própria reestruturação da SEC-SP no momento em que eram assinados os primeiros contratos com Organizações Sociais (OSs) para a gestão dos museus, as mudanças implementadas na UPPM tinham o claro objetivo de viabilizar, de forma mais sistêmica, na agenda pública da Pasta e no diálogo com a sociedade civil organizada, ações de preservação, pesquisa, divulgação e fruição do patrimônio museológico do Estado de São Paulo.

Para tanto, foram criados na Unidade comitês técnicos que estabeleceriam prioridades, estratégias de ação e diretrizes para as principais áreas de atuação dos museus da SEC-SP. Ainda nesse ínterim, alinhado às transformações setoriais conduzidas pela esfera federal no âmbito do então recém-criado Instituto Brasileiro de Museus, o Sistema Estadual de Museus (Sisem-SP) foi reformulado, ganhando força como instância articuladora dos museus do Estado de São Paulo.

A consequência imediata dessas mudanças foi a gradativa transformação da missão da UPPM que de executora dos trabalhos rotineiros nos museus, passou a ser tanto formuladora e propagadora de políticas públicas para a área museológica no âmbito estadual, quanto interlocutora primeira do Estado de São Paulo com instâncias públicas e privadas, nacionais e internacionais.

conservation, documentation and research of collections for museums of the State of Sao Paulo Department of Culture (*Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo - SEC-SP*), in order to safeguard and foster the heritage of that state.

We can present this path, from 2008, with the restructuring of the unit responsible for the SEC-SP museological collection itself – the Museological Heritage Preservation Unit (known as UPPM - *Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico*), previously known as the Department of Museums and Records. In harmony with the actual restructuring of SEC-SP, at the time of signing the first contracts with the Social Organisations for managing the museums, the changes implemented at UPPM had the clear objective of facilitating, systematically, the public agenda of SEC-SP in dialogue with organised civil society, the preservation, research, promotion and enjoyment of the State of Sao Paulo's museological heritage.

To this end, technical committees were formed which would establish priorities, action strategies and guidelines for the main areas of operation of SEC-SP museums. In the meantime, aligned with the sectorial changes conducted in the federal sphere under the ambit of the then recently created Brazilian Museum Institute, the State Museum System (SISEM-SP - *Sistema Estadual de Museus*) was reformulated, gaining strength as the articulating body for the museums in the State of Sao Paulo.

The immediate consequence of these changes was the gradual transformation of UPPM's mission, which transformed from being responsible for routine museum work, to become a formulator and promoter of public policies for the museological area in the state, and the main voice for the State of Sao Paulo with Brazilian and international public and private bodies.

To arrive at the fundamental objective of this presentation, it is important to highlight the creation of the Collection Policy

Para o que cabe ao objetivo fundamental desta apresentação, é importante destacar a criação do Comitê de Política de Acervo (CPA), que objetiva: implantar ações qualificadas de salvaguarda e gerenciamento de acervo; proporcionar trocas de experiências e capacitações; e ainda difundir e contribuir para a reflexão e multiplicação de boas práticas museológicas. Nesse âmbito, por exemplo, traduz textos internacionais referenciais para a área em sua *Coleção Gestão e Documentação de Acervos: textos de referências*, com quatro volumes já publicados e disponíveis em versão digital no website do Sisem-SP ([www.sisemsp.org.br](http://www.sisemsp.org.br)).

Diante desse cenário de grande transformação foi necessária, antes de tudo, uma análise qualificada sobre a situação em que se encontrava o acervo museológico da SEC-SP e, ainda, o que efetivamente havia por ser gerenciado pelo Estado para que ficassem mais claros os caminhos a serem seguidos para se efetivar o gerenciamento desse patrimônio paulista.

Por isso, entre outubro de 2008 e junho de 2010, foi realizado o *Projeto de documentação do acervo dos museus da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo*, com o intuito de atualizar e ter um panorama geral e consolidado sobre os dados mínimos para a identificação desses acervos, sempre seguindo os princípios da documentação museológica. O acervo sob a tutela da SEC-SP foi então inventariado e, assim, mapeadas as questões relacionadas ao controle desse patrimônio. Por se tratar de uma ação de grande envergadura, o projeto tornou-se extremamente importante e referencial para qualificar o modelo de gestão dos museus da SEC, haja vista que a última ação nesse sentido havia sido realizada entre os anos de 1980 e 1984.

Um dos principais resultados desse projeto, para além do próprio inventário e do panorama geral sobre as condições dos acervos, foi a construção do Banco de Dados de Acervos da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (BDA-SEC), que passou a ser utilizado por todos os museus

Committee (CPA - *Comitê de Política de Acervo*) which has the objective to: implement qualified actions to safeguard and manage the collection; offer exchanges of experience and skills; and disseminate and contribute to thinking for the increase of good museological practices. This includes, for example, translating international reference texts in the area with the Collection, Management and Documentation of Collections: reference texts, with four volumes already published and a digital version available on the SISEM-SP web site ([www.sisemsp.org.br](http://www.sisemsp.org.br)).

Within this scenario of great changes an initial qualified analysis was necessary to review the situation of the SEC-SP museological collection and, also, what effectively had been managed by the State to clarify paths to be followed to implement the management of Sao Paulo's heritage.

From October 2008 to June 2010, the *Collection Documentation of the Sao Paulo Department of Culture Museums Project* was conducted. The aim was to update and to have a general and consolidated overview of the minimum data for identifying these collections, always following the principles of museological documentation. The collection under the care of SEC-SP was then catalogued and, therein mapping questions related to the control of this heritage. A large scale effort, the project became an extremely important reference for qualifying the SEC museums' management model, bearing in mind that the last action of this type was carried out between 1980 and 1984.

One achievement of this project, in addition to the inventory itself and the general overview of the condition of the collections, was the construction of the Sao Paulo Department of Culture Collection Database (*Banco de Dados de Acervos da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo - BDA-SEC*), which came to be used by all the SEC-SP museums. The project is fully documented in *Documentation and conservation of museological collections: guidelines*, available as a digital version on the SISEM-SP website.

da SEC-SP. O projeto está amplamente documentado na publicação *Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes* (ACAM PORTINARI, 2010), também disponível em versão digital no website do Sisem-SP.

Concatenado com outros programas e diretrizes, o projeto impulsionou a criação de ações mais qualificadas para a difusão integrada destes acervos junto à sociedade. Entretanto, ao longo dos anos de uso do banco e diante da mudança de objetivos e perspectivas da própria UPPM em relação à gestão informatizada de suas coleções, foram mapeadas demandas de melhorias nesse sistema. Dentre elas, havia a necessidade de seguir normas e padrões internacionais criados para vários aspectos da gestão museológica; avançar na consistência da informação e no acesso a esta, além de possibilitar a documentação e gestão de ações que ultrapassassem o simples controle patrimonial – entre as quais a catalogação, a conservação, a pesquisa e os mais diversos projetos institucionais, como os projetos educativos e expositivos que potencializassem a fruição do acervo museológico. Além disso, tornou-se urgente também a possibilidade de uma interface *online* destas coleções.

Assim, após diagnósticos de especialistas na área de Gestão da Informação, a UPPM decidiu que a melhor solução seria a aquisição de um *software* de mercado, em português, e já adequado aos padrões internacionais criados por órgãos de referência na área, como o CIDOC/ICOM e o *Collections Trust*. Após um ano de longa pesquisa e diagnóstico de fornecedores de softwares para museus existentes dentro e fora do Brasil, foi selecionado o sistema *in.patrimonium.net* ([http://inpatrimonium.net/default\\_br.htm](http://inpatrimonium.net/default_br.htm)). A implantação dessa nova base de dados foi iniciada em 2015, com um extenso projeto que visa a dar um salto na gestão da informação sobre as coleções dos museus da SEC-SP.

Por questões orçamentárias, a implantação dessa base de dados iniciou-se com três museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu da Casa Brasileira e Museu da Imigração

Linked to other programmes and guidelines, the project inspired the creation of more qualified actions for the integrated circulation of these collections within society. However, during the years of using the database and in face of the change of objectives and perspectives of the UPPM itself in relation to computerised management of its collections, improvements to this system became necessary. These included: the need to follow international norms and standards for many aspects of museological management; improve information consistency and access to it; as well as to allow documentation and management of actions beyond simple heritage control – such as cataloguing, conservation, research and other diverse institutional projects, such as educational and exhibition projects which maximise the use of the museological collection. In addition, it became urgent to have the possibility of an online interface for these collections.

Upon diagnosis by specialists in the area of Information Management, the UPPM decided to acquire proprietary software, in Portuguese, and appropriate for international standards created by organisations of reference in the area, such as CIDOC/ICOM and the Collections Trust. After a year of research and analysis of existing suppliers of software for museums within Brazil and abroad, the system *in.patrimonium.net* ([http://inpatrimonium.net/default\\_br.htm](http://inpatrimonium.net/default_br.htm)) was chosen. This database was implemented in 2015, with an extensive project to boost the management of information about SEC-SP museums' collections.

For budgetary reasons, the implementation of this database began with three museums: Pinacoteca de Estado de Sao Paulo Art Gallery, Casa Brasileira Museum and The Immigration Museum - all in Sao Paulo. It is proposed that all 18 SEC-SP museums will be working with this new database in the coming years, allowing integrated management of the SEC-SP museums.

Presenting this panorama, we must explore and quantify what integrated large scale museum management projects really

do Estado de São Paulo. A proposta é que, nos próximos anos, todos os 18 museus da Pasta estejam trabalhando com essa base de dados, proporcionando, desse modo, uma gestão integrada dos acervos da SEC-SP.

Apresentado esse panorama, cabe dimensionar e explorar nesta conclusão o que de fato significam, na pauta da agenda pública estadual para a área de museus, projetos de gestão integrada, de grande envergadura. Para a UPPM, foi extremamente importante fomentar e tornar visível, a todos os envolvidos, o desafio de integração, consolidação e publicação de diretrizes para a catalogação e a gestão de acervos de instituições com históricos, estruturas, missões e tipologias tão diferentes — propondo, para tanto, normalizar ações, utilizar vocabulários controlados e incorporar procedimentos comuns neste universo. Nesse caldeirão, integra-se mais um típico ingrediente de ações para o desenvolvimento de coleções no século 21 — a clara urgência de inserir os acervos da SEC-SP em patamares internacionais de acesso à informação pela *web*.

Essa situação traz, cada vez mais, o desejo real de estreitar o relacionamento com a sociedade a partir da difusão desse acervo, repensando e ampliando diariamente os serviços prestados às mais diversas comunidades. Impulsiona-se assim, a emergente discussão a respeito dos desafios latentes à publicização de acervos *online*, como a gestão de direitos autorais e conexos, direito de imagem e licenças abertas, que agora precisam ser pauta mais estreita para as políticas públicas que a UPPM deseja fomentar.

Ante o cenário traçado sobre a trajetória da UPPM/SEC-SP com relação ao desenvolvimento e à gestão de suas coleções, cabe enfatizar que todos os esforços aqui apresentados foram passos importantes para assegurar ações estruturantes que vivifiquem a difusão de valores históricos, sociais, culturais e científicos construídos pela sociedade. É, portanto, dessa forma que a UPPM busca exercer o seu papel e contribuir, significativamente, para

mean to the public agenda in the state. For the UPPM, it was extremely important to encourage and make visible, to all involved, the challenges of integration, consolidation and publication of guidelines for the cataloguing and the management of collections of institutions with varying records, structures, missions and types – proposing, therefore, to standardise actions, with the use controlled vocabularies incorporating common. Actions for the development of collections in the 21st century are vital - the clear urgency to bring the SEC-SP's collections up to the international web information access standards.

What evolves is real desire to move closer to society from the disclosure of this collection, rethinking and expanding daily the services provided to ever more diverse communities. This drives an emergent discussion of latent challenges to publicising collections online, such as managing copyright and related rights, picture rights and open licences, which now require a narrower definition for the public policies that the UPPM wishes to promote.

In outlining the trajectory of UPPM/SEC-SP in the development and management of collections, it must be emphasised that all the efforts were important steps to ensure structuring actions that accelerate the spread of historic, social, cultural and scientific values constructed by society. It is in this manner that the UPPM seeks to exercise its role and significantly contribute to the preservation, research, access and appropriation of museological heritage for diverse audiences.

#### Bibliographic References

- CULTURAL ASSOCIATION OF FRIENDS OF THE CASA DE PORTINARI MUSEUM (ACAM Portinari). *Documentation and conservation of museological collections: guidelines*. Brodowski: Cultural Association of Friends of the Casa De Portinari Museum; Sao Paulo: the State of Sao Paulo Department of Culture, 2010.

a preservação, a pesquisa, o acesso e a apropriação do patrimônio museológico para os seus mais diversos públicos.

#### Referências bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI (ACAM Portinari). *Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes*. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.
- RIOS, Tayna da Silva. Os desafios da gestão compartilhada: a implantação de um novo banco de dados nos museus da SEC-SP. *Revista MUSAS – Brasília*, n° 7, p. 112 – 131, 2016.

#### Outras referências:

- MOTTA, Renata Vieira da. Painel I – Criando e implementando políticas de acervo. In: *Seminário COMCOL Brasil 2015 – Gestão e Desenvolvimento de Coleções*, Rio de Janeiro.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. Unidade De Preservação do Patrimônio Museológico. Processo SC 24819/2014. Descrição: Contratação de software de gestão de acervos.

- RIOS, Tayna da Silva. Os desafios da gestão compartilhada: a implantação de um novo banco de dados nos museus da SEC-SP. *Revista MUSAS – Brasília*, n° 7, p. 112 – 131, 2016.

#### Other References

- MOTTA, Renata Vieira da. PANEL I – Creating and Implementing Collection Policies: *COMCOL 2015 Seminar Managing and Developing Collections*, Rio de Janeiro.
- SAO PAULO (State). State Culture Department. Museological Heritage Preservation Unit Process SC 24819/2014. Description: Contracting Collection Management Software.



## GESTÃO DE COLEÇÕES MUNICIPAIS: A EXPERIÊNCIA DOS MUSEUS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO



### Heloisa Helena Queiroz

Gerente de Museus da Secretaria Municipal de Cultura/ Prefeitura do Rio de Janeiro

A Gerência de Museus procura implementar projetos de gestão, difusão e preservação do patrimônio museológico carioca. São de sua responsabilidade a integração dos museus da cidade do Rio de Janeiro e a condução de políticas públicas culturais, visando à qualificação desses espaços.

O acervo museológico da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro é constituído por objetos dos mais variados tipos, funções, materiais e técnicas. Algumas coleções apresentam séries bastante completas de objetos, sendo as mais significativas as de armaria, escultura, gravura, impressos, mapas, fotografia, numismática, pintura, porcelana e projetos paisagísticos e arquitetônicos. Por ter vinculado à sua gestão um museu de território, também apresenta como parte de sua coleção, um conjunto arquitetônico e paisagístico circunscrito ao bairro de Santa Cruz.

Em relação às procedências, as mesmas proporcionam, por sua natureza e acentuada heterogeneidade, a identificação de linhas básicas que podem ser percebidas nos bens culturais que compõem o acervo, com abordagens relacionadas à história, memória, cultura, arte e contemporaneidade. Inicialmente, grande parte do acervo formado é originário da transferência de objetos de

## MANAGEMENT OF MUNICIPAL COLLECTIONS: THE EXPERIENCE OF THE RIO DE JANEIRO MUNICIPAL DEPARTMENT OF CULTURE

### Heloisa Helena Queiroz

Museums Manager of the Municipal Department of Culture of the City of Rio de Janeiro

The Museum's Management seeks to implement projects to handle, disseminate and preserve Rio de Janeiro's museological heritage. It is responsible for the integration of the museums in the city of Rio de Janeiro and for the implementation of public cultural policies, aiming at the qualification of these spaces.

The museum collection of the Rio de Janeiro Municipal Department of Culture consists of objects of many varied types, functions, materials and techniques. Some collections present a very complete series of objects, the most significant being weapons, sculpture, engraving, printing, maps, photography, numismatics, painting, porcelain and landscape and architectural projects. With its management associated to a Territory Museum it also presents, as part of its collection, an architectural and landscape set confined to the neighbourhood of Santa Cruz., As for the source of the items, the pieces present, based on their nature and marked heterogeneity, the identification of basic lines perceived in the cultural assets that make up the collection, with history, memory, culture, art and contemporaneity-related approaches. Initially, a large part of the collection originated from the transfer of objects from public institutions, being later expanded through acquisitions based on the orientation and survey by the technical teams in order to complement the

instituições públicas; posteriormente, o mesmo foi ampliado com as aquisições realizadas segundo orientação e levantamento das equipes técnicas com o objetivo de complementar as coleções. Também há em todos os museus vinculados um conjunto amplo de doações recebidas.

Por meio de suas coleções e seus programas de comunicação e investigação, os museus municipais pretendem contribuir para o enriquecimento cultural da sociedade, ampliando e relacionando as diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como locais privilegiados de pesquisa interdisciplinar e preservação, incentivando a descoberta da memória coletiva, da criatividade, das distintas identidades culturais, e contribuindo para a interpretação do patrimônio cultural e natural da cidade.

Nesse sentido, a gestão integrada destas coleções merece especial atenção, pois constitui-se em um grande desafio. Consideramos que o conceito de “gestão de coleções” abrange as políticas e os procedimentos que se relacionam com aquisição, inventário, catalogação, controle, empréstimo e alienação das coleções. Incluem ainda, todos os aspectos que se relacionam com os cuidados para com as coleções, principalmente os que dizem respeito à sua aquisição, documentação, investigação, conservação e guarda em reserva técnica.

No passado recente, constatamos que alguns problemas na gestão de coleções se encontravam com frequência na documentação – muitas vezes pouco consistente, resultando em coleções com pouco tratamento técnico e ausência de procedimentos normativos – e na informatização do inventário ou de qualquer outra informação.

O desenvolvimento de Políticas de Gestão de Coleções em conjunto com a dinamização de procedimentos comportamentais que levassem a uma abordagem integrada das coleções pareceu-nos, portanto, primordial. Entendemos que as questões relativas à documentação de coleções dos

collections. There is also a wide range of donations received by all the associated museums.

With these collections and based on communication and investigation programmes, the municipal museums intend to contribute to the cultural enrichment of society, expanding knowledge, creating relations between the different areas of knowledge and becoming privileged places of interdisciplinary research and preservation, encouraging the discovery of collective memory, creativity, different cultural identities, and contributing to the interpretation of the cultural and natural heritage of the city.

In this sense, the integrated management of such collections deserves special attention, as it represents a major challenge. We believe that the concept of collection management covers the policies and procedures that relate to the acquisition, inventory, cataloguing, control, loan, and disposal of collections. It also includes all aspects related to the care of collections, especially those related to their acquisition, documentation, investigation, conservation and storage in technical areas.

In the recent past, we have found that some problems in collections management were usually related with the documentation, often inconsistent, resulting in collections with little technical treatment, lack of normative procedures and issues on the computerisation of the inventory or of any additional information.

The development of Collection Management Policies, together with the streamlining of behavioural procedures, leading to an integrated approach to the collections, seemed to be paramount. We understand that the issues relating to the documentation of museum collections determine, from the moment the communication agent’s role is undertaken, the relationship between the collection of such institutions with their audiences.

museus, a partir do momento em que assumem seu papel como agente comunicador, determinam a relação entre o acervo dessas instituições e o público que as frequenta.

Finalmente é importante ressaltar que a abordagem da coleção no acervo incorpora novos significados aos objetos para além das funções que lhes foram atribuídas no seu contexto de origem. Ou seja, a análise de fichas catalográficas de instituições busca identificar os procedimentos e as razões de inserção ou não dessas coleções em seus acervos. Tais considerações levaram a se dedicar uma atenção maior às fichas de catalogação específicas dessas coleções, possibilitando assim a preservação do conteúdo histórico e documental, bem como ações de salvaguarda, descarte, pesquisa, difusão e democratização do conhecimento.

Finally, it is important to point out that the current collecting approach grants a new meaning to the objects, going far beyond the functions that used to be assigned to them in the original context. That is, the analysis of the institutions' catalogue records seeks to identify the procedures and the reasons for inserting or not these items in the collections. Such considerations led to a greater attention on the specific cataloguing record created for such collections, enabling the preservation of a historical and documentary content, as well as the actions to safeguard, discard, research, disseminate and democratise knowledge.

## POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO PRESERVO - COMPLEXO DE ACERVOS DA FIOCRUZ



### Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-diretor de Informação e Patrimônio Cultural da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

Em 2015, por ocasião do encontro organizado pela representação brasileira do Comitê Internacional do ICOM para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL), fui convidado a participar de um painel com o tema *Criando e implementando políticas de acervo*. Tratava-se, portanto, de uma mesa cujo objeto desperta, por um lado, interesse por parte de quem se relaciona diretamente com acervos, seja por organizá-los, tratá-los, conservá-los, disponibilizá-los ou ainda por consultá-los ou pesquisá-los; e por outro, uma incompreensão sobre a abrangência e os significados possíveis para uma política de acervos, ou suas diferentes perspectivas de atuação. A contribuição que tentei dar na ocasião tinha como base o trabalho que coordeno na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e que se denomina *Preservo – Complexo de acervos da Fiocruz*, e especificamente a partir de um de seus produtos, que é o desenvolvimento de documentação de referência, em particular a *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde* (FIOCRUZ/ COC, 2013). Para maior clareza, faz-se necessário contextualizar o *Preservo* no âmbito da instituição e atualizar essa apresentação à luz do que se avançou em seu desenvolvimento, ao que tange às políticas de preservação e aos programas associados.

## PRESERVATION POLICIES FROM THE PERSPEVTIVE OF PRESERVO - FIOCRUZ COLLECTIONS COMPLEX

### Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-director of Information and Cultural Heritage at Oswaldo Cruz House/ Fiocruz

In 2015, at the meeting organised by the Brazilian representatives of the ICOM International Committee for the Development of Collections (COMCOL), I was invited to participate in a panel with the theme *Creating and implementing collection policies*. Therefore, it was a panel, which on one side stimulated the interest of those directly related to collections, whether organising, dealing with, conserving, making them available, or even by consulting or researching them. And, on the other, a misunderstanding of the scope and possible significance of a collection policy, or with different working perspectives. My contribution at that time was based on the work I coordinate at the *Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz* (Oswaldo Cruz Foundation), called, *Preservo - Fiocruz Collections Complex*, and specifically about one of their products, which is the development of reference documentation, particularly the *Policy for Preservation and Management of Cultural Collections of Sciences and Health*. For greater clarity, it is necessary to contextualise *Preservo* in the scope of the institution and update this presentation in the light of what advanced in its development vis-à-vis preservation policies and the associated programmes.

Fiocruz was established in 1900 in the city of Rio de Janeiro to make serums and vaccines against bubonic plague and

A Fiocruz foi criada em 1900, na cidade do Rio de Janeiro, para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica e a febre amarela. À época, era denominada como Instituto Soroterápico Federal, e hoje vincula-se ao Ministério Público como uma instituição pública dedicada à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico, à educação e a serviços de referência e atenção à saúde pública. Lugar associado a diversos feitos e a personagens que muito contribuíram para a história das ciências e da saúde brasileira, tais como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, a instituição também se configura como espaço de constituição e guarda de expressivos bens culturais, representados por seus acervos — arquitetônicos e urbanísticos; arqueológicos; arquivísticos; bibliográficos, biológicos e museológicos; além da incorporação, no início dos anos 2000, de importante patrimônio natural. Cabe explicar que a Fiocruz se organiza estruturalmente com base em diversas unidades técnico-administrativas estabelecidas em dez dos Estados brasileiros, que possuem significativa autonomia em seus processos políticos e administrativos. Ao longo da história, essas diversas unidades constituíram e guardaram diferentes tipologias de acervos, sendo que, na segunda metade dos anos 1980, destaca-se a criação de duas unidades: uma que assumiu como parte de sua missão institucional a preservação do patrimônio e da memória institucional e das ciências da saúde, e outra que se responsabilizou por coordenar as várias bibliotecas e a conservação de seus acervos. Essas criações expressaram uma inflexão na cultura organizacional da instituição e foram relevantes tanto como reafirmação do posicionamento político adotado pela Fiocruz, desde sua origem, quanto à preservação de seu patrimônio cultural. A partir de 2008, a Casa de Oswaldo Cruz (COC), a unidade constituída para a preservação do patrimônio e da memória, assumiu a responsabilidade de formular e desenvolver um projeto institucional que integrasse e modernizasse as infraestruturas e práticas de guarda dos acervos culturais e científicos da Fiocruz, preservando a autonomia das diferentes unidades envolvidas. Essa iniciativa passou a ser denominada em 2014 como *Preservo* –

yellow fever. Then, it was called the Federal Therapeutic Serum Institute, and today is linked to the Public Ministry as a public institution dedicated to research, technological development, education and reference services and public health. A place associated with many works and people who contributed greatly to the history of sciences and Brazilian health, such as Oswaldo Cruz and Carlos Chagas, the institution is also a location to form and store significant cultural items, represented by its collections; architectural and urban, archaeological, archival, bibliographic, biological and museological. The institute also incorporated important natural heritage in 2000. The structural organisation of Fiocruz is based in various techno-administrative units established in ten Brazilian states, which have significant autonomy in policy and administrative processes. Historically, these diverse units created and kept different types of collections, until in the second half of the 1980s, two units were created; one assumed preservation of the institutional heritage and memory and of health sciences as part of its institutional mission, while the other took responsibility for coordinating the various libraries and the conservation of their collections. These creations represented a reversal in the organisational culture of the institution; a reaffirmation of Fiocruz policy from its origin, for the preservation of cultural heritage. From 2008, Oswaldo Cruz House (COC, Brazilian acronym), created for the preservation of heritage and memory, took responsibility for formulating and developing an institutional project which would integrate and modernise the infrastructure and practices for keeping Fiocruz cultural and scientific collections, preserving the autonomy of units involved. In 2014, this initiative became known as *Preservo* – Fiocruz Collections Complex, with the objective to be a formulatory, advisory and consulting link in shaping an inter-institutional network between the various units. Among the founding principles, there is a stipulated need to formulate and institutionally approve a preservation policy incorporating a series of programmes and plans. *Preservation Policy for Fiocruz Scientific and Cultural Collections* is currently at consultation and approval phase, importantly at a more

*Complexo de Acervos da Fiocruz*, cujo objetivo central é ser um elo formulador, orientador e consultivo para a conformação de uma rede interinstitucional entre as unidades que detêm a guarda de acervos na instituição. Dentre suas dimensões estruturantes, há uma que determina a necessidade de se formular e aprovar institucionalmente uma política de preservação e uma série de programas e planos a ela integrados. Atualmente, encontra-se em fase de consulta e aprovação a já citada *Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz*, portanto em fase mais avançada que em 2015, quando ocorreu esse evento organizado pelo COMCOL. Naquela ocasião, o que já havia sido desenvolvido, aprovado e publicado em nosso portal *web* era a *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde* (FIOCRUZ/ COC, 2013), que dizia respeito tão somente aos acervos sob a responsabilidade da COC, mas que foi uma experiência fundamental na concepção teórica do Preservo e na metodologia adotada para desenvolvimento das políticas, dos programas, manuais e planos de preservação de acervos da instituição que a sucederam. Para melhor exemplificar como está organizada no Preservo a dimensão de constituição de documentação estruturante, podemos observar a figura 1, onde o conceito adotado é o de que uma política pode ser constituída por outras políticas mais específicas, e por programas, planos, manuais.



**Figura 1**  
Preservo –  
Documentação  
Estruturante

Fonte: Casa de  
Oswaldo Cruz/  
Fiocruz

advanced phase than in 2015 when the seminar organised by COMCOL took place. Then, what had been developed, approved and published on our web portal was the *Preservation and Management Policy for Cultural Collections of Sciences and Health*, which only mentions the collections under the responsibility of COC, but was a fundamental experience in the theoretical conception of Preservo and the method adopted for developing policies, programmes, manuals and successive plans for the preservation of the institution’s collections. Figure 1 shows how the constitution of structural documentation is organised in Preservo, where the adopted concept is a policy which can be made up of other more specific policies, and of programmes, plans and manuals.



Figure 1  
Preservo –  
Structural  
Documentation

Source: Casa de  
Oswaldo Cruz /  
Fiocruz

For developing the *Policy for Preservation and Management of Cultural Collections of Sciences and Health*, there were some initial questions to be considered, of which we can highlight three. The first revisits the duality that the theme of collection policies awakens, simultaneous interest and incomprehension about its reach and significance therefore it is important to differentiate what are policies for cultural heritage within the public sphere or that reflect on society, or those that are restricted to an institution. The former refers to policies that are developed or recognised, for example, by Unesco and by different international councils, and in the

*Para o desenvolvimento da Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde (FIOCRUZ/COC, 2013), havia algumas questões iniciais a ser consideradas, das quais podemos destacar três. A primeira delas retoma o enunciado no início dessa apresentação, de que o tema de políticas de acervos desperta ao mesmo tempo interesse e incompreensão sobre seu alcance e significado, e para isso é importante diferenciar o que se trata de políticas de patrimônio cultural que estejam na esfera pública ou que reflitam na sociedade, daquelas que estão circunscritas a uma instituição. As primeiras referem-se às que são desenvolvidas ou reconhecidas, a título de exemplo, pela Unesco e pelos diferentes conselhos internacionais, e, no contexto nacional, estadual ou municipal, pelos respectivos institutos de preservação, pelas secretarias de cultura, pelas representações dos diferentes conselhos, e que se configuram, em geral, como macropolíticas, como políticas que visam a definir conceitos, validar ou provocar debates, consensos, posições. Diferem, portanto, daquelas que se restringem a uma instituição em conceito e em forma, e que são o objeto desse trabalho. Isso resulta no primeiro possível obstáculo, que é o de convencimento da alta cúpula estratégica da instituição de que ela, ao contrário do que possa pensar, não possui uma política de preservação e que há a necessidade de tê-la, dado que ela será a comunicação interna e pública da instituição sobre como esta lida ou pretende lidar com seus acervos.*

A segunda questão é a inexistência de padrão para a elaboração de políticas desse tipo, evidenciada pela diversidade de formatos e conteúdos identificados durante a fase de levantamento de referências bibliográficas.

A terceira e última, mais específica à realidade da COC, refere-se ao processo histórico de como as áreas da unidade se organizaram e como elas constituíram os processos de preservação das diferentes tipologias de acervos, resultando num baixo nível de cooperação e na utilização de terminologias distintas.

national, state or municipal context, by the respective preservation institutions, by the cultural departments, representations from various councils and what shapes them in general, such as macro policies, such as policies which aim to define concepts, validate or provoke debates, consensus and positions. These differ from policies that restrict an institution in concept and form, and which are the object of this work. The first obstacle is convincing the highest echelons of an institution that, contrary to opinion, it doesn't have a preservation policy and that it needs one, given that this will be the institution's internal and public memorandum as to how it deals or intends to deal with its collections.

The second question is the lack of a standard for preparing policies of this type, as proven by the diversity of formats and content identified during the phase of surveying bibliographic references. The third and last, more specific for the reality of COC, refers to the historic process of how the unit's areas organise and form preservation processes for varying collection types, resulting in a low level of cooperation and in the use of distinct terminologies.

The preparation of the document initiated the formation of a collegiate group, formalised by management with the constitution of an interdisciplinary work group composed of professionals from areas responsible for the keeping and preservation of collections. The work group organised an agenda of regular meetings, dividing tasks to proceed the editing of the text in three phases: 1) Survey, present and discuss the reference texts; 2) present and discuss the reference documents; 3) define the document's structure. As strategies to give visibility to the development of the work, to generate content relative to management of knowledge produced and to involve all workers in the document's construction, as they would be called on to participate in its approval, all minutes of the meetings, reference documents used, presentations and schedule of meetings were made available on the COC cooperative portal.

A elaboração do documento iniciou-se numa instância colegiada da unidade e foi formalizada pela direção, com a constituição oficial de um grupo de trabalho de característica interdisciplinar, composto por profissionais das áreas responsáveis pela guarda e preservação de acervos. O grupo de trabalho organizou-se numa agenda de reuniões regulares e que teve como primeira proposta metodológica a divisão do trabalho que antecedia a redação do texto, em três fases iniciais: 1) levantamento, apresentação e discussão de textos de referência; 2) apresentação e discussão dos documentos de referência; 3) definição da estrutura do documento.

Como estratégias para dar visibilidade ao desenvolvimento do trabalho, gerar conteúdos relativos à gestão do conhecimento produzido, e visando a envolver o conjunto de trabalhadores na construção do documento, já que seriam chamados a participar de sua aprovação, foram disponibilizados no portal colaborativo da COC todas as atas de reunião, os documentos de referência utilizados, as apresentações e o cronograma de reuniões.

A primeira fase envolveu o levantamento de referências bibliográficas sobre políticas de preservação, o que incluiu exemplos de políticas elaboradas em instituições brasileiras e estrangeiras, disponíveis principalmente na *web* e em materiais produzidos pela unidade. A pesquisa inicialmente se concentrou em documentação que tratasse de orientações e definições teóricas sobre políticas de preservação, e a seguir procurou identificar políticas de instituições como bibliotecas, museus, universidades, e outras que fossem responsáveis por pelo menos uma das tipologias de acervos que seriam objeto da política da COC: arquitetônico e urbanístico; arquivístico; bibliográfico e museológico. Essa pesquisa constatou a inexistência de um padrão para políticas de preservação, com grande diversidade de objetivos, estruturas, conteúdos, formas e tamanhos. A referência fundamental para que definíssemos nossa metodologia de trabalho e estrutura documental foi o trabalho produzido por Mirjam M. Foot (2001, 2013), no qual a autora define

The first phase involved surveying bibliographic references about preservation policies, which included examples of policies prepared in Brazilian and foreign institutions principally online and in materials produced by the unit. Initial research concentrated on documentation with guidance and theoretical definitions about preservation policies, before identifying policies from institutions (libraries, museums, universities and others) which were responsible for the types of collections which would be the object of COC's policy (architectural and urban; archival; bibliographical and museological). This research discovered the lack of a standardisation for preservation policies, with great diversity of objectives, structures, content, forms and sizes. The fundamental reference for defining our work methodology and documental structure was the work produced by Mirjam M. Foot, in which the author defines a preservation policy as an action plan which must answer the following questions: What must be preserved? Why must it be preserved? For whom must it be preserved? For how long? By whom? The author suggested that policy formed in this manner represents a signal of responsibility and a tangible expression of intention from those in charge to the financiers and users. What differs in a preservation strategy, what should be considered: how to do it; when, in what priority? This differentiation allowed us to divide the document into the unit's general policy, made up of specific policies related to each type of collection, and of more specific programmes which dealt with it from the incorporation until the access to the collection, detailing technical treatment, conservation etc. This phase requires the participation of all parties to establish consensus in relation to the terminology to be adopted.

After editing, the document passed through an evaluation and approval process with the unit, and *ad hoc* external consultants. This process involved presentations of the document, internal consultation via the cooperative portal on the web, and final approval by the COC's Advisory Board. Once the policy was approved, it was published on the portal at [www.coc.fiocruz.br](http://www.coc.fiocruz.br) and went on to the following stages



uma política de preservação como um plano de ação que deve responder às seguintes questões: O que deve ser preservado? Por que deve ser preservado? Para quem deve ser preservado? Por quanto tempo? Por quem? A política, desse modo, segundo a autora, representa um sinal de responsabilidade e uma expressão tangível de intenção dos dirigentes para com os financiadores e usuários, o que difere de uma estratégia de preservação, que deve considerar: como fazer; quando; em que prioridade. Essa diferenciação nos permitiu dividir o documento numa política geral da unidade, composta por políticas próprias em relação a cada tipologia de acervo, e por programas mais específicos, que tratavam desde a incorporação até o acesso aos acervos, passando por tratamento técnico, conservação, etc. Essa fase exigiu o esforço de todas as partes para estabelecer consensos em relação às terminologias a serem adotadas.

Após a redação do documento, passou-se ao processo de avaliação e aprovação junto à unidade e aos consultores externos ad hoc. Esse processo envolveu apresentações do documento, consulta interna via portal colaborativo na web e aprovação final pelo Conselho Deliberativo da COC. Uma vez aprovada a política, ela foi publicada no portal [www.coc.fiocruz.br](http://www.coc.fiocruz.br) e prosseguiu-se com as etapas seguintes: tradução e disponibilização em inglês e espanhol no portal da COC, e elaboração dos programas previstos no documento, com a mesma metodologia de desenvolvimento, de validação e de divulgação em três idiomas.

O desenvolvimento e a implantação de uma política de preservação têm resultados de diferentes ordens para uma instituição, iniciando-se no próprio processo de criação, que se revela bastante enriquecedor. No nosso caso, tivemos também resultados significativos, tais como a constituição de nossa Comissão Permanente de Acervos, que avalia a incorporação de novos acervos, bem como de um grupo de trabalho e outro de pesquisa que atuam na conservação preventiva e na gestão de riscos dos acervos.

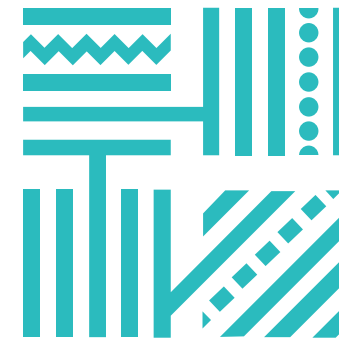
which were translation and publication in English and Spanish on the COC portal; the development of programmes outlined in the document, with development methodology, of validation and publication in three languages. The development and implementation of a preservation policy have results of different kinds at an institution, starting from its own preparation process, which proves to be very rewarding. In this case, significant results included the creation of our Permanent Collections Commission which evaluates the incorporation of new collections. We also set up a work group and a research group on preventative conservation and on risk management for collections.

#### Bibliographic References

- FOOT, M.M. *Building blocks for a preservation policy*. London: The British Library, 2001. Available at: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/blocks.pdf> Access on: 22 Feb 2011.
- FOOT, M.M. *Building a preservation policy*, British Library, 2013. Available at: [https://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/collectioncare/publications/booklets/building\\_a\\_preservation\\_policy.pdf](https://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/collectioncare/publications/booklets/building_a_preservation_policy.pdf) Access on: 20 March 2017.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciencias e da saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Available at: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos> Access on: 20 March 2017.
- PINHEIRO, M. J. A.; COELHO, C. M. T.; WEGNER, L. F. B. (2013) "Política de preservação e gestão de acervos culturais: a experiência da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz". In: *2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração, 2013, São João del Rei*. PPGA-EBA-UFMG, 2013a. v. 1. p. 71-81.

**Referências bibliográficas:**

- FOOT, M.M. *Building blocks for a preservation policy*. Londres: The British Library, 2001. Disponível em: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/blocks.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2011.
- FOOT, M.M. *Building a preservation policy*, British Library, 2013. Disponível em: [https://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/collectioncare/publications/booklets/building\\_a\\_preservation\\_policy.pdf](https://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/collectioncare/publications/booklets/building_a_preservation_policy.pdf). Acesso em: 20 mar. 2017.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/CASA DE OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ/COC). *Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- PINHEIRO, M. J. A.; COELHO, C. M. T.; WEGNER, L. F. B. (2013) “Política de preservação e gestão de acervos culturais: a experiência da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz”. In: *2º Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração, 2013, São João del Rei*. PPGA-EBA-UFMG, 2013a. v. 1. p. 71-81.



## A COLEÇÃO DO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA E SUAS CONEXÕES



### Raquel Fernandes

Diretora do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea (mBrac)

Arthur Bispo do Rosário, negro, nordestino e esquizofrênico, viveu ao longo de 50 anos, na maior parte do tempo, internado em instituições psiquiátricas, onde constituiu sua obra, que hoje figura como uma das mais importantes produções artísticas do campo das artes visuais brasileiras, reconhecida nacional e internacionalmente.

Bispo, com sua capacidade de incorporar os diversos objetos do cotidiano, carregados do peso da massificação asilar, estabeleceu na sua poética a subversão da estrutura manicomial. Assim, no ato de desfiar uniformes para produzir o fio que usava para revestir seus objetos e tecer seus estandartes, reconstruiu o mundo, com a missão de apresentá-lo no dia do Juízo Final.

Quando seu talento artístico veio à tona para a sociedade, sua obra-vida já se tornara indivisível, constituída como uma coleção. Com sua morte em 1989, aos 80 anos, se impôs o desafio de preservá-la.

A primeira ação foi o impedimento do seu descarte ou desmembramento, criando condições para garantir sua conservação. A coleção foi então incorporada ao Museu Nise da Silveira, existente desde 1982, como parte da estratégia

## THE COLLECTION OF BISPO DO ROSARIO MUSEUM OF CONTEMPORARY ART COLLECTION AND ITS CONNECTIONS

### Raquel Fernandes

Director of the Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea (Bispo do Rosario Museum of Contemporary Art)

Arthur Bispo do Rosario, a black, schizophrenic man coming from the northeast of Brazil, lived for 50 years, mostly hospitalized in psychiatric institutions, where he developed a work that today represents one of the most important artistic productions in the Brazilian visual arts, being nationally and internationally recognized.

Bispo, with his ability to incorporate the various objects of the daily life and overloaded by the weight of the asylum standardization, established, in his work, the subversion of the mental hospital structure. Thus, in the act of pulling apart his uniform in order to produce the thread he used to cover objects and weave banners he rebuilds the world, having the mission to reveal it by the time of the Final Judgement.

When his artistic talent became evident to society, his life/work had already become indivisible and constituted a Collection. With his death, in 1989, at the age of 80, the challenge of preserving this collection has arisen.

The first thing to do was to stop the disposal or dismemberment of such collection and to create conditions to keep its conservation. The collection was then incorporated into the Nise da Silveira Museum (founded in 1982), as part of

da Reforma Psiquiátrica na Colônia Juliano Moreira — que abrigou Bispo por cerca de 50 anos —, para dar visibilidade aos trabalhos artísticos dos seus internos.

Em 1992, foi iniciado o processo de tombamento das obras de Bispo junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Artístico Cultural (Inepac). Legitimada como uma coleção, com a participação em diversas exposições no Brasil e no exterior desde a morte do artista, a obra ganhou notoriedade, e sua força era tão grande que, em 2000, o Museu mudou seu nome para Museu Bispo do Rosário, homenageando o principal expoente do seu acervo.

Em 2002, o Museu Bispo do Rosário agregou “Arte Contemporânea” à sua denominação, voltando-se para os debates em torno da arte atual. Nesse processo de legitimação, a coleção acabou por se afastar do seu contexto de criação e do universo da Colônia Juliano Moreira, levando a uma dissociação entre a história de vida do artista e seu contexto de criação, com uma visão mais “asséptica” da obra.

Frente a essa conjuntura, era fundamental reafirmar a pertinência deste Museu, que precisava se organizar, para que a instituição pudesse refletir a importância de seu principal artista. O que o Museu poderia agregar à obra de Bispo e a seus visitantes?

Para que o público tivesse a oportunidade de experienciar a atmosfera em que Bispo esteve imerso, compreendendo o contexto de criação de sua obra, era importante viver o espaço manicomial. A ação do Museu passou, então, a ser compreendida como algo que vai além das galerias e englobou as instalações do passado asilar, contraposto às novas relações que se estabeleceram no território no âmbito do “cuidar”.

Três eixos de atuação do Museu foram desenvolvidos para promover uma relação de pertencimento com o público e criar um novo envolvimento com o visitante:

the strategy for the Psychiatric Reform performed in the Juliano Moreira Colony - which housed Bispo for about 50 years. This would bring visibility to the artistic work of the colony’s inmates.

In 1992 there was a start up in the definitive preservation of Bispo’s works in the State Institute of Cultural Artistic Heritage (*Instituto Estadual do Patrimônio Artístico Cultural - Inepac*). Legitimised as a collection, with the participation in several exhibitions in Brazil and abroad since the death of the artist, the work achieved notoriety and became so powerful that, in 2000, the Museum name was changed to Bispo do Rosario Museum, honouring the main exponent of its collection.

In 2002, Bispo do Rosario Museum had the expression “Contemporary Art” added to its title, becoming part of the debates on modern art. In this process of legitimation, the collection ended up moving away from its context of creation and from the universe of the Juliano Moreira Colony, leading to a dissociation between the artist’s history, its context of creation, in a more “aseptic” view of the work.

Considering this scenario, there was a need to reaffirm the relevance of the Museum, which needed to be reorganized so that the institution could reflect the importance of its main artist. How could the Museum add value to the work of artist and to its visitors?

It was important to experience the asylum environment in order to grant the public the opportunity to feel the atmosphere where Bispo was immersed. This would help people understand the context of his work creation. The activity of the Museum was then understood as something that goes beyond the galleries, including the installations of the old asylum in contrast with the new relations established in this area of “caring”.

Three areas where the Museum operate were developed in order to promote a relationship of belonging with the public

## 1) Exposições e programação

- Oferta de exposições de arte contemporânea, individuais e coletivas, incluindo o acervo permanente da instituição.
- Ativação das exposições: realização de atividades paralelas às exposições, que visam a apresentar diferentes linguagens artísticas para seus frequentadores, contribuindo para o diálogo, a formação de plateia, e a ativação e o reconhecimento do espaço.
- Criação de um roteiro de visita para que os públicos possam vivenciar a ida ao Museu como uma experiência no universo de Bispo e da Colônia Juliano Moreira – Circuito Cultural Colônia.

## 2) Programa de Ações Educativas Continuadas

- Desenvolvimento de projetos de caráter continuado em parceria com escolas das redes pública e privada, educadores sociais, agentes de saúde e famílias. Tem como principal objetivo ampliar a formação de públicos e criar relações de pertencimento com o Museu.

## 3) Polo Experimental de Convivência, Educação e Cultura

- Iniciativa que visa a integrar de forma mais direta as ações de saúde mental e cultura. Administrado pelo mBrac, o Polo reúne de forma integrada as ações culturais da Colônia: Escola Livre de Artes – Ela; Casa B – Residência Artística; Atelier Gaia; o projeto de geração de renda Arte, Horta & Cia; e o programa Lazer Pedra Branca.

Na sua atuação ampliada, o Museu provoca novas articulações, e conexões complexas se estabelecem entre a coleção, a cidade, a zona oeste, o bairro Colônia, a comunidade, etc., atores que fomentam novas formas de pertencimento e alimentam uma rede criativa com a produção de novos projetos atravessados pela obra de Bispo.

and also to create a new involvement with the visitor:

## 1) Exhibitions and schedule

- Individual and collective contemporary art exhibitions, including the institution's permanent collection
- Promoting exhibitions: performing parallel activities to the exhibitions, aiming to present different artistic languages for the visitors, stimulating the dialogue, the audience formation and the location opening and recognition
- Creation of an itinerary for the visits, so that the public can make the trip to the Museum an experience in the worlds of Bispo and the Juliano Moreira Colony – Colony Cultural Circuit.

## 2) Continuing Education Program

- Development of ongoing projects in partnership with public and private schools, social educators, health agents and families. The main objective is to expand the audiences and create belonging relationships with the Museum.

## 3) Experimental Center of Education and Cultural Coexistence

- An initiative aiming at a more direct integration among mental health and cultural actions. Managed by the mBrac, the Experimental Center of Education and Cultural Coexistence brings together, in an integrated way, the Colony's cultural actions, namely: Free School of Arts, House B - Artistic Residence, Atelier Gaia:the income generation project, Horta & Cia And the Pedra Branca leisure program.

In its expanded role, the Museum encourages new articulations and complex connections between the Collection, the city, the West Zone, the Colônia neighbourhood, the community, etc., actors who encourage new forms of belonging and feed a creative network with the production of new projects connected by Bispo's work.

Ao vincular esses três eixos de ação de modo a funcionarem articulados com os valores presentes na obra de Bispo do Rosário, o mBrac se constitui como um dispositivo museal único, uma instituição viva, em constante atualização do legado deixado por esse grande artista e revelado na relação que a instituição estabelece entre arte e cuidado.

By linking these three areas of operations in order to work in harmony with the values present in the work of Bispo do Rosário, mBrac became a unique museological device, a living institution, constantly updating the legacy left by this great artist and revealed in the relationship which the institution establishes between art and care.



**PAINEL II**  
Colecionar o contemporâneo

**PANEL II**  
Collecting the present





### Mediação: **Maria Izabel Branco Ribeiro**

Professora do curso de Graduação em Artes Visuais da Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, São Paulo, e membro do COMCOL

Das operações relacionadas ao ato de colecionar, o reconhecimento do significado dos objetos talvez fundamente as demais. Longevas, quando as coleções entram em contextos culturais diversos dos de seu tempo, despertam novos olhares, adquirem novos significados, e, nesse trânsito, suas vozes assumem outro tom.

*Colecionar o contemporâneo* é selecionar aspectos significativos do presente — sejam eles objetos, informações ou imagens—, para constituir legados ao futuro. É processo que implica pesquisa, seleção, coleta e preservação. É reflexão sobre a realidade vivenciada e possibilidade de comunicação com gerações que virão. É propor ponderações atuais para coleções já existentes, e revitalizá-las e conhecê-las melhor. É também o estabelecimento de programas que garantam a possibilidade da coexistência de processos de conservação das coleções para o futuro, sem, no entanto, abrir mão de seu desfrute no presente pela sociedade.

As comunicações sobre *Colecionar o contemporâneo* apresentadas no Painel II do Seminário do COMCOL trouxeram reflexões sobre esses aspectos da questão, a partir de propostas desenvolvidas em instituições brasileiras e holandesas nos últimos anos.

### Mediator: **Maria Izabel Branco Ribeiro**

Professor of the Visual Arts course at Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, Sao Paulo, and COMCOL Member

Recognising the significance of objects is perhaps the most fundamental aspect of all operations related to the act of collecting. Long-lasting collections can be seen in cultural contexts that are diverse to their original, awakening other points of view, and assuming new meanings – the voice assumes a new tone in this transition.

Collecting the contemporary is to select significant aspects of the present day, whether they are objects, information, or images, in order to construct legacies of the future. This is a process that involves research, selection, collection, preservation and reflections on the contemporary daily reality, and the possibility to convey this to future generations.

It is to propose current reflections on existing collections, revitalizing them and knowing them better. It is the establishment of programmes that guarantee the coexistence of processes to preserve collections for the future, while they are enjoyed by society in the present.

The briefings about *Collecting the Contemporary* presented in panel II of COMCOL Seminar brought about reflections on these aspects of the question from proposals developed in Brazilian and Dutch institutions in recent years.



## COLECIONISMO E COLEÇÕES: OBJETOS SOCIAIS FALANTES



### Danielle Kuijten

Freelancer na Heritage Concepting e membro do COMCOL<sup>1</sup>

As visões contemporâneas sobre como conectar as coleções e a sociedade mostram um crescente interesse no valor documental e social dos objetos, o que cria novas abordagens sobre como coletar e usar os objetos para torná-los relevantes para a sociedade, de uma maneira mais envolvente. Falar sobre essa relevância tem sido um dos discursos mais frequentes em artigos sobre museus, conferências e postagens em *blogs* desde o início do século 21 — relevância do museu para a sociedade, relevância das coleções, da educação e das exposições. Nina Simon (2016) até escreveu um livro, *The Art of Relevance* [A arte da relevância], sobre sua busca pelo que essa relevância significa para a nossa profissão.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Danielle Kuijten concluiu seu mestrado em Museologia (M. Museology) na Reinward Academy em Amsterdã. Trabalha como profissional autônoma de museus. Seu foco em projetos está nos métodos participativos de colecionismo, nas ações de curadoria, prática e conceitos reflexivos de patrimônio intangível. Desenvolve projetos para a Imagine IC, instituição pioneira na área de patrimônio da sociedade contemporânea no sudeste de Amsterdã, onde ela trabalha em um arquivo participativo do bairro. Desde 2017, é vice-presidente da Diretoria do Comitê Internacional do ICOM para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL). Para saber mais: [www.heritageconcepting.nl](http://www.heritageconcepting.nl)

<sup>2</sup> SIMON, N. *The Art of Relevance*, Museum 2.0, Santa Cruz, 2014.

## COLLECTING & COLLECTIONS: TALKING SOCIAL OBJECTS

### Danielle Kuijten

Freelancer at Heritage Concepting and COMCOL member<sup>1</sup>

Contemporary views on how to connect collections and society show a growing interest in the documentary and social value of objects. This creates new approaches on how to collect and to use objects to make them relevant for society in a more engaged way. Talking about this relevance has been a most frequent word in articles on museums, conferences, blogposts since the start of the 21st century. Relevance of the museum for society, relevance of the collections, of education, of the exhibitions. Nina Simon even wrote a book – *The Art of Relevance* - about her search what this relevance means for our profession.<sup>2</sup>

The relevance of collections lies in a continuous proces of re-interpretation. Acticvities like selecting, collecting, disguarding

<sup>1</sup> Danielle Kuijten completed her Master of Museology (M. Museology) at the Reinward Academy in Amsterdam. She now is active as a freelance museum professional. Her focus in projects is on participatory collecting methods, action curating, reflective practice and concepts of intangible heritage. Currently she works on projects for Imagine IC, a pioneer in the field of heritage of the contemporary society in Amsterdam Southeast. Here she works on a participative neighbourhood archive. Furthermore she is vice-chair on the board of COMCOL, ICOM's international committee for collecting.

More on her work: [www.heritageconcepting.nl](http://www.heritageconcepting.nl)

<sup>2</sup> SIMON, N. *The Art of Relevance*, Museum 2.0, Santa Cruz, 2014.

A relevância dos acervos se baseia em um processo contínuo de reinterpretação. Atividades como selecionar, coletar, descartar e organizar atribuem valor social ao objeto escolhido. Em outras palavras, ao ser musealizado, o objeto, além de seu valor artístico, científico ou patrimonial, torna-se um ator em uma rede social. Em *Unpacking the Collection. Networks of material and social agency in the museum* [Desembalando a coleção. Redes de agentes materiais e sociais no museu], Byrne, Clarke, Harrison & Torrence (2011) falam sobre “novas maneiras de pensar sobre a relação estabelecida entre o objeto e os indivíduos e entre diversos grupos, espalhados por todo o globo”.<sup>3</sup> O objeto museológico não é algo passivo. Ele não é estável nem sereno. Turtle já havia escrito sobre isso na sua introdução do livro *Evocative Objects, Things we Think with* [Objetos evocativos, coisas com as quais pensamos], de 2007: “Objetos podem ser companheiros emocionais e intelectuais que ancoram a memória, sustentam relacionamentos e provocam novas ideias”.<sup>4</sup> É dever do museu manter um certo senso de dinâmica, assegurando que novos significados, novas emoções, novos relacionamentos que digam respeito aos objetos e acervos possam ser adicionados e preservados.

Após a profissionalização no campo do colecionismo e do desenvolvimento das coleções, a coerência e o significado da coleção se tornou um dos focos principais. Porém, esse processo de profissionalização também criou uma situação na qual os curadores começaram a acreditar que eram as únicas autoridades que pudessem definir patrimônio. Meijer-van Mensch e Mensch escrevem no livro *New Trends in Museology* [Novas tendências na museologia] (2011) sobre como a profissionalização nos museus desenvolveu uma

<sup>3</sup> BYRNE, S.; CLARKE, A.; HARRISON, R.; TORRENCE, R. (Eds.) *Unpacking the Collection: Networks of Material and Social Agency in the Museum*. One World Archaeology. New York: Springer, 2011.

<sup>4</sup> TURTLE, S. *Evocative objects, Things we think with*, Londres, MIT press, p 6, 2007.

and arranging attributes social value to the object chosen. In other words when being musealized, the object, as well as artistic, scientific or patrimonial value, becomes an actor in a social network. In *Unpacking the collection. Networks of material and social agency in the museum*, Byrne, Clarke, Harrison & Torrence talk about “new ways to think about the relationship formed between object and individuals and among diverse groups spread across the globe”.<sup>3</sup> The museological object is not something passive. He is neither stable nor serene. Turtle already wrote about this in her introduction of the book *Evocative objects, Things we think with* from 2007: “Objects can be emotional and intellectual companions that anchor memory, sustain relationships and provoke new ideas”.<sup>4</sup> It is the museum’s duty to maintain a certain sense of dynamics, making sure that new meanings, new emotions, new relations with regard to the objects and collections can be added and preserved.

After the professionalization in the field of collecting and collection development, the coherence and significance of the collection had become a key focus. But this process of professionalising also created a situation where curators started to believe they were the sole authority to define heritage. Meijer- van Mensch and Mensch write in *New Trends in Museology* about how the professionalisation in the museums developed some notion amongst curators that they would be having the moral right to attribute significance.<sup>5</sup>

In today’s world, ‘experts’ are no longer viewed as the sole authority on the value of heritage. Are museum professionals

<sup>3</sup> BYRNE, S.; CLARKE, A.; HARRISON, R.; TORRENCE, R. (Eds.) *Unpacking the Collection: Networks of Material and Social Agency in the Museum*. One World Archaeology. New York: Springer, 2011.

<sup>4</sup> TURTLE, S. *Evocative objects, Things we think with*, Londres, MIT press, p 6, 2007.

<sup>5</sup> MEIJER-VAN MENSCH, L.; VAN MENSCH, P. *New Trends in Museology*. Celje: Museum of Recent History, pp 58-59, 2011.

certa noção entre os curadores de que eles teriam o direito moral de atribuir significados.<sup>5</sup>

No mundo atual, os “especialistas” não são mais vistos como a única autoridade na avaliação do patrimônio. Seriam os profissionais dos museus, por definição, as melhores pessoas para documentar fenômenos na sociedade? Da mesma forma, os destaques das coleções nem sempre têm um papel central, mas cada vez mais abrem caminho para as histórias e pessoas por trás do objeto. Mas, como incluir a sociedade na prática da seleção e do significado? Entender aquilo que foi coletado no passado, incluí-lo num contexto e traduzir isso para a atualidade não é sempre uma tarefa fácil.

Em conexão com esses novos conceitos sobre o que as coleções e o colecionismo envolvem, apresentei, durante o simpósio no Rio, vários projetos europeus sobre o assunto, nos quais foram testados métodos participativos, como cocolecionismo e reexame das coleções, em que a inclusão de outros “especialistas” fez parte do processo de validação das coleções e do colecionismo, incluindo valor social e emoções. Discutimos como os museus e os arquivos podem reexaminar suas coleções com indivíduos ou grupos mais abrangentes da comunidade e como compartilhar e coletar perspectivas, opiniões e conhecimentos externos. Esse enriquecimento do conhecimento poderia abrir caminho para exposições e para recursos interpretativos mais significativos e com expressões múltiplas.

Primeiramente, observamos alguns museus de cidades que estavam no processo de reinvenção de si próprios e de seu posicionamento em suas cidades. Mechelen e Zoetermeer escolheram uma abordagem intramuros para seus museus. Antes da reabertura do recém-remodelado museu da cidade, Mechelen decidiu usar os dois anos anteriores para iniciar uma conversa com os cidadãos. Eles criaram um museu

<sup>5</sup> MEIJER-VAN MENSCH, L.; VAN MENSCH, P. *New Trends in Museology*. Celje: Museum of Recent History, pp 58-59, 2011.

per definition the best person to document phenomena in society? Similarly, collection highlights don't always occupy centre stage, but increasingly make way for the stories and the people behind the object. But how to include society in praxis of selecting and significance? How to make sense of what has been collected in the past, to put it in context and to translate that to the contemporary is not always an easy task.

Connecting to these new concepts on what collections and collecting entail I presented during the symposium in Rio various collection projects from Europe, where participatory methods as co-collecting and revisiting collections have been tested, where the inclusion of other “experts” take part in processes of validating collections and collecting, to include social value and emotions. We discussed how museums and archives can revisit their collections with individuals or groups from the wider community and how to share and collect external perspectives, opinions and knowledge. This enrichment of knowledge could allow for more meaningful, multi-voiced exhibitions and interpretive resources.

First we looked at some city museums who were in the process of re-inventing themselves and their position in their cities. Mechelen en Zoetermeer chose for an approach within the walls of their museum. Leading up to the re-opening of the new refurbishment City museum Mechelen decided to use the two years before the opening to start a conversation with their citizens. They created an empty museum and started to organize a variety of events to engage with organisations and individuals and have a dialogue about what should be part of the narrative of Mechelen. They looked at the objects in the collection and added new stories to that, and they also collected new objects. In 2018 the new museum will open their doors which will show the result of this intensive co-creation process. Some years earlier the City Museum in Zoetermeer invited her inhabitants to bring in their object that represented the feeling of “being home”. With this project they tried the answer questions like: Can ‘residents as an expert’ make a valuable contribution to knowledge and imaging about

vazio e começaram a organizar uma variedade de eventos para envolver organizações e indivíduos e dialogar sobre o que deveria fazer parte da narrativa de Mechelen. Olharam para os objetos da coleção e a eles acrescentaram novas histórias, e também coletaram novos objetos. Em 2018, o novo museu abrirá suas portas e mostrará o resultado desse intenso processo de cocriação. Já o Museu da Cidade, em Zoetermeer, alguns anos antes havia convidado seus habitantes a trazerem objetos seus que representassem a sensação de “estar em casa”. Com esse projeto, eles tentaram responder perguntas, tais como: Os “residentes, no papel de especialistas”, podem trazer uma contribuição valiosa para o conhecimento e a imagem da cidade de Zoetermeer?; Qualquer pessoa pode ser um curador?; Uma coleção “espontânea” pode mostrar uma identidade cultural coletiva? O resultado foi uma exposição com os objetos e, no final, o museu adquiriu os objetos para o acervo.

Em Roterdã e Frankfurt, as ações foram literalmente para fora do museu, para a cidade. De 2010 a 2013, o Museu de Roterdã desenvolveu o projeto *A cidade como musa*. Para ouvir as histórias de tantos cidadãos de Roterdã quanto possível, um curador urbano começou a trabalhar nos bairros mais afastados do Museu. Dessa forma, o Museu se conectou a várias redes urbanas, participou da vida local e coletou patrimônio contemporâneo com os moradores. Agora eles estão trabalhando no acompanhamento desse projeto, que é chamado de *Ligação pelo patrimônio*, em que o objetivo é procurar, pesquisar, apresentar e preservar, juntamente com as pessoas de Roterdã, o patrimônio contemporâneo daquela cidade. O projeto é baseado no trabalho em grupos: formulando objetivos comuns e, em seguida, realizando-os em conjunto.

O Frankfurt Historisches Museum também saiu para a cidade. Entre 2010 e 2017, mantiveram seus projetos *Stadtlabor Unterwegs*, a partir do pressuposto de que todos são especialistas em sua própria cidade. Portanto, o museu decidiu envolver os habitantes na coleta conjunta de histórias,

the city of Zoetermeer? Can anyone be a curator? Can a ‘spontaneous’ collection show a collective cultural identity? The result was an exhibition with the objects and eventually the museum acquired the objects for the collection.

In Rotterdam and Frankfurt they went literally outside the museum, into the city. From 2010-2013 the Rotterdam Museum had the project City as Muse. To hear the stories of as many Rotterdammers as possible, an urban curator started to work in the neighbourhoods away from the museum. That way the museum connected to various urban networks, took part in local life and collected with its residents contemporary heritage. Now they are working on the follow up of this project which is called Bonding through Heritage – where the aim is to search, research, present and preserve together with the people of Rotterdam, contemporary heritage of Rotterdam. Bonding through Heritage is based on working in groups: formulating common goals and then realizing this together.

The Frankfurt Historisches Museum went also into the city. Between 2010-2017 they had their Stadtlabor Unterwegs projects. From the perspective that everybody is an expert on their own city. Therefore the museum decided to engage the inhabitants in collecting the stories, sounds, memories of the city together. They did this in different parts of town. Where what was gathered went on show in a pop-up exhibition and a publication. Objects that were shown in the pop-up exhibitions were not automatically acquired for the museums collection. Though the stories and digital files that are collected will become part of the Frankfurt Jetzt installation in the new refurbished museum.

Other methods to use the collection in new innovative ways and to create new engagements and meaning are online co-operations with other museums connecting (parts of) the collections. The first example is the project called ModeMuze (fashion muse) – an online platform where a growing amount of museums participate by made their costume & textile

sons e memórias da cidade. Isso ocorreu em diferentes partes da cidade, e o que foi recolhido foi mostrado em uma exposição *pop-up* [temporária] e em uma publicação. Os objetos que foram mostrados nas exposições *pop-up* não foram adquiridos automaticamente para o acervo dos museus, mas as histórias e os arquivos digitais coletados farão parte da instalação *Frankfurt Jetzt*, no novo museu remodelado.

Outro método para utilizar a coleção de forma inovadora e para criar novos compromissos e significado é a cooperação *online* com outros museus, conectando (parte dos) acervos. O primeiro exemplo é o projeto chamado *ModeMuze* [Musa da moda] — uma plataforma *online*, da qual participa uma quantidade crescente de museus, disponibilizando *online* seus acervos de trajes e tecidos. É uma ótima maneira de expor a coleção, porque mostrá-la juntamente com outras coleções adiciona novo significado — novas relações entre diferentes objetos são criadas dessa maneira. Mas, além disso, eles têm conseguido criar um grupo de blogueiros e pesquisadores entusiasmados, provenientes do setor da moda ou *design*, que usam a coleção para escrever, inspirar e compartilhar conhecimentos sobre técnicas antigas e novas.

Outro conceito *online* é o do projeto *MixMatch Museum*, uma plataforma online em que os visitantes podiam criar sua própria exposição *online*. Para isso, os visitantes podiam analisar 300 objetos, dos acervos do Amsterdam Museum, do Groninger Museum, do Kröller-Müller Museum, do Museum Boerhaave, em Leiden, do TwentseWelle Museum, em Enschede, e do Van Abbemuseum, em Eindhoven. O conceito resultou em mais de 670 propostas, dentre as quais os seis museus escolheram suas favoritas. Essas propostas de exposição foram realizadas e ficaram em exibição durante a Semana Nacional de Museus, em 2015. O projeto esperava criar um novo significado e envolvimento para seu acervo, conectando-o a outros acervos e convidando entidades externas para criar novas combinações.

collection online accessible. A great way of creating new exposure for the collection, by showing it together with other collections it add new meaning – new relations between different objects are created this way. But on top of that they have been able to establish a group og enthusiastic bloggers and researchers coming from the field of fashion or design that use the collection to write, be inspired and share knowledge on old and new techniques.

Another online concept is that of the *MixMatch Museum* project. This was an online platform where visitors could create their own online exhibition. For this purpose, visitors could go through 300 objects, from the collections of the Amsterdam Museum, the Groninger Museum, the Kröller-Müller Museum, the Museum Boerhaave in Leiden, the TwentseWelle Museum in Enschede and the Van Abbemuseum in Eindhoven. It resulted in more than 670 proposals from which the six museums chose their favorites. These exhibition proposals were realized and were on show during the National Museum Week in 2015. This project hoped to create new meaning and engagement with their collection by connecting them to other collections and by inviting outsiders to create new combinations.

The Tropenmuseum, part of the Museums of World Cultures, has since long been searching for ways to reconnect their collections to source communities abroad, by inviting these communities to look at the collections and to share knowledge on the objects. A way to gain more knowledge over the objects but also hoping to create a sustainable enagement from these communities with the museum. In more recent years they also start to look for the connection with the communities close by, the diasporic communities, how to connect them to the objects which are also diasporic. Currently they are working in small projects with smaller heritage organisations, like Imagine IC who work grassroot with communities in a participative way, hoping this will open doors to connect new people to their collections.

O Tropenmuseum, que faz parte do The National Museum of World Cultures [Museu Nacional das Culturas Mundiais], há muito vem buscando maneiras de reconectar suas coleções com as comunidades de origem no exterior, convidando essas comunidades a analisarem as coleções e compartilharem o que sabem sobre os objetos. Essa é uma maneira de obter mais conhecimento sobre as coleções, mas também é uma esperança de criar um envolvimento sustentável dessas comunidades com o museu. Em anos mais recentes, eles também buscaram conexão com as comunidades mais próximas, as comunidades em diáspora, e procuraram formas de conectá-las aos objetos de mesma origem. Atualmente, estão trabalhando em pequenos projetos com organizações de patrimônio menores, como a Imagine IC, que faz trabalho de base com comunidades de forma participativa, esperando que isso abra caminho para conectar novas pessoas às suas coleções.

Por último, apresentei com maior aprofundamento o caso da Imagine IC, que não é um museu normal. A Imagine IC é uma instituição que faz experiências em um espaço que a situa como um museu, um arquivo, uma biblioteca e um centro de debates. Ela investiga de forma crítica as certezas no campo da criação e dos criadores de patrimônio e convida todos a participarem.

A Imagine IC documenta e apresenta a vida cotidiana metropolitana contemporânea e também teoriza sobre esse processo de documentação e apresentação. Eles investigam e documentam histórias da vida cotidiana na cidade de Amsterdã e no país, juntamente com todos os “que estão e que vêm aqui”. Com seu trabalho, eles procuram aumentar a conscientização sobre o significado dos estilos de vida atuais como uma antevisão da sociedade do amanhã, e inovar o conceito e o *corpus* de “nosso” patrimônio. Na Imagine IC, o colecionismo é um processo grupal de identificação, anotação e preservação. Com as exposições, bem como em seus programas de educação e debate, eles refletem sobre comunidades e patrimônio no mundo em transformação.

Lastly I presented the case of Imagine IC more indepth, not your avarage museum. Imagine IC is an institution that experiments in a space between being a museum, an archive, a library and a debate center. It critically investigates certainties in the field of heritage making and heritage makers and invites everybody to participate.

Imagine IC documents & presents contemporary metropolitan daily life and also theorizes on this process of documenting and presenting. They investigate and document stories of daily life in the city of Amsterdam and the country, together with all ‘those who are and who come here’. With their work they seek to raise awareness of the significance of today’s lifestyles as a sneak preview of tomorrow’s society, and to innovate the concept and corpus of “our” heritage. At Imagine IC collecting is a group process of identification, annotation and preservation. With the exhibitions, as well as in their education and debate programs, they reflect on communities and heritage in the changing world.

In 2014 Imagine IC started with a new long term project called Bijlmer Meer, Showcase of Southeast. The Bijlmer is a neighbourhood in the Amsterdam Southeast borough. In a participatory setting, this three-dimensional neighbourhood archive started with the digital born collection of Imagine IC and archival materials from people that are either from Southeast or worked there. The first collected materials, emotions and stories formed the starting point for the first vitrine. With the archive Imagine IC creates space and tools, it creates perspectives for people to act.

The Showcase serves as a starting point for further collecting. Each year six collecting trajectories are lined up around themes proposed by participants. The trajectories are set up like round tables where people exchange their stories, emotions, memories on a topic and illustrate it often with archival material or objects they bring along. These evenings are filmed as videdocuments to be added to the archive. But the conversations do not only happen on these evenings but

Em 2014, a Imagine IC deu início a um novo projeto de longo prazo chamado *Bijlmer Meer, vitrine do Sudeste*. O Bijlmer é um bairro no sudeste de Amsterdã. Em um ambiente participativo, esse arquivo tridimensional do bairro começou com a coleção da Imagine IC, que nasceu digital, e materiais do arquivo de pessoas que ou são do Sudeste ou trabalharam lá. Os primeiros materiais, emoções e histórias coletados formaram o ponto de partida para a primeira vitrine. Com o arquivo, a Imagine IC cria espaço e ferramentas, cria perspectivas para as pessoas agirem.

A vitrine serve como um ponto de partida para colecionismo adicional. A cada ano, seis trajetórias de colecionismo alinham-se em torno de temas propostos pelos participantes. As trajetórias são configuradas como mesas-redondas, em que as pessoas trocam suas histórias, emoções e lembranças sobre um tema e, muitas vezes, as ilustram com material de arquivo ou objetos que trazem. Essas noites são filmadas em videodocumentários, que são adicionados ao arquivo. As conversas, porém, não acontecem apenas nessas noites, mas também antes e depois, em diferentes locais, em grupos ou como entrevista pessoal. As novas histórias coletadas irão para os arquivos e algumas delas serão, por sua vez, adicionadas à exposição.

Dois exemplos da trajetória das mesas-redondas:

#### **Revolução negra; patrimônio e atualidade de um movimento político (2015)**

Trata-se de um movimento de base para emancipar a política no sudeste de Amsterdã. A Imagine IC reuniu as pessoas por trás do movimento para refletir sobre o que fizeram e qual o significado que suas ações tinham para o momento. Elas foram convidadas a procurar em seus arquivos pessoais se alguma coisa do movimento tinha sido guardada. A partir do que foi recolhido, a Imagine

also before and after on different locations, in groups or as one on one. The new collected stories will eventually find their way in the archives and some of them will in turn be added to the exhibition display.

Two examples of round table trajectories:

#### **Black Revolte; heritage and actuality of a political movement (2015)**

A grassroots movement to emancipate politics in Amsterdam Southeast. Imagine IC brought the people behind the movement together to the table to reflect on what they did and which meaning their moves had for now. They were asked to look in their personal archives if anything of the movement was kept. From what was gathered Imagine IC created a small exhibition and they organized a debate with former *zwart beraad* members, academics and the new generation to reflect on the legacy of the movement.

#### **Queering Southeast, See and to be seen (2016)**

In this exhibition Imagine IC collected stories, objects and archival material on queer activism in Amsterdam Southeast. They organised an evening at the *Bijlmer Meer Vitrine* where people were invited to share their personal stories and emotions around the topic. Before and after this evening many one on one conversations took place, interviews were taken, private archives were assessed from people that had been active in Amsterdam Southeast with regards to queer activism, queer emancipation. With these storytellers we investigated how this part of the city offered and is still offering a safe space for LGBTQ+ community. How were they visible through the years? Who defined the image of this group? What emancipation movements were there? What role did local

IC criou uma pequena exposição e organizou um debate com os ex-membros do *zwart beraad*, acadêmicos e a nova geração para refletirem sobre o legado do movimento.

### Sudeste gay, Ver e ser visto (2016)

Nesta exposição, a Imagine IC colecionou histórias, objetos e material de arquivo sobre o ativismo *gay* no sudeste de Amsterdã. Eles organizaram uma noite na Vitrine Bijlmer Meer, onde as pessoas foram convidadas a compartilhar suas histórias pessoais e emoções em torno do tema. Antes e depois dessa noite, foram realizadas muitas conversas pessoais e entrevistas, foram analisados arquivos privados de pessoas que tinham participado intensamente do ativismo e da emancipação *gay*, no sudeste de Amsterdã. Com esses contadores de histórias, investigamos como essa parte da cidade oferecia e ainda oferece um espaço seguro para a comunidade LGBTQ. Como eles eram vistos ao longo dos anos? Quem definiu a imagem deste grupo? Quais foram os movimentos de emancipação? Qual foi o papel da política local? Com esse projeto, a Imagine IC pretende tornar a comunidade LGBTQ visível na narrativa mais ampla desse bairro, compartilhando histórias, memórias, emoções e arquivos.

### Conclusão

Retornando às questões da criação de relevância, os exemplos abordados mostram uma variedade de caminhos com os quais os museus vêm tentando estabelecer mais compromisso com o patrimônio. A sociedade não é mais vista somente como consumidora, mas também como produtora de patrimônio. Isso também mostra que há maneiras diferentes de incluir essas novas abordagens. Dependendo

politics play? With this project Imagine IC wants to make the LGBTQ+ community visible in the bigger narrative of this district by sharing stories, memories, emotions and archives.

### Concluding

Coming back to the questions of creating relevancy the examples addressed show a variety of ways museums have been trying to establish more engagement with heritage. Society no longer as consumer of heritage but also as producer of heritage. It also shows that there are different ways to include this new approaches. Depending on a museum's own identity and ambition it needs to find the ways that fits best. There are methods just focussed on adding new meaning to historical collections by inviting source communities or inhabitants as experts and to collect their input. But also where historical collections get enriched by new contemporary objects. This way historical and contemporary objects start new dialogues. There are projects where historical collections start to have new relationships by connecting them online to other collections. Additionally new meaning is attributed by creating an online community of interest around it that use these collections to share ideas, knowledge and to inspire others. And finally examples of collections completely collected in a participatory way. Negotiating together what should be shared, collected and why.

With the examples I tried to show that co-creation with people outside the institution is a valuable, or maybe even an essential aspect of socially-oriented work. Museums, galleries, archives, libraries and heritage sites occupy a unique position. They can play an important role as platforms where rich discussions can happen, with an eye toward long-term societal impact, using collecting and collections as an engaged process. By taking collections (be it objects, archives or art works) as sites of relations, around which different



da própria identidade e ambição de um museu, ele necessita encontrar as maneiras mais adequadas. Há métodos que se concentram apenas na adição de novo significado às coleções históricas, convidando as comunidades ou habitantes de origem como especialistas para coletar suas contribuições, mas também há coleções históricas que são enriquecidas com objetos contemporâneos. Dessa forma, objetos históricos e contemporâneos iniciam novos diálogos. Há projetos em que as coleções históricas adquirem novos relacionamentos, quando são conectadas *online* com outras coleções. Além disso, novo significado é atribuído por meio da criação de uma comunidade de interesse *online* em torno dele, que usa essas coleções para compartilhar ideias, conhecimento e para inspirar outras pessoas. E, por fim, há exemplos de coleções totalmente coletadas de maneira participativa, em que se negocia conjuntamente aquilo que deve ser compartilhado, coletado e por qual razão.

Com os exemplos, demonstrei que a cocriação com pessoas de fora da instituição tem sido um aspecto valioso, ou talvez até essencial, do trabalho voltado para a sociedade. Museus, galerias, arquivos, bibliotecas e locais históricos ocupam uma posição única. Eles podem ter um importante papel como plataformas onde discussões interessantes podem acontecer, visando ao impacto social a longo prazo, usando o colecionismo e as coleções como um envolvente processo. Considerando as coleções (sejam objetos, arquivos ou obras de arte) como locais de relacionamentos, em torno dos quais comunidades diferentes fazem reivindicações diferentes, às vezes conflitantes, pode-se iniciar um diálogo que poderá trazer novas visões. Abordando as questões, pode-se criar conscientização. Ao permitir debates públicos, abre-se espaço para um clima de aumento crescente da abertura e da compreensão que podem potencialmente ser promovidas. Ao se envolver de forma contínua com o mundo exterior, pode-se criar um senso de relevância.

communities make different claims, sometimes conflicting, you open up a dialogue that can bring new insights. By addressing issues you create awareness. By enabling public debates you give space for a climate of increasing openness and understanding that can potentially be fostered. By engaging in an ongoing way - with the outside world you can create a sense of relevance.

#### Bibliographic references:

- BYRNE, S.; CLARKE, A.; HARRISON, R.; TORRENCE, R. (Eds.) Unpacking the Collection: Networks of Material and Social Agency in the Museum. One World Archaeology. New York: Springer, 2011.
- MEIJER-VAN MENSCH, L.; VAN MENSCH, P. New Trends in Museology. Celje: Museum of Recent History, pp 58-59, 2011.
- SIMON, N. The Art of Relevance, Museum 2.0, Santa Cruz, 2014.
- TURTLE, S. Evocative objects, Things we think with, Londres, MIT press, p 6, 2007.

#### Online references:

- AMSTERDAM MUSEUM. Available at: [www.amsterdammuseum.nl/tentoonstellingen/mix-match-museum](http://www.amsterdammuseum.nl/tentoonstellingen/mix-match-museum). Access on: 25 April 2017)
- CITYMUSEUM ZOETERMEER. Available at: <http://www.jacquelineheerema.nl/deWonderkamervanZoetermeer.htm> Access on: 1 April 2017
- FHM. Available at: [www.stadtlabor-unterwegs.de/](http://www.stadtlabor-unterwegs.de/). Access on: 12 June 2017
- IMAGINE IC. Available at: [www.imagineic.nl/bijlmermeer](http://www.imagineic.nl/bijlmermeer). Access on: 1 April 2017
- MODEMUZE. Available at: <https://www.modemuze.nl/english-summary> Access on: 12 June 2017
- MUSEUMS OF WORLD CULTURES. Available at: <https://youtu.be/Fe6ni5kTMVE> Access on: 25 April 2017

**Referências bibliográficas:**

- BYRNE, S.; CLARKE, A.; HARRISON, R.; TORRENCE, R. (Eds.) *Unpacking the Collection: Networks of Material and Social Agency in the Museum*. One World Archaeology. New York: Springer, 2011.
- MEIJER-VAN MENSCH, L.; VAN MENSCH, P. *New Trends in Museology*. Celje: Museum of Recent History, pp 58-59, 2011.
- SIMON, N. *The Art of Relevance*, Museum 2.0, Santa Cruz, 2014.
- TURTLE, S. *Evocative objects, Things we think with*, Londres, MIT press, p 6, 2007.

**Referências online:**

- AMSTERDAM MUSEUM. Disponível em: [www.amsterdammuseum.nl/tentoonstellingen/mix-match-museum](http://www.amsterdammuseum.nl/tentoonstellingen/mix-match-museum). Acesso em 25 abr 2017.
- CITYMUSEUM ZOETERMEER. Disponível em: <http://www.jacquelineheerema.nl/deWonderkamervanZoetermeer.htm>. Acesso em 1 abr 2017.
- FHM. Disponível em: [www.stadtlabor-unterwegs.de/](http://www.stadtlabor-unterwegs.de/). Acesso em: 12 jun 2016
- IMAGINE IC. Disponível em: <http://www.imagineic.nl/pagina/bijlmer-meer>. Acesso em 1 abr 2017.
- MODEMUZE. Disponível em: <https://www.modemuze.nl/english-summary>. Acesso em: 12 jun 2016.
- MUSEUMS OF WORLD CULTURES. Disponível em: <https://youtu.be/Fe6ni5kTMVE>. Acesso em: 25 abr 2017.
- MUSEUM ROTTERDAM. Disponível em: <https://museumrotterdam.nl/het-museum/samenwerking/onderzoek-verbinding-door-erfgoed>. Acesso em: 1 abr 2017

Artigo baseado na apresentação feita no Rio em 2015. Disponível em: <https://seminariocomcol.wordpress.com/>

- MUSEUM ROTTERDAM. Available at: <https://museumrotterdam.nl/het-museum/samenwerking/onderzoek-verbinding-door-erfgoed> Access on: 1 April 2017

Article is based on presentation given in Rio in 2015 <https://seminariocomcol.wordpress.com/>

## MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES: COLECIONAR O CONTEMPORÂNEO



### Bruna C. Q. da Cruz

Coordenadora do Museu das Telecomunicações Oi Futuro

O Museu das Telecomunicações possui em seu acervo o legado histórico do desenvolvimento das telecomunicações no Brasil, a partir da Companhia Telephonica Brasileira (1918). Trata-se de uma conjunção ressignificativa de memória, do logradouro onde hoje se situa o Museu ao espaço de guarda do acervo, até a formação da coleção atual do Museu das Telecomunicações. É parte de nossa atuação verter um conteúdo em outro.

O endereço onde hoje se expõe o importante acervo sobre a história da telefonia no Brasil e também se promove a valorização da cultura na cidade do Rio de Janeiro, oferecendo intensa programação de teatro, música, vídeo e arte, foi no passado a Antiga Estação Beira-Mar, em estilo industrial canadense. Uma das primeiras estações telefônicas do Rio de Janeiro, construída entre 1914 e 1918, recebeu esse nome porque o mar quase alcançava o logradouro. Da mesma forma, a reserva técnica do Museu ocupa um importante espaço dentro de uma estação telefônica, hoje já em boa parte desativada. Com o avanço da tecnologia, as “centrais telefônicas” foram diminuindo de tamanho e os espaços reservados à função inicial ficaram vazios e inutilizáveis. Reocupamos esses espaços com arte e memória.

Em abril de 1981, foi criado o Museu do Telephone,

## OI FUTURO TELECOMMUNICATIONS MUSEUM: COLLECTING THE PRESENT

### Bruna C. Q. da Cruz

Coordinator of the *Oi Futuro* Telecommunications Museum

The *Museu das Telecomunicações Oi Futuro* (Oi Futuro Telecommunications Museum) has in its collection the historical legacy of telecommunication development in Brazil, from the Companhia Telephonica Brasileira (Brazilian Telephone Company) in 1918. It is a meaningful combination of memories, from the building where the museum is currently situated to the place where the collection is stored, to the creation of the current collection. Part of our work is to change one set of content into another.

The current address for this important collection about the history of telephony in Brazil cultural promotion in the city of Rio de Janeiro, offering an intense programme of theatre, music, video and art, was previously the old Beira-Mar (Seashore) Exchange (in the Canadian industrial style), one of the first telephone exchanges in Rio de Janeiro, constructed between 1914 and 1918. It was given this name because the sea almost reached the building. The museum’s technical collection occupies an important space within a telephone exchange, currently mostly unused. With the advance of technology, telephone exchanges diminished in size and the spaces initially reserved for operation became empty and unused. We reoccupied them with art and memory.

The Telephone Museum was created in April 1981, composed of a collection of old equipment, furniture and documents

basicamente composto por uma coleção de aparelhos antigos, mobiliário e documentos sobre a história das telecomunicações no Brasil doados por funcionários. Sendo um acervo valioso, era necessário torná-lo mais atraente.

Uma primeira providência, na década de 1990, foi tratar o telefone como real participante da vida das pessoas. Era um objeto de comunicação e, como tal, merecia uma exposição que também comunicasse. Para isso, foi montada uma exposição como se fosse uma revista semanal de informação: título, texto e foto. Cada sala abordava um tema. A manchete “Meu Deus, isso fala!”, por exemplo, dominava a sala que apresentava a foto de Dom Pedro II — quase como um jornal. Era uma exposição linear e cronológica, em que o visitante ia percorrendo a história a partir da réplica do primeiro aparelho a chegar ao Brasil, até a apresentação das novas tecnologias da época em que o telefone transportava, basicamente, a voz humana.

Na sequência, em 1998, uma mostra sobre Chacrinha, com o bordão “Alô, alô, Terezinha” tomou conta do Museu e criou um novo espaço expositivo: as galerias. Foi assim que o Museu passou a desenvolver um conceito renovado de atuação para atrair outros públicos, e se fortaleceu como um novo espaço no roteiro carioca de exposições de arte contemporânea, inovando com artistas ainda desconhecidos e trabalhos artísticos em suportes não convencionais. Naquele momento, a direção do Museu estabeleceu duas linhas de atuação: a exposição de longa duração como um lugar de memória, enquanto as mostras temporárias ocupavam a nova galeria, apontando para a contemporaneidade. Com a virada do século, o Museu se viu diante de uma contradição inerente à sua própria existência. Ele mantinha o “ph” no nome (Telephone), mas o telefone com “ph” já não existia mais.

Nos anos 2000, um percurso original feito pela equipe de cultura do Oi Futuro — com o auxílio indispensável de profissionais de outras áreas e de funcionários da Telerj,

on the history of telecommunications in Brazil, donated by employees. Being a valuable collection, it was essential to make it more attractive.

One of the first measures, in the 90s, was to treat the telephone like a real participant in peoples’ lives. Being an object of communication deserved, it was decided that that an exhibition also should communicate. Therefore the exhibition was mounted as if it was a weekly information magazine: title, text and photo. Each room dealt with a theme. The headline “My God, this speaks!”, for example, with a photograph of the Emperor Dom Pedro II dominating the room. Similar to a newspaper, it was a linear and chronological exhibition in which the visitor was passing through history, from a replica of the first phone to arrive in Brazil to a presentation of the new technology of the time in which, basically, the telephone transported the human voice.

In 1998, an exhibition about the Brazilian television personality Chacrinha, whose costume resembled a telephone, and whose catchphrase was “Alô, alô Terezinha”, was staged at the Museum and created a new exhibition space, the galleries. In this manner the Museum developed ways to attract new audiences and strengthened itself as a new way to show innovative modern art with still unknown artists and unconventional artistic works. At that moment the management of the Museum established two ways of operating: the Museum’s long term exhibitions as a place for memory, while the temporary exhibitions occupied a new gallery aimed at the modern. With the turn of the century, the Museum was faced with an inherent contradiction to its own existence. The Museum maintained a “ph” in the name telephone, but telephone with a “ph” no longer existed in the Portuguese language.

Since 2000, an original path taken by the Oi Futuro cultural team, with the indispensable help of professionals from other areas and staff of Telerj, Telemar and Oi turned the old Museum into a reference space for memory, art

Telemar e Oi — transformou o antigo Museu em espaço de referência em memória, arte e tecnologia.

“Trans//mutar: Tornar diferente, verter um conteúdo em outro. Da estação Beira-Mar ao Museu.”

“Trans//codificar: Converter a história das telecomunicações em experiência interativa. Nasce o Museu das Telecomunicações.”

O Museu das Telecomunicações nasceu da inspiração dos conceitos de comunicação, convergência e interatividade, e inaugurou uma exposição de longa duração, que ocupa todo o nível 6 do Oi Futuro. Reúne ícones e testemunhos da evolução da tecnologia no Brasil, registrando um processo cada dia mais acelerado: do telefone a manivela ao de disco e depois teclado, que transportava antes apenas a voz humana e que hoje envia textos, dados e imagens, que fotografa, filma e se conecta à internet. Inaugurado em 2007, o Museu apresentou pela primeira vez ao público do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte o conceito expográfico do hipertexto, que mostra camadas de informações superpostas em vídeos que se abrem em janelas de informação, e que o visitante pode acessar da forma e no tempo que desejar — é o visitante fazendo o seu próprio percurso, tendo a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como um meio de aproximar pessoas e expandir o conhecimento.

Nesse conjunto de instalações multimídia, as telecomunicações ganham valor científico/sociocultural, ao serem apresentadas como participantes ativas de nossa história e também como instrumento de possibilidades inesgotáveis. Erguido sobre os mesmos pilares que orientam a museografia — pensamento, experimentação e informação —, o Museu dá continuidade ao sentido de convergência do Oi Futuro, interligando vários temas numa só linha narrativa: a invenção do telefone, apresentada na Feira de Filadélfia; a chegada do telefone ao Brasil; o rádio e a televisão, que se unem numa linha do tempo, mostrando a evolução

and technology.

“Trans//mutate: Become different, change one set of content into another. From the Beira-Mar exchange into the Museum”.

“Trans//codify: Convert the history of telecommunications into an interactive experience. The Telecommunications Museum was born”.

The Telecommunications Museum was inspired by concepts of communication, convergence and interactivity, a long running exhibition, which occupies the entire Level 6 of Oi Futuro. It brings together relics and memorabilia showcasing the evolution of technology in Brazil, a process which is accelerating more each day: from hand-cranked telephones, dials to keys, which carried only the human voice and which today sends text, data and images, which photographs, films and connects to the internet. Upon opening in 2007, the Museum presented the expo-graphic concept of hypertext, not previously seen by audiences in Rio de Janeiro or Belo Horizonte, showing layers of information superimposed on screens, that opened information windows. The visitor takes his own path and technology is not an end in its self, but a means to bring people closer together to expand knowledge.

Telecommunications gain scientific/sociocultural value, through multimedia installations, as audiences are presented to as active participants in history. Such instruments have inexhaustible possibilities. Built on the same pillars which support museology – thought, experimentation and information -, the Museum gives continuity to the sense of convergence of Oi Futuro, interlinking many themes in just one narrative line: the invention of the telephone, presented at the Philadelphia Fair; the arrival of the telephone in Brazil; radio and television, which unite in one time line, showing the technological evolution; telephone design; satellites; cell phones; until the arrival of the information era with computers, the internet and the world changing into a great global village. To consolidate this story, new content was generated by a

tecnológica; o *design* dos aparelhos telefônicos; os satélites; a telefonia celular; até chegar à era da informação, com o computador, a internet e a grande aldeia global em que o mundo se transformou. Para consolidar essa história, novos conteúdos foram gerados por uma equipe multidisciplinar, tais como: historiadores, museólogos, arquitetos, jornalistas, *designers*, videoanimadores e outros. Foram mais de 120 vídeos produzidos por meio de parcerias e contatos com cerca de 90 instituições nacionais e internacionais, dentre elas: Fundação Biblioteca Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Cinemateca Brasileira, Getty Image, Biblioteca do Congresso Norte Americano, Fundação Graham Bell, Fondazione Guglielmo Marconi, AT&T Archives e outras.

Cada visitante recebe um *pick up* — uma espécie de iPod — e, diante do objeto museográfico imantado, aciona um comando que lhe dará acesso a uma tela ou a um áudio com novas informações. O resultado é que uma visita pode durar 20 minutos ou várias horas. No Museu, a ação educativa se baseia em quatro eixos temáticos principais, elaborados a partir do conteúdo do acervo: a história das telecomunicações, a comunicação humana, redes e rizomas, e industrialização e *design*. Ao conceber o programa educativo junto à inauguração da exposição de longa duração, o Museu foi além de ser um espaço de memória, pesquisa e produção do conhecimento — tornou-se um potente centro de cidadania.

### **Como gerenciar novos e antigos conteúdos/acervos?**

Com exposição e estabelecendo trocas.

Com a inauguração da exposição de longa duração, novas tipologias de acervo foram incorporadas, a exemplo dos conteúdos em audiovisual. Contudo, o volume do acervo físico de objetos e documentos se sobrepõe às diretrizes de crescimento da coleção e nos faz refletir sobre como colecionar para o Museu das Telecomunicações a partir dos caminhos contemporâneos, um campo infinito para

multidisciplinary team such as: Historians, Museologists, Architects, Journalists, Designers, Video Animators and others. There were more than 120 videos produced in partnerships and contacts with around 90 Brazilian and international institutions, among them: National Library Foundation, Brazilian Historic and Geographic Institute, Brazilian Film Library, Getty Images Inc, North American Library of Congress, Graham Bell Foundation, Guglielmo Marconi Foundation, AT&T Archives and others.

Each visitor receives a pick up – a type of iPod – and, in front of a magnetised museum object, presses a command that will give access to a screen or to audio with new information. The result is that a visit may last 20 minutes or many hours. In the Museum, the educational action is based on four main themes, prepared from the content of the collection: the history of telecommunications, human communication, networks and rhizomes and industrialisation and design. On conceiving the educational programme together with the inauguration of the long-term exhibition, the Museum went beyond being a memory, research and knowledge production space – to become a powerful citizenship centre.

### **How to manage new and old content/collections?**

With exhibitions and establishing changes.

With the inauguration of the long-term exhibition, new types of collection were incorporated, such as audio-visual content. However, the volume of the physical collection of objects and documents surpasses the guidelines for the growth of the collection and we must give thought to modern ways of collecting for the Telecommunications Museum. An infinite field for museological experimentation, research and innovation opens up.

Since 2010, we have undertaken listing work within the environment of the Storage Department – an area with a height of 4.8 meters, fitted with a filing system with sliding

experimentação, pesquisa e inovação museológica.

Desde 2010, realizamos trabalho de mapeamento dentro do ambiente da Reserva Técnica, uma área com pé direito de 4,8 metros, adaptada com um sistema de arquivos com plataformas deslizantes e acondicionamento eletrônico. Foram quase 300 caixas de documentos e objetos abertos e mapeados, pela primeira vez, desde a privatização, numa verdadeira arqueologia industrial e museal diante da recém-contratada equipe de museologia, muitos deles recém-formados pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) — uma experiência museológica para todos.

O Museu possui um acervo eclético, de diferentes tipologias, que envolve desde documentos, arquivos fotográficos e bibliográficos a equipamentos de telefonia, mobiliário de antigas centrais telefônicas e outros. Segue um breve detalhamento sobre os principais conjuntos identificados até o momento:

**Acervo mobiliário** – Proveniente em parte do acervo próprio do Museu e em parte de doações feitas de outros setores da empresa de telefonia mantenedora do Museu até os dias atuais. É composto em sua maioria por cadeiras, armários, mesas e estantes das antigas instalações de trabalho nas primeiras estações telefônicas no Brasil.

**Acervo de telecomunicações** – Aparelhos telefônicos, medidores, instrumentos técnicos compõem esse acervo, que está catalogado. É o acervo principal do Museu, pois serve de base para a exposição de longa duração e ampliação do conceito de obsolescência.

**Acervo audiovisual** – Composto pelos já citados mais de 120 vídeos produzidos em parcerias e contatos com cerca de 90 instituições nacionais e internacionais, está em exposição há 10 anos no Museu.

platforms and electronic storage. There were almost 300 boxes of documents and objects, opened and listed for the first time since privatisation. A real industrial and museum archaeology find for the recently contracted museology team, many recently graduated from the Museology School of the State of Rio de Janeiro Federal University – UNIRIO. A museological experience for everyone!

With an eclectic collection; from documents, photographic and bibliographic files to telephone equipment, furniture from old telephone exchanges and others; we list below, with a brief description, the main groups identified up to now:

**Furniture collection** – partly derived from the Museum’s own collection and partly from donations made by other sectors of the telephone company, which still supports the Museum. It is composed mainly of chairs, cupboards, tables and racks from the old installations of the first telephone exchanges in Brazil.

**Telecommunications collection** – Telephone equipment, meters and technical equipment make up this catalogued collection. It is the Museum’s main collection, and it serves as a basis for the long-term exhibition and the expansion of the obsolescence concept.

**Audiovisual collection** – There were more than 120 videos produced in partnerships and contacts with around 90 Brazilian and international institutions on exhibition for 10 years at the Museum.

**Videographic collection** – With capacity for constant growth because it is a product of the memory project, this project is permanently in motion. Its objective is to form a database of the telecommunications area (based on audio-visual statements from telephone company employees, retired and/or working, people who worked historically in the telecommunications area CTB, TELERJ, TELEMAR and OI) to be available for researchers and those who visit the Documentation and Research Centre of the

Acervo videográfico – Tem por característica a capacidade de crescimento constante por ser um produto do Projeto Memória, que tem um caráter de atuação permanente, com o objetivo de formar um banco de dados sobre a área de telecomunicações. Baseia-se em depoimentos audiovisuais de funcionários da telefonia, aposentados e/ou na ativa, bem como de pessoas que trabalharam na área de telecomunicações cujas atividades abrangeram períodos da Companhia Telefônica Brasileira (CTB), Telerj, Telemar e Oi, e fica à disposição de pesquisadores e frequentadores do Centro de Documentação e Pesquisa do Museu das Telecomunicações Oi Futuro. O presente acervo é composto principalmente por fitas de vídeo VHS e Betacam, havendo ainda a possibilidade de disponibilização do mesmo em CD-ROM.

Acervo bibliográfico e iconográfico – Compreende a documentação escrita e visual da telefonia nacional, que por hora passa pelo processo de digitalização. São registros fotográficos que datam do início do século 20 (Augusto Malta, Mortimer), passando por eventos que aconteceram no período da CTB, da Telerj, do Museu do Telephone, da Telemar e da Oi. As listas telefônicas (de 1905 até os anos 2000), que também compõem esta documentação, estão quase totalmente digitalizadas e disponíveis ao público pesquisador do Centro de Documentação e Pesquisa, assim como a revista *Sino Azul* (1928-1990).

Além disso, novas tipologias de acervos foram criadas e o *thesaurus* foi adaptado para a classificação do acervo. Inicialmente, a equipe de museologia contratada para as atividades da Reserva Técnica planejou e utilizou o *Thesaurus para Acervos Museológicos*, da Bianchini e Ferrez, para controle de seus termos. Porém, à medida que o trabalho se desenvolvia, ficava cada vez mais clara a necessidade de expandirmos e criarmos um vocabulário que se adequasse a um museu de telecomunicações. Ao verificar os nossos objetos e suas particularidades, tentamos ao máximo inseri-los nas categorias previstas. Como exemplo,

Telecommunications Museum / Oi Futuro. The current collection is mainly composed of VHS and BETACAM video tapes, which may be available on CD-ROM.

Bibliographic and iconographic collection – This collection includes written and visual documentation about telephony in Brazil, which is currently being scanned. Early 20th century photographs are registered (Augusto Malta, Mortimer) covering events that took place in the period of CTB, TELERJ, Telephone Museum, Telemar and Oi. The telephone directories (1905 to the 21st century) - which also make up this documentation - are almost totally scanned and available to the research of the Documentation and Research Centre, as well as the magazine “*Sino Azul*” (1928/1990).

New types of collections were created and the thesaurus adapted for the classification of the collection. Initially, the museology team contracted for the activities at the Storage Department planned and used the Thesaurus for the Museological Collections, of Bianchini and Ferrez, to control their terms. However, as the work developed, it became obvious that we needed to expand and create a vocabulary suitable for a Telecommunications Museum. On checking our objects and their characteristics we tried to insert them in the expected categories. For example, telephone cards, after a team discussion, were inserted in “Monetary Objects”. New categories were created for those that didn’t easily fit into existing categories, or for which the relevance to our collection was so big that it needed the creation of a specific category, such as: Individual Protection Equipment, Electric and Magnetic Equipment, Storage Devices, Photographic/Cinematographic Production Equipment and Informatics Equipment.

But how to manage different types and varied volumes of collections which are available for research and adaptation of society’s cultural memory?

The first step was to make available at the Research and



os cartões telefônicos, que após discussão da equipe, foram classificados como Objetos Pecuniários. Novas categorias foram criadas para aqueles objetos em que essa inserção não foi possível ou em que a relevância para nosso acervo era tão grande que cabia a criação de uma categoria específica, a saber: Equipamento de Proteção Individual, Equipamento de Eletricidade e Magnetismo, Dispositivo de Armazenamento, Equipamento de Produção Fotográfica/ Cinematográfica e Equipamento de Informática.

Como, porém, gerenciar diferentes tipologias e volumes variados de acervo, mantendo-os à disposição para pesquisa e apropriação de memória cultural da sociedade?

O primeiro passo foi disponibilizar no centro de pesquisa e documentação boa parte do acervo digitalizado, possibilitando sua reprodução, reedição, apropriação, etc.

Com o passar dos anos, foi vislumbrada a oportunidade de criarmos um *thesaurus* específico para o Museu das Telecomunicações. Esse *thesaurus* atualmente é desenvolvido junto à Superintendência de Museus, por meio de parceria firmada entre o Oi Futuro e a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC-RJ). Dessa forma, o Museu passou a integrar o Sistema de Gerenciamentos de Acervos Museológicos (Sisgam), uma importante ferramenta para divulgação de nosso acervo e interação em rede com outros museus.

Sequencialmente, estruturamos uma equipe de quatro museólogos para tratamento técnico, dedicados às seguintes etapas:

- Constituição de equipe de museólogos desenvolvedores e executores de um plano de trabalho, com metas e objetivos específicos.
- Catalogação em base de dados compartilhável: Sisgam/ Superintendência de Museus/SEC-RJ. Set/2015.
- Desenvolvimento de terminologia específica para o

Documentation Centre, a good part of the scanned collection to be reproduced, reedited, adapted and more.

With the passage of time, an opportunity was seen to create a Thesaurus specifically for the Telecommunications Museum. Currently this Thesaurus is developed with the Museums Department, through a partnership signed between Oi Futuro and the Rio de Janeiro State Cultural Department. So, the Museum came to integrate the Museological Collections Management System (Sistema de Gerenciamentos de Acervos Museológicos – SISGAM), an important tool for publicising our collection and interacting with a network of other museums.

Sequentially we built a team of four museologists for technical tasks, dedicated to the following steps:

- Team of museologists to develop and execute a work plan, with specific aims and objectives.
- Cataloguing in a shared database (SISGAM) Museums Department/SEC RJ September 2015
- Specific terminology for the Telecommunications Museum. Systematic Reference Thesaurus.
- Terms for donations, loans, image assignment.
- Collection acquisition policy with telecom staff and ex staff.
- Live Collection – Interviews/Meetings/Statements with former staff for the Memory Project about the spread of telephony in Brazil.

#### **CHALLENGES – Present-day**

*Reflections on the museum's current role and its intrinsic relationship with its collections.*

Two suggested examples for reflection. The first relates to the collection of telephone directories from 1905-1930, which reveals to us the behaviour, customs, social rules about speaking on the telephone, changing relationships between man and the telephone, with instructions for handling telephone equipment, from manual to automatic, explaining

Museu das Telecomunicações. Referência Thesaurus Sistemático.

- Elaboração de termos de doação, empréstimo, cessão de imagem.
- Estabelecimento de política de aquisição de acervo junto aos funcionários e ex-funcionários de telecomunicações.
- Acervo Vivo – Entrevistas/encontros/depoimentos com antigos funcionários para o Projeto Memória sobre a expansão da telefonia no Brasil.

### **Desafios – O contemporâneo**

*Reflexão sobre o papel atual do museu e sua relação intrínseca com suas coleções.*

Trago dois exemplos para propor a reflexão. O primeiro está relacionado ao acervo das listas telefônicas de 1905-1930, que nos revela sobre comportamentos, costumes, regras sociais sobre como falar ao telefone, modificando relações entre o homem e o objeto “telefone”, com instruções para manejo dos aparelhos telefônicos, do manual ao automático, descrevendo ruídos de espera de chamada e maneiras de discar. O segundo trata de uma conexão conceitual estabelecida com o trabalho do fotógrafo americano Eric Pickersgill no projeto Removed, em que o fotógrafo registra pessoas em situações familiares usando o telefone celular e depois apaga o objeto telefônico/tecnológico, revelando corpos solitários conectados ao mundo, porém distantes do outro ser humano ao seu lado.

Contextualizar a obsolescência do objeto telefone em relação ao atual ícone da hiperconectividade é ponto de reflexão para o Museu das Telecomunicações. “Dá para imaginar um futuro em que veremos nas ruas da cidade grande parte das pessoas falando em voz alta, não umas com as outras, mas interagindo com seus dispositivos.” (LEMOS, 2015)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> LEMOS, Ronaldo. Instituto de Tecnologia e Sociedade, Folha de SP, 14de set de 2015.

call waiting sounds and how to dial.

The second deals with a conceptual connection established with the work of American photographer Eric Pickersgill in the project called “Removed” in which the photographer shows people in familiar situations using a cell phone and after removing the phone/technological device revealing lone bodies connected to the world, but distant from the other human by their side.

Contextualising the obsolescence of the telephone to the current icon of hyper-connectivity is a point of reflection for the Telecommunications Museum. “It is possible to imagine a future in which we see on the streets of cities a large part of the people talking out loud, not to each other, but interacting with their devices”. (Ronaldo Lemos – Institute for Technology and Society – *Folha de Sao Paulo* newspaper, 14-09-2015).

The various collection types are evidence of the the potential for constructing museological narratives which communicate in a remixed, participative and shared manner, connecting people and make the memory the place for sensitive experiences. A museological institution is a suitable environment for the connection and convergence of memories brought alive by objects. It is a platform for reflection, and the transformation of practices of people and their daily lives. So, we dare ask, which will be the communication objects of the future? Currently, more than a telephone, information and communication technologies dominate, such as: apps, WhatsApp, games, virtual reality...

Connecting is our purpose. How to collect connections that generate affects, which drive and unite spaces and people with or without technology? What we want to choose to survive over time and how to collect the new? How to remix collections with other museums?

We seek to give new rhythms to the museological experience at the Telecommunications Museum, in a Transversal and

Diante das diferentes tipologias do acervo, fica evidente a potencialidade da construção de narrativas museológicas que comuniquem de forma remixada, participativa e compartilhada, com o objetivo de conectar pessoas e fazer da memória o lugar da experiência sensível no tempo presente. A instituição museológica possui ambiente propício para conexão e convergência das memórias materializadas em objetos. É plataforma de reflexão e transformação das práticas dos sujeitos e de sua vida cotidiana. Assim, tomamos a liberdade de perguntar: Quais serão os objetos de comunicação do futuro? Hoje, mais do que no aparelho telefônico, o domínio está nas tecnologias de informação e comunicação, como: *apps*, *whatsapp*, *games*, realidades virtuais...

Conectar é o nosso propósito. Como, então, colecionar conexões que gerem afetos, que impulsionem e ressignifiquem espaços e pessoas com ou sem tecnologia? O que queremos eleger para sobreviver através do tempo e como colecionar este novo? Como remixar coleções com outros museus?

Buscamos dar novos ritmos à experiência museológica no Museu das Telecomunicações, de forma TRANSversal e multidisciplinar, para alargar as ações dos museus para além de suas paredes e acervos, estabelecendo uma TRANSformação do propósito original e recirculação que TRANSborde o limite da relação sujeito-objeto, que TRANSporte de forma convergente camadas de memórias históricas e factuais, que atravessem pessoas e que também sejam atravessadas por elas — todos são agentes ativos, geradores de memórias... todos somos comunicadores.

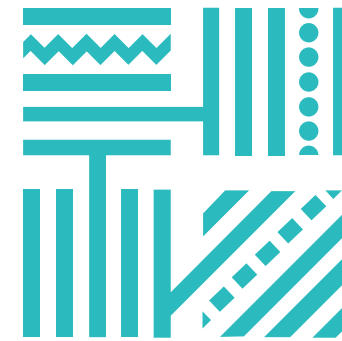
Reconhecemos por meio de uma plataforma “Trans” (que vai além) o ambiente do Museu como facilitador de conteúdos generativos, para apropriar, remixar e recircular por meio da cultura participativa. Estamos falando de acesso — do museu em uma era de TRANSição, TRANSformação, TRANSmutação, museu que TRANScende, museu relacional

multi-disciplined manner to widen the actions of museums beyond their walls and collections. Transformation of the original purpose and recirculation which passes the limit of the relationship between subject and object, which Transports in a convergent manner, layers of historical and factual memories, that pass through people and are also passed through by them; all are active agents, memory generators, we are all communicators.

We recognise by means of a “Trans” platform – which goes beyond – the Museum’s environment as a facilitator of generative content, to adapt, remix and recirculate through participative culture. We are talking of access. The museum in an era of TRANSition, TRANSformation, TRANSmutation, a museum which TRANScends, a relational museum and which incorporates the processes of gamification of museological spaces and collections to undertake updating processes of their content in a more horizontalised manner.

Communication and information technologies are the main drivers of modern society. In order for the Telecommunications Museum to comply with its mission to catalogue, collect, register and preserve memory, the participation of collaborators from the telecommunications sector (including telephone company personnel in Brazil, employees and former employees) is fundamental. They are the ones who can help us identify which objects, equipment, images, posters, adverts and documents are currently representative of the sector and which could become part of the collection. They are the living collections!

e que incorpora processos de gamificação de espaços museológicos e acervos, para realizar processos de atualização de seu conteúdo de forma mais horizontalizada. As tecnologias de comunicação e informação são os principais motores da sociedade contemporânea. Para que o Museu das Telecomunicações possa cumprir a sua missão de catalogar, recolher, registrar e preservar a memória, a participação dos colaboradores do setor das telecomunicações — entende-se: trabalhadores da telefonia no Brasil, funcionários e ex-funcionários — é fundamental. São eles que podem nos ajudar a identificar quais objetos, equipamentos, imagens, peças gráficas, anúncios e documentos são representativos do setor atualmente e que podem virar acervo. São eles os acervos vivos!



## O INSTITUTO RUBENS GERCHMAN E A GESTÃO DE SEU ACERVO ARTÍSTICO PRIVADO



### Clara Gerchman

Diretora do Instituto Rubens Gerchman (IRG) e membro do COMCOL

O Instituto Rubens Gerchman (IRG), uma organização social de interesse público (Oscip), foi criado em 2010, pouco após o falecimento do artista (2008), com a missão de perpetuar e salvaguardar tanto sua memória quanto seu vasto acervo. A coleção do IRG contempla um conjunto de produções bastante diversificado, que abrange obras do artista e, ainda, materiais de trabalho, biblioteca pessoal, periódicos históricos, correspondências, fotografias, cromos e negativos. Profissionais de vários campos — arquivistas, museólogos, restauradores, historiadores, curadores, produtores e gestores — vêm realizando um importante trabalho de pesquisa, restauro, conservação, preservação e difusão do legado de Rubens Gerchman. Por se tratar de entidade sem fins lucrativos, o IRG está aberto a parcerias, doações e colaborações de qualquer espécie por parte de entidades privadas ou públicas e por pessoas naturais, objetivando o desenvolvimento e fortalecimento de sua missão.

O acervo do IRG, constituído pela coleção deixada pelo artista para seus herdeiros, é formado pelos acervos museológico e arquivístico, e pela biblioteca.

O acervo museológico compreende, em linhas gerais, as atividades de documentação e de conservação. Além das

## THE RUBENS GERCHMAN INSTITUTE AND THE MANAGEMENT OF THE ARTIST'S PRIVATE COLLECTION

### Clara Gerchman

Director of the *Instituto Rubens Gerchman* (Rubens Gerchman Institute) and member of COMCOL

The Rubens Gerchman Institute (IRG), a Civil Society Organization of Public Interest (OSCIP), was created in 2010, shortly after the artist's death (2008), with the mission to perpetuate and safeguard both his memory and his vast collection. The IRG collection includes a wide range of different productions, covering works by the artist and also his working materials, personal library, historical periodicals, correspondences, photographs, positives and negatives. Professionals from various fields – including archivists, museologists, restorers, historians, curators, producers and managers - have been carrying out important research, restoration, conservation, preservation and dissemination of Rubens Gerchman's legacy. Because it is a non-profit entity, the IRG is open to partnerships, donations and collaborations of any kind by private or public entities and individuals, aiming at the development and strengthening of its mission.

The collection of the IRG is made up by items left by the artist to his heirs, comprising the institution's museological and archival collections and the library.

In general terms, the museological collection comprises documentation and conservation activities. In addition to the works of art, the collection includes jewellery made and

obras de arte, esse acervo reúne: joias elaboradas e desenhadas pelo artista, mobiliários desenhados ou pertencentes a Gerchman, material de trabalho utilizado para a criação das obras (pincéis, tintas, pigmentos, etc.), bem como sua coleção particular de obras de outros artistas.

O acervo arquivístico do artista é composto por vários tipos de documentos: audiovisuais, eletrônicos, iconográficos e textuais, totalizando aproximadamente 30 metros lineares de documentos textuais, além de 44 itens audiovisuais/ eletrônicos e 20 mil itens iconográficos. Também há correspondências e escritos de Gerchman, textos de terceiros, convites, certificados, cartões postais, pôsteres, recortes de jornais e revistas, fotografias, negativos, cromos, *slides*, VHS, Super-8, películas, CDs, DVDs, cartazes, catálogos, revistas, projetos gráficos de livros e trabalhos acadêmicos sobre o artista, tais como dissertações e monografias.

O Instituto divulga a obra de Gerchman por meio de exposições, publicações e vídeos, além de sua base de dados e *website* ([www.institutorubensgerchman.org.br](http://www.institutorubensgerchman.org.br)).

As políticas de gerenciamento do Instituto são as ações administrativas e gerenciais presentes nas práticas diárias da organização. Essas ações, somadas ao trabalho do corpo técnico, dão vida às práticas do IRG; é quando o trabalho aparece e os valores se fortalecem. É justamente no desenvolvimento das políticas de gerenciamento de acervos que todos os seus detalhes e informações são conhecidos, tornando possível reunir, organizar, registrar e divulgar os processos de trabalho realizados pelas diferentes áreas que atuam em conjunto com a instituição.

O planejamento do IRG foi feito “sob medida”, buscando-se colocar em prática ações condizentes e realistas de gestão, difusão e acesso, além da preservação da memória de Rubens Gerchman e do patrimônio artístico deixado por ele.

designed by Gerchman, furniture designed or owned by the artist, working materials (brushes, paints, pigments, etc.), as well as his private collection of works made by other artists.

The archival collection of the artist is made up of several types of documents: audiovisual, electronic, iconographic and textual, totalling approximately 30 linear metres of textual documents, as well as 44 audiovisual / electronic items and 20 thousand iconographic items. There are also writings and correspondences by Gerchman, third-party texts, invitations, certificates, postcards, folders, newspaper and magazine cuttings, photographs, negatives, positives, slides, VHS, Super-8, films, CDs, DVDs, posters, catalogues, magazines, graphic projects of books and academic works on the artist, such as dissertations and monographs.

The Institute promotes Gerchman’s work through exhibitions, publications and videos, as well as through its database and website ([www.institutorubensgerchman.org.br](http://www.institutorubensgerchman.org.br)).

The management policies of the Institute are the administrative and managerial actions present in the daily practices of the organisation. These actions, added to the work of the technical staff, give life to the practices of the IRG: is when the work come into sight and the values are strengthened. It is precisely in the development of collection management policies that all of its details and information are acknowledged, making it possible to gather, organise, record and disseminate the work processes carried out by the different areas working together with the institution.

The planning of the IRG was “tailor-made”, seeking to put into practice consistent actions and realistic management, dissemination and access, as well as to preserve the memory of Rubens Gerchman and the artistic heritage he left.

It is the responsibility of the Rubens Gerchman Institute to integrate the structure of the museum, historical and archival institution with the materialisation of public and private

É de responsabilidade do Instituto Rubens Gerchman a integração da estrutura da instituição museal, histórica e arquivística e a materialização das políticas públicas e privadas que visam à manutenção do diálogo e à difusão entre a memória representativa e a contemporaneidade.

policies that aim to keep the dialogue and to disseminate the representative memory and the contemporaneity.

## DIFUSÃO E ACESSO AOS ACERVOS DO INSTITUTO MOREIRA SALLES



### Roberta Zanatta

Responsável pela gestão do banco de dados e pela difusão de acervos em formato digital do Instituto Moreira Salles (IMS)

O objetivo deste texto é apresentar brevemente as áreas de acervo do Instituto Moreira Salles (IMS) e compartilhar algumas formas de “uso criativo” desses acervos, que conjugam tecnologia e informação, e que possibilitam a difusão e o acesso aos documentos contidos nas coleções sob guarda do IMS.

O IMS foi fundado em 1990 pelo embaixador Walther Moreira Salles (1912-2001) e foi constituído como uma entidade civil sem fins lucrativos. Seu acervo é composto por obras de artistas brasileiros e estrangeiros de relevância para a história e cultura nacional. Seus objetivos com relação aos acervos estão ligados a preservação, pesquisa, acesso e difusão. O IMS possui sete áreas de atuação constituídas por acervos: Fotografia; Iconografia; Literatura; Música; Fotografia Contemporânea; Memória Institucional; e o acervo do Embaixador Walther Moreira Salles, patrono da instituição. Aqui destacarei as quatro primeiras áreas e suas experiências “criativas” para a difusão de seus acervos.

A área de Fotografia conta com cerca de 2 milhões de imagens. O Instituto possui um importante conjunto de fotografias do século 19 no Brasil, reconhecido como uma das melhores compilações relativas à fotografia nacional

## DISCLOSURE AND ACCESS TO THE COLLECTIONS OF THE MOREIRA SALLES INTITUTE

### Roberta Zanatta

Digital asset manager at *Instituto Moreira Salles* - IMS (Moreira Salles Institute)

The objective of this text is to provide a brief presentation of the collection areas of the Moreira Salles Institute (*Instituto Moreira Salles* - IMS) and to share some forms of “creative use” of such collections, which combine technology and information, allowing the disclosure and the access to the documents contained in the collections kept by the IMS.

The IMS was founded in 1990 by Ambassador Walther Moreira Salles (1912-2001) and was constituted as a non-profit civil entity. Its collection is made up of Brazilian and foreign works of art, which are relevant to Brazil’s history and culture. The main objectives of the IMS, with regards to the collection, comprises the preservation, research, access, and promotion. The IMS has seven areas of operation made up of collections: Photography, Iconography, Literature, Music, Contemporary Photography, Institutional Memory and the collection of Ambassador Walther Moreira Salles, the institution’s patron. I will highlight the first four areas and their “creative” experiences in the promotion of their collections.

The photography area has around 2 million images. The Institute has an important set of photographs of Brazil in the 19th century, recognised as one of the best compilations of Brazilian photography in the seven first decades of the



das sete primeiras décadas do século 20, além do acervo fotográfico do jornal Diários Associados. Seus principais temas são as transformações da paisagem urbana brasileira ao longo dos séculos 19 e 20; a arquitetura colonial e moderna do Brasil; o retrato na fotografia brasileira dos séculos 19 e 20; a cultura e as festas populares nas diversas regiões do país; a urbanização e o desenvolvimento industrial decorrentes dos investimentos em energia elétrica realizados no início do século 20 e da industrialização posterior à Segunda Guerra; o mundo do trabalho, urbano e rural; e a paisagem natural do país. Sergio Burgi é o coordenador responsável pela área de fotografia.

Atualmente, parte do acervo pode ser acessada via banco de imagens *online*<sup>1</sup> e cerca de 2 mil fotografias referentes ao século 19 se encontram no Portal Brasileira Fotográfica<sup>2</sup>, este, fruto de uma iniciativa conjunta entre a Biblioteca Nacional e o IMS, no intuito de reunir obras fotográficas do século 19 e princípio do 20, de diferentes instituições. Hoje a Brasileira Fotográfica conta com a participação do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, com a Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, com a instituição alemã Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Leipzig; e, a partir de abril de 2017, com o Arquivo Nacional e com o Museu da República. O Portal possui uma interface com posts semanais sobre os fotógrafos do acervo, datas comemorativas, localidades, eventos e curiosidades, e outra composta pelos acervos das instituições parceiras.

A área de Iconografia, coordenada por Julia Kovensky, é formada por coleções e conjuntos de obras sobre papel que compõem parte da iconografia brasileira dos séculos 19 e 20. Seu acervo traça um panorama sobre a história das artes gráficas no Brasil, que vai do início do século 19, com a produção pictórica dos chamados artistas viajantes — dentre os quais destacamos Johann Moritz Rugendas, Carl von

<sup>1</sup> fotografia.ims.com.br

<sup>2</sup> <http://brasilianafotografica.bn.br/>

20th century. It also has a photographic collection from the newspaper “Diários Associados”. The main topics addressed include the transformation of the Brazilian urban landscape during the 19th and 20th centuries, Brazil’s colonial and modern architecture, portraits in Brazilian photography during the 19th and 20th centuries, culture and popular festivals in various regions of the country, the urbanisation and industrial development arising from investments in electricity at the beginning of the 20th century and the industrialisation after the second world war, the world of urban and rural work and the country’s natural landscape. Sergio Burgi is the coordinator responsible for the photography area.

Currently, part of the collection can be accessed via an online image database<sup>1</sup>, with around two thousand photographs from the 19th century available in the database *Portal Brasileira Fotografica*<sup>2</sup>: a joint initiative between the Brazilian National Library and the IMS, aiming to reunite photographic works from different institutions, dated from the 19th century through the early 20th century. Currently, Brasileira Fotografica involves the participation of the Rio de Janeiro City General Archive, of the Navy’s Board of Historical Heritage and Documentation and of the German institution Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Leipzig. Also, starting from April 2017, it will count with the participation of the National Archive and the Republic Museum. The site has an interface with weekly posts about the photographers whose works are filed in the acquis, as well as on commemorative dates, locations, events and curiosities, and another interface made up from collections of partner institutions.

The Iconography area, coordinated by Julia Kovensky, is made up of collections and sets of works on paper which make up part of Brazilian iconography of the 19th and 20th centuries. The collection shows a panorama of the graphic arts history in Brazil from the start of the 19th century,

<sup>1</sup> fotografia.ims.com.br

<sup>2</sup> <http://brasilianafotografica.bn.br/>

Martius, Paul Harro-Harring e Charles Landseer — passando pelo nascimento das primeiras casas impressoras; percorre o século 20, com os desenhos de J. Carlos, responsável pelas ilustrações das principais publicações brasileiras das décadas de 1920, 1930 e 1940, e a obra gráfica de Millôr Fernandes, na segunda metade do século 20. O acervo contribui, assim, para a construção da história da imagem impressa no Brasil. As obras dos artistas viajantes também se encontram disponíveis *online*<sup>3</sup> e em breve integrarão a *Brasiliana Iconográfica*, iniciativa do IMS, da Biblioteca Nacional, da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Itaú Cultural.

Inaugurada no início dos anos 2000, hoje sob a coordenação de Bia Paes Leme, a área musical do IMS é composta por 14 acervos que contemplam principalmente duas vertentes: artistas, como Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Elizeth Cardoso e Baden Powell, e colecionadores/pesquisadores, como José Ramos Tinhorão e Humberto Franceschi. Existe uma grande diversidade de suportes: partituras, discos, fitas magnéticas com gravações de ensaios, apresentações e programas de rádio, fotografias, livros, revistas, recortes de jornais e documentos textuais. Trata-se de um conjunto de valor inestimável para a pesquisa musical e musicológica, que o IMS procura disponibilizar cada vez mais, valendo-se de novos recursos tecnológicos. Nessa perspectiva, a área disponibilizou em 2012 o *site Ernesto Nazareth 150 anos*<sup>4</sup>, que reúne fotos, textos e discografia, e este ano lançará o *site Pixinguinha*<sup>5</sup>.

Ainda pensando em “usos criativos” de acervos ligados à música, em 2010 foi lançada a *Rádio Batuta*<sup>6</sup>, a rádio *online* do IMS. Seu nome é inspirado nos *Oito Batutas*, o famoso conjunto do qual fez parte Pixinguinha, artista cujo acervo está sob a guarda do Instituto. Em seus primeiros três

<sup>3</sup> [iconografia.ims.com.br](http://iconografia.ims.com.br)

<sup>4</sup> <http://ernestonazareth150anos.com.br/>

<sup>5</sup> [pixinguinha.com.br](http://pixinguinha.com.br)

<sup>6</sup> <http://radiobatuta.com.br/>

with the pictorial production from what was known as travelling artists – among whom we highlight Johann Moritz Rugendas, Carl von Martius, Paul Harro-Harring and Charles Landseer – through the birth of the first printing houses. It continues through the twentieth century, with drawings by J. Carlos, responsible for illustrations in the main Brazilian publications of the 1920s, 1930s and 1940s, and the graphic work of Millôr Fernandes in the second half of the 20th century. The collection therefore contributes to the construction of the history of the printed image in Brazil. The works of travelling artists are also available on-line<sup>3</sup> and, shortly, will be integrated into *Brasiliana Iconográfica*, an initiative between the IMS, the National Library, Pinacoteca do Estado de São Paulo and Itaú Cultural.

Inaugurated in the early 2000's and currently coordinated by Bia Paes Leme, the IMS music area is made up of 14 collections that mainly cover two aspects: artists such as Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Elizeth Cardoso and Baden Powell, and collectors/researchers, such as José Ramos Tinhorão and Humberto Franceschi. There is a great diversity of supports: musical scores, records, magnetic tapes with rehearsal recordings, presentations and radio programmes, photographs, books, magazines, newspaper cuttings and textual documents. This is an invaluable set of musical and musicological research that the IMS seeks to make more and more available, using new technological resources. From this perspective, in 2012 the area launched the website *Ernesto Nazareth 150 anos*<sup>4</sup>, bringing together photos, texts and discography; while the website *Pixinguinha*<sup>5</sup> will be launched this year.

Still thinking about “creative uses” of music-related collections, the IMS online radio station - *Radio Batuta*<sup>6</sup>, - was

<sup>3</sup> [iconografia.ims.com.br](http://iconografia.ims.com.br)

<sup>4</sup> <http://ernestonazareth150anos.com.br/>

<sup>5</sup> [pixinguinha.com.br](http://pixinguinha.com.br)

<sup>6</sup> <http://radiobatuta.com.br/>

anos, boa parte dos esforços da emissora foram no sentido de divulgar o acervo musical do IMS, formado pelas coleções de José Ramos Tinhorão e Humberto Franceschi. Quase todas as gravações dessas coleções têm o formato 78 rotações, portanto, feitas até a década de 1950. Desde 2013, a Batuta tem buscado diversificar sua grade, realizando mais programas voltados para a música popular brasileira contemporânea, como o *Música é história – Zé Keti*, além do documentário sobre o cantor Orlando Silva, do jornalista João Máximo, e de um programa de jazz e outro de música clássica. Há também espaço na rádio para a literatura, no *Literatura em voz alta*, e, em outubro de 2015, por ocasião do Dia D (homenagem anual do IMS ao poeta Carlos Drummond de Andrade), entraram no ar as gravações feitas pelo poeta Antonio Cicero, de todos os poemas do livro *A rosa do povo*. A coordenação da Rádio Batuta é de Luiz Fernando Vianna.

O setor de Literatura, coordenado por Elvia Bezerra, inclui 25 arquivos e coleções provenientes de escritores, jornalistas e personalidades do teatro, entre eles: Erico Verissimo, Rachel de Queiroz, Mario Quintana, Clarice Lispector, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende, Olympio de Souza Andrade, Paulo Autran e Decio de Almeida Prado. Os acervos estão organizados em séries, tais como: correspondências, documentos pessoais, produção na imprensa e documentos iconográficos. É possível encontrar manuscritos, recortes de jornais e revistas, fotos, desenhos e livros nos acervos. Na biblioteca, distingue-se a de Carlos Drummond de Andrade, com forte presença de literatura francesa e de obras dos principais nomes do modernismo brasileiro. As bibliotecas de Ana Cristina Cesar e Roberto Piva são fartas em periódicos de uma imprensa alternativa fortemente ativa na década de 1970. A área conta com cerca de 108 mil documentos, dos quais cerca de 55 mil se encontram descritos de acordo com as regras da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade). A descrição de 42.700 desses documentos está disponível em base de dados<sup>7</sup> *online*. O restante passa no

<sup>7</sup> literatura.ims.com.br

launched in 2010. The name of the radio station was inspired by *Oito Batutas*, the famous musical group Pixinguinha was part of, (an artist whose collection is kept by the institute). During the first three years, much of the radio station's efforts were to disseminate the IMS music collection, formed by José Ramos Tinhorão's and Humberto Franceschi's collections. Almost all recordings are in the 78 rpm format, so they were made up no later than the 1950s. Since 2013, Batuta have sought to diversify the programme schedule, including more programmes focused on the contemporary Brazilian popular music, such as *Music is History - Zé Keti* in addition to a documentary about the singer Orlando Silva written by journalist Joao Maximo, a jazz programme and also a classical music programme. There is also space on the radio for literature, in the programme *Literature Out Loud*. In October 2015, on D-Day (annual homage of the IMS to the poet Carlos Drummond de Andrade), the recordings made by the poet Antonio Cicero were broadcasted with all poems from the book *The Rose of the People*. Radio Batuta is coordinated by Luiz Fernando Vianna.

The Literature sector, coordinated by Elvia Bezerra, is made up of 25 archives and collections from writers, journalists and theatre personalities, among which: Erico Verissimo, Rachel de Queiroz, Mario Quintana, Clarice Lispector, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende, Olympio de Souza Andrade, Paulo Autran and Decio de Almeida Prado. The collections are organized in series, such as correspondences, personal documents, press production and iconographic documents. You can find manuscripts, newspaper and magazine cuttings, photos, drawings and books in the collections. One of the highlights is Carlos Drummond de Andrade's library, with a strong presence of French literature and works from the main names of Brazilian modernism. The libraries made up by Ana Cristina Cesar and Roberto Piva's collections are full of periodicals written by an alternative press strongly active during the 1970s. The area has about 108 thousand documents, out of which approximately 55,000 are described according to the rules of NOBRADE. The description of

momento por revisão e estará na base em breve.

Guardião de milhares de cartas em seu acervo, a área de literatura do IMS não podia se furtar a percorrer a história cultural, política e social do país por meio de cartas, pinçadas não só de seu acervo como de outros, disponibilizadas no *site* Correio IMS<sup>8</sup>. A intenção, ao publicar cartas de brasileiros ou de personalidades intimamente ligadas ao Brasil, é oferecer ao leitor um passeio pela história do país. O *site* dispõe ainda de um *blog*, que permite a publicação de textos, ilustrações, galerias de imagens, vídeos e notícias a propósito de cartas na música, na dramaturgia, na pintura e na literatura nacional e internacional.

O intuito das iniciativas apresentadas é extrapolar as possibilidades tradicionais de pesquisa em acervos, indo além da consulta presencial, via banco de dados, ou a partir dos documentos originais. Os ambientes virtuais propiciam maior acesso por parte de um público cada vez mais amplo e diversificado. O atual cenário em que vivemos apresenta uma crescente demanda por imagens e documentos para utilização em fins acadêmicos, publicações, exposições, entretenimento, entre outras. O trabalho de organização e preservação de acervos possibilita que novas gerações possam ter acesso a um passado que se perdeu e se transformou em meio a mudanças sociais, obras, demolições e novas construções. Os acervos refletem a vida em seus diversos aspectos, e talvez por isso mesmo a necessidade de compartilhá-los e difundi-los, pois em cada imagem, música ou documento, está um pouco de nossa própria história.

<sup>8</sup> <http://www.correioims.com.br/>

42,700 of these documents is available in the online database<sup>7</sup>. The rest is currently under review and will soon be available in the database.

The IMS literature area, as the guardian of thousands of letters in its collection, could not avoid running across the cultural, political and social history of the country through letters drawn not only by its own collection, but by others as well, available on the website Correio IMS<sup>8</sup>. The publication of letters written by Brazilians or by personalities closely related to Brazil has the intention to offer the reader a tour through the history of the country. The site has also a blog allowing the publication of texts, illustrations, galleries of images, videos and news about letters on music, dramaturgy, painting and national and international literature.

The purpose of the initiatives presented hereby is to extrapolate the traditional possibilities of collections research, going beyond the physical consultation, via databases, or the original documents. Virtual environments provide greater access by an increasingly broad and a diverse audience. The scenario in which we're living presents an increasing demand for images and documents for academic purposes, publications, exhibitions, entertainment, among others. The work of organizing and preserving collections allows new generations to have access to a past that has been lost and transformed by social changes, works, demolitions and new constructions. The collections reflect life in its various aspects and perhaps for this reason there is a need to share and disseminate them, because in each image, music or document, there is a bit of our own history.

<sup>7</sup> [literatura.ims.com.br](http://literatura.ims.com.br)

<sup>8</sup> <http://www.correioims.com.br/>

## COLECIONAR O CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ACERVO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO



### Mariana Esteves Martins

Coordenadora Técnica do Museu da Imigração<sup>1</sup>

O Museu da Imigração do Estado de São Paulo foi criado em 1993 para preservar e dar acesso aos arquivos produzidos pela Hospedaria do Brás, instituição que recepcionou, acolheu e encaminhou cerca de 2,5 milhões de trabalhadores para postos de trabalho entre 1887 e 1978, e também para celebrar esse processo social, décadas após o grande trânsito populacional conhecido como “Grande Imigração”. No entanto, ao longo dos anos, o Museu vem alargando suas ações e compromissos, conforme atestam as discussões sobre seu acervo.

Por acervo da instituição entendemos a coleção museológica, a coleção de história oral, a biblioteca e o arquivo. Tais coleções foram compostas a partir de 1994, quando houve um grande projeto para captação de objetos e referências para a exposição que inauguraria o Museu (é importante mencionar que esse processo não se concretizou e que tal exposição nunca foi montada). Com o roteiro expositivo em mãos, a equipe visitou instituições culturais, arquivos,

<sup>1</sup> As discussões desenvolvidas nesse texto foram elaboradas com Juliana Monteiro que, em novembro 2015, era gestora do Núcleo de Preservação do Museu da Imigração e as apresentou no Seminário COMCOL Brasil 2015 – Gestão e Desenvolvimento de Coleções. Juliana é membro do COMCOL.

## COLLECTING THE PRESENT: COLLECTION POLICY CHALLENGES FOR THE IMMIGRATION MUSEUM

### Mariana Esteves Martins

Technical Coordinator at *Museu da Imigracao* (Immigration Museum)<sup>1</sup>

The *Museu da Imigração* (Immigration Museum) of the State of São Paulo was created in 1993 to preserve and give access to the archives produced by Hospedaria do Brás, an institution that received, welcomed and sent about 2.5 million workers to jobs between 1887 and 1978, and also to celebrate this social process, decades after the great population movement known as the “Great Immigration”. However, over the years the Museum has been broadening its actions and commitments, as can be seen by the discussions about its collection.

By the institution’s collection, we mean the museological collection, the oral history collection, the library and the archive. Such collections were made from 1994, when there was a large project to capture objects and references for the exhibition that would inaugurate the Museum (it is important to mention that this process did not materialise and the exhibition was never mounted). With the exhibition script in hand, the team visited cultural institutions, archives,

<sup>1</sup> The discussions developed in this text were prepared with Juliana Monteiro who, in November 2015, was manager of the Preservation Centre of the Immigration Museum and presented them at the COMCOL 2015 Seminar Management and Development of Collections.

associações de grupos imigrantes e famílias, para compor um novo acervo a partir de itens que seriam transferidos, copiados ou doados. Embora malograda, essa iniciativa já apontava relações com a noção de patrimônio da imigração e com o colecionismo, que hoje voltam a nos inquietar e nortear nossas reflexões — e por isso vamos iniciar esta discussão a partir desse projeto de captação de acervo.

A noção de patrimônio que se almejava reunir entendia que a imigração poderia ser abordada tanto como prática social, com interesses de ordem política, econômica, legal, etc., como pelos impactos em histórias de vida de quem a experimentou. Assim, foram buscados objetos que imigraram (malas, baús e seus conteúdos: vestimentas, objetos de higiene pessoal, diários, fotografias de família, ferramentas), documentos que atestam tal trânsito (passaportes, passagens, atestados), bem como objetos de uso pessoal, doméstico ou de trabalho relacionados à adaptação, vivência e contribuição, e nos locais de destino.

Encanta perceber que são objetos cotidianos e modestos, cujo valor não reside em materiais nobres, histórias excepcionais ou em uma estética singular ou consagrada. São itens que pertenceram a trabalhadores rurais, operários, comerciantes, donas de casa e estudantes, muitas vezes invisibilizados ou reduzidos à estatística pela historiografia, e que, musealizados, podem ser compreendidos e fruídos como patrimônio cultural de grupos mais amplos.

A estratégia de 1994 para compor o acervo baseou-se na participação coletiva, como já colocado. Desde o início, houve a necessidade de estabelecer relações com agentes de interesse, de modo a discutir suas contribuições e memórias, e angariar itens para as coleções. Tal abordagem, hoje tão em voga nas discussões sobre museus e imprescindível para aqueles que lidam com histórias de vida marcadas pela experiência de imigrar, foi mantida ao longo da vida institucional, mas de outras formas que não cabe aqui discutir.

associations of immigrant groups and families, in order to form a new collection from items that would be transferred, copied or donated. Although this project failed, the initiative already pointed to the notion of immigration heritage and collectivism, which is again causing us to become more worried and to guide our thoughts - therefore we start this discussion from this collection project.

The notion of heritage that was intended to be collected was that immigration could be approached as a social practice, with interests in political order, economics, law, etc., but also by the impacts on life histories of those who experienced it. Therefore, objects that “immigrated” (suitcases, trunks and their contents: clothes, personal hygiene articles, diaries, family photographs, tools) were sought, documents attesting to this movement (passports, tickets, certificates) or personal, domestic or work objects related to adaptation, living and contribution and at the places of destination.

It is fascinating to realise that they are everyday and modest objects whose value does not lie in noble materials, exceptional stories or a singular or consecrated aesthetic. They are items that belonged to rural workers, factory workers, merchants, housewives and students, often made invisible or reduced to statistics by history, and which become museum exhibits, to be understood and enjoyed as the cultural heritage of larger groups.

The 1994 strategy for building the collection was based on collective participation. From the outset there was a need to establish relationships with stakeholders in order to discuss their contributions and memories and to obtain items for the collections. Such an approach, now so prevalent in the discussions about museums and indispensable for those dealing with life histories marked by the experience of immigrating, has been maintained throughout institutional life, but in other ways that will not be discussed here.

Another important characteristic of this first project was the

Outra característica importante desse primeiro projeto foi o desejo de abordar uma temporalidade longa, que incluiria o tempo presente, exposto em um último módulo da exposição que seria montada, denominado *Migrações contemporâneas*. No entanto, não há indícios de que essa abordagem tenha resultado na formação de coleções após esse primeiro projeto de captação, tampouco nos anos seguintes.

As coleções foram incrementadas nos anos que se seguiram e uma breve análise do perfil do acervo reunido nos indica que as premissas acima colocadas, que orientaram o projeto de captação de 1994, foram mantidas como norteadoras.

Entre 2011 e 2014, o Museu pausou suas atividades para que o edifício centenário da Hospedaria fosse restaurado. Concomitantemente, a instituição foi remodelada e seu conceito colocado em discussão, abarcando outros temas, agentes e tempos, dentre os quais, o presente. Essa reestruturação teve reverberações após a reabertura, tanto na programação (exposições, festas, etc.), como nas discussões sobre colecionismo para a elaboração da Política de Acervo — e é dos desafios de abordar o contemporâneo nas coleções que trataremos a seguir, não deixando de considerar o perfil do acervo já formado e as estratégias de aquisição que o Museu realizou ao longo dos anos.

O primeiro ponto é como delinear o contemporâneo, pois a migração é um processo em contínua experimentação. No entanto, é possível reconhecer fases e momentos com características comuns por conta dos movimentos sociais, econômicos e políticos. Alguns marcos já foram levados em consideração pelo Museu para o estabelecimento de limites entre o que era entendido por “imigração histórica” e por “imigração contemporânea”, como o fim das atividades da Hospedaria do Brás, em 1978, e a virada quantitativa de entradas e saídas, na década de 1980.

Porém, os recentes acontecimentos em países como a Síria e o Haiti, que recolocaram o Brasil na rota de chegada

desire to address a long period of time that would include the present, shown in the last module of the exhibition that would have been mounted, denominated “contemporary migrations”. However, there is no evidence that this approach resulted in the formation of collections after this first collecting project, nor in the following years.

The collections were enlarged in the following years and a brief analysis of the profile of the collection amassed, indicates that the assumptions above, which guided the 1994 collecting project, were maintained as guidance.

Between 2011 and 2014, the Museum paused its activities so that the old building of the Hospedaria could be restored. Simultaneously, the institution was remodelled and its concept opened up for discussion, covering other themes, agents and times - among which, the present. This restructuring had reverberations after its reopening, both in the programming (exhibitions, parties, etc.), as well as in the discussions on collecting drafting the Collection Policy - and it is about the challenges of approaching the contemporary in the collections that we will deal with next, not failing to consider the profile of the collection already formed and the acquisition strategies that the Museum has carried out over the years.

The first point is how to define contemporary, since migration is an ongoing continuous process. However, it is possible to recognise phases and moments with common characteristics due to social, economic and political movements. Some milestones have already been taken into account by the Museum to establish boundaries between what was meant by “historical immigration” and “contemporary immigration,” such as the end of the activities of the Hospedaria do Brás in 1978 and the quantitative return of entries and exits in the 1980s.

However, recent events in countries such as Syria and Haiti, which have brought Brazil back on the route of arrival of thousands of immigrants and refugees, have shed new light and interest in the subject and cast doubt on such boundaries.

de milhares de imigrantes e refugiados, têm lançado nova luz e interesse sobre o assunto e colocado em dúvida tais balizas. Isso porque nos parece diverso o momento atual daquele experimentado nas décadas de 1980 e 1990, marcado por saídas expressivas de brasileiros e chegadas principalmente de latino-americanos e africanos — momento até então entendido como contemporâneo e que ainda não foi considerado na coleção museológica. Seria o caso então de lidar com diversos “contemporâneos” ou estabelecer diferentes fases para ele?

Outra ponderação é como equilibrar os tempos envolvidos na preservação, ou seja, o tempo institucional e o da memória. Para balizar o problema, lembramos aqui uma pergunta feita nas primeiras entrevistas de história oral que realizamos em 2014 com refugiados recém-chegados em São Paulo: O que você trouxe consigo?

Nessa dúvida repousava um dos pilares que constituem os acervos de museus de imigração, pois em todos há bagagens e seus conteúdos. No entanto, para nossos entrevistados, essa pergunta só causava estranheza e era comum que apontassem sem muito entusiasmo a camiseta que vestiam e a mochila que carregavam. Depois entendemos que para eles, naquele momento, o mais premente era se estabelecer — conseguir um teto, aprender a língua e estar empregado — e que levaria ainda algum tempo para que o presente passasse pelo crivo da memória e que tais objetos fossem ressignificados pela lógica do afeto, da saudade e da materialização de uma trajetória realizada.

Assim, o desafio é chegar em um meio termo que equilibre a vontade do Museu de preservar aspectos dos fluxos migratórios atuais e a necessidade de esse mesmo presente ser compreendido como significativo em tempo suficiente, antes que se esvaia.

Outra ponderação que fazemos é quais temas privilegiar nas coleções, uma vez que preservar pressupõe apostar que

This is because it seems wrong to treat the present moment like the one experienced in the 1980s and 1990s, marked by expressive exits of Brazilians and arrivals mainly of Latin Americans and Africans; A time understood as contemporary and which has not yet been considered in the museum collection. Is it right then to deal with several “contemporaries” or to establish different phases for it?

Another consideration is how to balance the times involved in preservation, that is, institutional time and memory time. To pinpoint the problem, we recall here a question asked in the first oral history interviews we conducted in 2014 with refugees recently arrived in Sao Paulo: what did you bring with you?

Within this doubt rested one of the pillars that constitute the collections of museums of immigration, because all have luggage and its contents. However, for our interviewees, this question alone was strange and it was common for them to point without much enthusiasm to the shirt they wore and the backpack they carried. Later we understood that for them, at that moment, it was more pressing to establish themselves - to find a home, to learn the language and to be employed - and that it would still take some time for the present to pass through the sieve of memory and for these objects to gain new significance by the logic of affection, nostalgia and the materialisation of an accomplished trajectory.

Therefore, the challenge is to arrive at a compromise that balances the Museum’s desire to preserve aspects of current migratory flows and the need for this present to be understood as significant in sufficient time before it ends.

Another evaluation we make is what themes to highlight in the collections, since preserving presupposes assumptions that a certain aspect of the present will remain relevant in the future. This is because of the lack of temporal detachment from our object - that is, the contemporary - and our immersion and relationship with it is certainly an obstacle to understanding



determinado aspecto do presente se manterá relevante no futuro. Isso porque a falta de distanciamento temporal com nosso objeto — ou seja, o contemporâneo — e nossa imersão e relação com ele é certamente um óbice para a compreensão do que o caracterizará décadas mais tarde. Soma-se a isso o fato de que preservar exige um compromisso institucional de longo prazo com o que se coleciona, muitas vezes custoso em termos sociais e materiais. Por fim, o fato de o tema da imigração estar tão à mercê de expectativas comunitárias e posições políticas, como tem nos demonstrado a recente mudança na presidência dos Estados Unidos, torna tal decisão bastante delicada, já que as instituições por vezes se vinculam a órgãos estatais e estão sujeitas a seus direcionamentos.

Somente para exemplificar, um dos assuntos mais trabalhados pelo Museu no que tange ao contemporâneo é a luta por direitos políticos para os imigrantes, tendo sido tópico de dois projetos de história oral (*Conselheiros extraordinários migrantes nos Conselhos Participativos Municipais e Mulheres em movimento: migração e mobilização feminina no Estado de São Paulo*), de uma exposição (*Direitos migrantes: nenhum a menos*) e de outras ações pontuais, como rodas de conversa, seminários e artigos. Esse é um tema em pauta hoje no Brasil, em grande parte por conta da tramitação de uma nova legislação que substituiria o Estatuto do Estrangeiro, em vigor desde 1980.

Agora suponhamos que tal mudança não se efetive e que a proposta seja arquivada. O momento atual de efervescência política poderia ser somente um dentre tantos, sem relação direta com a futura situação política dos imigrantes no Brasil. Ainda assim seria relevante? Certamente. Mas não seria tão protagonista como hoje acreditamos que seja e, dependendo do volume e da variedade de aquisições que hoje fazemos, poderíamos estar legando para nossos futuros colegas um conjunto rico de objetos e referências, mas com frágeis relações com a sociedade em que viverão.

what will characterise it decades later. Added to this is the fact that preserving requires a long-term institutional commitment to what is collected, often costly in social and material terms. Finally, the fact that the subject of immigration will be so at the mercy of community expectations and political positions, as the recent change in the presidency of the United States has shown us, makes this a very delicate decision, since institutions are sometimes linked to state bodies and are subject to their directions.

Just to give an example, one of the most worked issues in the Museum in terms of the contemporary is the struggle for political rights for immigrants, having been the topic of two oral history projects (“Extraordinary Migrant Counsellors in Municipal Participatory Councils” and “Women in Motion: Migration and female mobilisation in the State of Sao Paulo”), an exhibition (“Migrant Rights: Nothing Less”) and other specific actions such as discussion circles, seminars and articles. This is a topical in Brazil largely because of the passage of new legislation that would replace the Alien Statute, in force since 1980.

Now suppose that the proposal is shelved. The present moment of political effervescence could be only one of many, without a direct relation with the future political situation of the immigrants in Brazil. Would it still matter? Certainly. But it would not be as protagonist as we believe it to be and, depending on the volume and variety of acquisitions we make today, we could be bequeathing to our future colleagues a rich set of objects and references, but with fragile relationships with the society in which they will live.

Another question is whether the Museum should maintain the same criteria that guided the acquisition of items until then; that is, if the Collection Policy should prioritise the updating of the collections, in order to form time series within the same typologies and subjects. But would such criteria still be fundamental to understanding contemporary displacements, marked by experiences that are less watertight, more elastic

Outro questionamento é se o Museu deve manter os mesmos critérios que nortearam a aquisição de itens até então, ou seja, se a Política de Acervo deveria priorizar a atualização das coleções, de modo a compor séries temporais a respeito das mesmas tipologias e assuntos. Mas seriam tais critérios ainda fundamentais para compreender os deslocamentos contemporâneos, marcados por experiências menos estanques, mais elásticas e entremeadas por múltiplas referências culturais por conta da facilidade de comunicação e da possibilidade de acessar diferentes lugares ao mesmo tempo, via ambiente *web*?

Além disso, como acompanhar e preservar movimentos, discussões e manifestações que se dão principalmente em blogs, redes sociais e outras mídias eletrônicas, sem que isso resulte em investimentos robustos em tecnologia e recursos humanos por parte da instituição, muitas vezes com pouco recurso disponível ou com outras prioridades?

Ainda não temos respostas para tais perguntas, por isso o crescimento do acervo com o objetivo de representar o contemporâneo é visto com cautela, embora a discussão seja prioritária. A imigração contemporânea vem sendo registrada, problematizada e celebrada em múltiplas ações museológicas, principalmente no programa de história oral, na programação cultural e nas exposições. Acreditamos que tais abordagens são importantes para nos fazer entender as vocações da instituição em relação a esse tema, além de compor um repertório consistente para quando tivermos segurança sobre o que iremos colecionar.

and interspersed by multiple cultural references because of the ease of communication and the possibility of accessing different places at the same time via the web?

In addition, how to monitor and preserve movements, discussions and complaints which occur mainly in blogs, social networks and other electronic media, without this resulting in robust investment in technology and human resources by the institution, often with little available resources or with other priorities?

We still do not have answers to such questions, so the growth of the collection with the aim of representing the contemporary is viewed with caution, although discussion is a priority. Contemporary immigration has been registered, problematised and celebrated in multiple museological actions, mainly in the oral history program, cultural programming and exhibitions. We believe that such approaches are important to make us understand the institution's missions in relation to this subject, as well as to form a consistent repertoire for when we are sure about what we will collect.

## CONSTITUIÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO ACERVO ETNOGRÁFICO DO MUSEU DO ÍNDIO



### José Carlos Levinho

Diretor do Museu do Índio, unidade cultural da FUNAI no Rio de Janeiro

O Museu do Índio implementa, há mais de uma década, uma política que possibilita aos indígenas deixarem de ser uma referência para tornarem-se parceiros dos projetos institucionais. Essa trajetória foi iniciada, no ano 2000, com os Wajãpi (AP), tendo como resultados: uma exposição, intitulada *Tempo e espaço na Amazônia: os Wajãpi* (2001-2006), exibida nos Estados do Rio de Janeiro e do Amapá; três publicações – sobre a cultura material, os padrões gráficos e a formação dos aldeamentos; várias mostras itinerantes de caráter educativo; e a documentação de mais de 400 objetos da cultura Wajãpi. O trabalho foi realizado em conjunto com o Conselho de Aldeias Wajãpi – Apina, sob a curadoria e orientação da professora de antropologia do Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da Universidade de São Paulo, Dra. Dominique Tilkin Gallois, e resultou, também, na inscrição, em 2002, do Kusiwá – pintura corporal e arte gráfica Wajãpi – no Livro de Registro dos Saberes, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MinC). No ano seguinte, a arte Kusiwá foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

A intensificação do diálogo com os povos indígenas permitiu identificar e desenvolver produtos cuja principal finalidade era

## CONSTITUTION AND QUALIFICATION OF THE ETHNOGRAPHIC COLLECTION OF THE INDIGENOUS PEOPLES MUSEUM

### José Carlos Levinho

Director of the *Museu do Índio* (Indigenous Peoples Museum), a cultural unit of FUNAI (National Indian Foundation)

The *Museu do Índio* (Indigenous Peoples Museum) has for more than a decade implemented a policy that makes it possible for indigenous to become partners in institutional projects, rather than just used as references. This move began in 2000 with the Wajapi (from the state of Amapá, AP), with the following results: an exhibition entitled *Time and Space in the Amazon: The Wajapi* (2001/2006) - exhibited in the states of Rio de Janeiro and Amapá; three publications - on material culture, graphic standards and village formation; various itinerant shows of an educational nature; and the documentation of more than 400 objects of the Wajapi culture. All the work was carried out jointly with the Wajapi Council of Villages (APINA, Brazilian acronym), under the curatorship and orientation of the professor of anthropology Dr. Dominique Tilkin Gallois, of the Centre of Indigenous History and Indigenism, at the University of Sao Paulo, and resulted in the registration, in 2002, of Kusiwa - Wajapi body painting and graphic art - in the Book of Knowledge, of the National Historical and Artistic Heritage Institute of the Brazilian Ministry of Culture. The following year, Kusiwa art was recognised by UNESCO as a Masterpiece of Oral and Intangible Heritage of Humanity.

The intensification of dialogue with indigenous peoples

a de atender a suas crescentes demandas de preservação de seu patrimônio cultural. Podemos destacar, entre outros, a publicação de *Povos indígenas no sul da Bahia* (2002), resultado da organização de mais de 20 mil documentos textuais e icnográficos, que se tornaram acessíveis aos indígenas na forma de catálogo; o CD Vocabulário básico de línguas indígenas (2004), publicado com o apoio da Unesco, contendo, além dos registros sonoros e visuais da fala, dados sobre aspectos demográficos, sociais e culturais de 10 povos indígenas; a finalização do *Tesouro de cultura material dos índios no Brasil* (2006), instrumento indispensável à sistematização e recuperação da informação; a parceria com o Instituto Max Planck para Psicolinguística (MPI), sediado em Nijmegen, Holanda, iniciada em 2006, visando a receber as pesquisas de línguas indígenas apoiadas pelo MPI e a sua tecnologia de armazenamento e sistematização de dados; a digitalização de milhares de documentos sobre os Parintintin, produzidos pelo Professor Waud Hocking Kracke, da Universidade de Illinois (EUA), cuja cópia foi entregue aos indígenas na inauguração do Centro Cultural Boreí dos Povos Indígenas do Alto Madeira, na aldeia Traíra (AM), em 2007.

Ainda em 2007, foi inaugurada a exposição *A presença do invisível: na vida cotidiana e ritual dos povos indígenas do Oiapoque*, que permitiu oferecer ao visitante um panorama da cultura dos povos Galibi Kali'na, Karipuna, Palikur e Galibi-Marworno, habitantes do Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa. Essa mostra é um dos produtos da pesquisa e documentação desenvolvidos e coordenados pela professora Dra. Lux Vidal. Todo o material produzido encontra-se depositado no Museu Kuahí, organizado e gerenciado pelos indígenas da região.

As experiências recentes do Museu do Índio e a intensificação dos trabalhos conjuntos com os indígenas possibilitaram a consolidação de um amplo Programa de Documentação do Patrimônio Cultural e Linguístico dos Povos Indígenas (ProgDoc).

allowed the identification and development of policies whose main purpose was to meet growing demands for the preservation of cultural heritage. The publication of *Indigenous Peoples in the South of Bahia* (2002) resulted from the organisation of more than 20 thousand textual and iconographic documents, that became accessible to the indigenous in the form of catalogues. Other examples: the CD *Basic Vocabulary of Indigenous Languages* (2004), published with the support of UNESCO, contains, in addition to sound and visual speech registers, data on the demographic, social and cultural aspects of 10 indigenous peoples; the finalization of the *Indigenous Cultural Material Thesaurus in Brazil* (2006), an indispensable tool for the systematisation and retrieval of information; partnership with the Max Planck Institute for Psycho-linguistics (MPI), based in Nijmegen, The Netherlands, which started in 2006 in order to receive research on indigenous languages supported by the MPI and its data storage and systematisation technology; the scanning of thousands of documents on the Parintintins, produced by Prof. Waud Hocking Kracke of the University of Illinois, USA, a copy of which was delivered to the indigenous people at the opening of the Borei Cultural Center of the Indigenous Peoples of Alto Madeira in the village of Traira (AM), in 2007.

The 2007 exhibition, *The presence of the Invisible: in the daily life and ritual of the indigenous peoples of Oiapoque*, offered visitors an overview of the culture of the Galibi Kali'na, Karipuna, Palikur and Galibi-Marworno Amapa people, on the border with French Guiana. It is one of the results of research and documentation developed and coordinated by Prof. Dr. Lux Vidal; all material can be found in the Kuahi Museum, organized and managed by the indigenous people of the region.

The recent experiences of the Indigenous Peoples Museum and the intensification of joint work with the indigenous peoples, allowed the consolidation of a broad Program of Documentation of the Cultural and Linguistic Heritage of the Indigenous Peoples - ProgDoc.

Funcionando de modo articulado, o Programa visa a desenvolver a documentação linguística e cultural dessas populações, por meio da formação de pesquisadores indígenas e não indígenas, pela promoção de oficinas de capacitação nas aldeias, gerando acervos, e no Museu do Índio, promovendo a qualificação das coleções existentes.

O Programa também se destina à implementação de arquivos digitais, de filmes, fotos e iconografia, enriquecendo os acervos referentes a etnias de todo o Brasil. Esse material, uma vez organizado, poderá ser disponibilizado para os centros de documentação existentes em terras indígenas. A difusão das pesquisas realizadas e dos produtos obtidos é de competência do Museu do Índio e acontece, principalmente, por meio de exposições, publicações e *site*. As exposições, intramuros, de longa e curta duração, e extramuros, de curta duração, ocorrem, preferencialmente, em museus indígenas.

O Museu do Índio efetivou o ProgDoc e o estruturou em quatro projetos distintos, buscando com isso uma melhor orientação para sua execução. Ao ProDoclin<sup>1</sup> coube a documentação de línguas indígenas; ao ProDocult<sup>2</sup>, a documentação de culturas indígenas; ao ProDocson<sup>3</sup>, a

<sup>1</sup> Projeto de documentação de línguas indígenas (ProDoclin), executou a construção de gramáticas pedagógicas para línguas indígenas, material elaborado com novas metodologias que permitem o ensino-aprendizagem de línguas indígenas, sobretudo nas escolas das aldeias. O projeto-piloto ocorreu entre os Ikeng, Pareci, Kawaiwete, Karajá e Wapichana.

<sup>2</sup> Projeto de documentação de culturas indígenas (ProDocult), registrou os saberes tradicionais, mitos, rituais, dimensões simbólicas e estéticas, modos de fazer associados a aspectos específicos de cada cultura. Foi desenvolvido em parceria com 31 povos indígenas, a saber: Asurini do Xingu (PA), Baniwá(AM), Kalapalo (MT), Karajá (TO), Kaxinawá (AC), Krahô (TO), Marubo (AM), Suruí (RO), Wajãpi (AP), Ye'kana (RR), Pataxó (BA), Galibi, Palikur, Karipuna (AP).

<sup>3</sup> Projeto de documentação sonora (ProDocson), constituído pelo registro e pela documentação dos *corpora* acústico-musicais dos povos indígenas. Os projetos-piloto ocorreram entre os Maxakali (MG), Enawene-Nawe (MT), Baniwá (AM), Krahô (TO) e Guarani-Mbyá (RS).

Working cohesively, the program aims to develop linguistic and cultural documentation of these populations, through training of indigenous and non-indigenous researchers, and by promoting training workshops that take place in the villages - generating collections, and in the Indigenous Peoples Museum - promoting the qualification of existing collections.

The Program is also charged with the implementation of digital archives, films, photos, iconography, enriching collections related to ethnicities throughout Brazil. This material, once organised, will be made available to existing documentation centres on indigenous lands. The dissemination of the research carried out and products obtained by the Program is the responsibility of the Indigenous Peoples Museum and mainly takes place through exhibitions, publications and the website. The exhibitions, intramural, of long and short duration, and extramural, of short duration, occur, preferably, in indigenous museums.

The museum implemented ProgDoc and structured it into four distinct projects, in order to seek a better orientation for its execution. ProDoclin<sup>1</sup>, documentation of indigenous languages; ProDocult<sup>2</sup>, documentation of indigenous cultures; ProDocson<sup>3</sup>, sound documentation; and

<sup>1</sup> Indigenous languages documentation project (ProDoclin) implemented the construction of pedagogic grammar for indigenous languages, material elaborated with new methodologies that allow the teaching and learning of indigenous languages, especially in village schools. The pilot project took place among the Ikeng, Pareci, Kawaiwete, Karaja and Wapichana.

<sup>2</sup> Documentation of Indigenous Cultures Project (ProDcult), recorded the traditional knowledge, myths, rituals, symbolic and aesthetic dimensions, ways of doing things associated with specific aspects of each culture. It was developed in partnership with 31 indigenous peoples: Asurini do Xingu (PA), Baniwa (AM), Kalapalo (MT), Karaja (TO), Kaxinawa (AC), Krahô (TO), Marubo (AM), Surui (RO), Wajapi (AP), Ye'kana (RR), Pataxo (BA), Galibi, Palikur, Karipuna (AP).

<sup>3</sup> Sound documentation project (ProDocson), consisting of the registration and documentation of the collection of acoustic-music of indigenous peoples. The pilot projects took place among the Maxakali (MG), Enawene-Nawe (MT), Baniwa (AM), Krahô (TO) and Guarani-Mbya (RS).

documentação sonora; e ao ProDocerv<sup>4</sup>, o incentivo à captação de acervos textuais, sonoros, iconográficos e fotográficos, organizados por pesquisadores da temática indígena, oferecendo as instalações e os equipamentos do Museu para sua preservação.

Para viabilizar a execução de um programa dessa envergadura, o Museu do Índio buscou parcerias com os povos indígenas e a colaboração de pesquisadores oriundos de instituições científicas e culturais. Por fim, em 2009, foi estabelecida a cooperação técnica com a Unesco para o gerenciamento do ProgDoc.

Seis anos após sua implantação, o ProgDoc produziu um volume expressivo de acervo, resultado de sua atuação em 14 Estados, distribuídos em todas as regiões do país. Foram 135 aldeias abrangidas, 328 oficinas e atividades de documentação realizadas tanto em terra indígena quanto no Museu do Índio, envolvendo 200 pesquisadores indígenas, sendo 60 bolsistas. Registros produzidos: 1.626 horas de filmagens de vídeo, 425 horas de gravações sonoras, 70.070 fotografias digitais, 28 mil imagens geradas e 7 mil imagens do acervo etnográfico capturadas digitalmente para inserção no banco de dados, que constituíram coleções fotográficas, iconográficas e textuais. Foram formadas coleções contemporâneas com 3.674 itens de cultura material, todos devidamente qualificados. Exposições etnográficas e fotográficas foram realizadas; as publicações lançadas incluem pesquisas, gramáticas, dicionários, materiais didáticos e paradidáticos bilíngues, traduções de obras em línguas estrangeiras, catálogos e boletins informativos. Foram criados sites e blogs dos projetos. Todos os registros e acervos foram reunidos em dossiês e entregues às comunidades indígenas que participaram do Programa.

<sup>4</sup> Projeto de documentação de acervos (ProDocerv), constituído pelo recebimento, pelo Museu do Índio, a partir de 2009, de coleções formadas por pesquisadores, onde o material é tratado e disponibilizado para os povos indígenas.

ProDocerv<sup>4</sup>, the incentive to gather textual, sound, iconographic and photographic collections, organized by researchers in the indigenous area, offering the facilities and equipment of the Museum for its preservation.

To ensure feasibility of a Programme of this magnitude, the Indigenous Peoples Museum sought partnerships with indigenous peoples and the collaboration of researchers from scientific and cultural institutions. In 2009, technical cooperation with the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) was established for the management of ProgDoc.

Six years after its implementation, ProgDoc has produced a significantly large collection, resulting from its work in 14 states, distributed in all regions of the Country. 135 villages were covered, along with 328 workshops and documentation activities carried out both on indigenous land and in the Indigenous Peoples Museum, involving 200 researchers, indigenous people, and 60 scholarship students. Records produced: 1,626 hours of video footage, 425 hours of sound recordings, 70,070 digital photographs, 28,000 generated images and 7,000 images of the ethnographic collection digitally captured for insertion in the database, which is made up of photographic, iconographic and textual collections. Contemporary collections were formed with 3,674 items of cultural material, all suitably qualified. Ethnographic and photographic exhibitions were staged; publications launched including research, grammars, dictionaries, bilingual didactic and educational materials, translation of works from foreign languages, catalogues and newsletters. Sites and blogs were created for the projects. All records and collections were collected in dossiers and delivered to the indigenous communities that participated in the Programme.

<sup>4</sup> CCollection documentation project (ProDocerv), made up by the Indian Museum receiving, from 2009, collections formed by researchers, where the material is treated and made available to indigenous peoples.



**PROGRAMA DO  
SEMINÁRIO 2015**



**SEMINAR PROGRAMME  
2015**



**OFICINA****9h** – Cadastramento para a oficina**9h30-12h** – Oficina “Os objetos e sua relevância na contemporaneidade das coleções”, ministrada por Danielle Kuijten, *Heritage Concepting*, Amsterdã**12h-12h30** - Debates**12h30-13h30** – Almoço**PALESTRAS****13h30-14h – ABERTURA**

- Boas-vindas do COMCOL e do Oi Futuro
- Mensagem da Profa. Dra. Tereza Scheiner, vice-presidente do ICOM [em 2015]
- Mensagem de Dra. Maria Ignez Mantovani Franco, presidente do ICOM Brasil

**14h-15h40 – Painel I – Criando e implementando políticas de acervo**

- Vera Mangas, chefe do Escritório de Representação Regional do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) no Rio de Janeiro
- Renata Vieira da Motta, coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo [em 2015]
- Heloísa Helena Queiroz, gerente de Museus, Secretaria Municipal de Cultura/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
- Sofia Fan, gerente de Artes Visuais, Itaú Cultural
- Raquel Fernandes, diretora do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea
- Marcos José de Araújo Pinheiro, vice-diretor de Informação e Patrimônio Cultural da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

**WORKSHOP****9h** – Registration**9h30-12h** – Workshop “The objects and their relevance in the contemporaneity of collections”, given by Danielle Kuijten, *Heritage Concepting*, Amsterdam**12h-12h30** - Debates**12h30-13h30** – Lunch**PANELS****13h30-14h – OPENING**

- COMCOL and Oi Futuro welcome notes
- ICOM welcome note, Prof. Dr. Tereza Scheiner, ICOM vice-president [in 2015]
- ICOM Brasil welcome note, Dr. Maria Ignez Mantovani Franco ICOM Brasil president

**14h-15h40 – Painel I – Panel I – Creating and implementing collections policies**

- Vera Mangas, Head of IBRAM Regional Representation Office – Rio de Janeiro, Ministry of Culture
- Renata Vieira da Motta, coordinator of the Museological Heritage Preservation Unit, State of Sao Paulo Department of Culture [in 2015]
- Heloísa Helena Queiroz, Museums Manager of the Municipal Department of Culture of the City of Rio de Janeiro
- Sofia Fan, visual arts manager, Itaú Cultural
- Raquel Fernandes, Director of the Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea
- Marcos José de Araújo Pinheiro, Vice-director of Information and Cultural Heritage at Oswaldo Cruz House/ Fiocruz
- Mediator: Kátia de Marco, Academic coordinator of the MBA in Museum Management, Candido Mendes University



- Mediação: Kátia de Marco, coordenadora acadêmica do MBA em Gestão de Museus, Universidade Cândido Mendes – RJ

**15h55-16h15 – Coffee-break**

**16h15-18h15 – Painel II – Colecionar o contemporâneo**

- Danielle Kuijten, *Heritage Concepting*, Amsterdã: “Colecionismo e coleções: falando sobre objetos sociais”
- Juliana Monteiro, analista de Preservação Sênior do Museu da Imigração [em 2015]
- Bruna C. Q. da Cruz, coordenadora do Museu das Telecomunicações/Oi Futuro
- Roberta Zanatta, responsável pela gestão do banco de dados e difusão de acervos em formato digital do Instituto Moreira Salles
- José Carlos Levinho, diretor do Museu do Índio/ FUNAI
- Clara Gerchman, diretora do Instituto Rubens Gerchman
- Mediação: Maria Izabel Branco Ribeiro, diretora do Museu de Arte Brasileira, FAAP-SP [em 2015]

**18h15-18h30 – Perguntas e respostas**

**18h30-19h – ENCERRAMENTO**

**15h55-16h15 – Coffee-break**

**16h15-18h15 – Panel II – Collecting the present**

- Danielle Kuijten, *Heritage Concepting*, Amsterdam: “Collecting and collections: talking social objects”
- Juliana Monteiro, senior heritage analyst, Museu da Imigração [in 2015]
- Bruna C. Q. da Cruz, Coordinator of the Oi Futuro Telecommunications Museum
- Roberta Zanatta, Digital asset manager at Instituto Moreira Salles
- José Carlos Levinho, Director of the Museu do Índio/ FUNAI
- Clara Gerchman, Director of the Instituto Rubens Gerchman
- Mediator: Maria Izabel Branco Ribeiro, director, Museu de Arte Brasileira, FAAP-SP [in 2015]

**18h15-18h30 – Q&A**

**18h30-19h – CLOSING**

CRÉDITOS

CREDITS

**PUBLICAÇÃO**

Organização: COMCOL/ ICOM

Edição: Claudia Porto

Projeto gráfico: Filipa Porto

*Baseado na identidade visual original criada pela Tuut*

Divulgação: COMCOL/ ICOM

Versão para o inglês: Brazbiz, Sarah O’Sullivan e Viviane Matos

Revisão do português: Lia Ana Trzmielina

Revisão do inglês: Sarah O’Sullivan e Viviane Matos

**EVENTO DE LANÇAMENTO NO OI FUTURO**

Organização: COMCOL

Produção: Claudia Porto, Maria Helena Oliveira, Filipa Porto

DJ: Laura Tardin

Apoio: Oi Futuro

**SEMINÁRIO**

Realização: Comitê Internacional do ICOM para o Desenvolvimento de Coleções (COMCOL)

Coordenação geral: Claudia Porto

Assessoria: Maria Helena Oliveira

Produção: Claudia Porto, Maria Helena Oliveira, Gabriela Weeks e Maria Bulcão

Fotografia: Filipa Porto

Tradução simultânea: Laura Mortara

Apoio: Oi Futuro, Consulado Geral do Reino dos Países Baixos, Itaú Cultural, Museal, Tuut

**PUBLICATION**

Organization: COMCOL/ ICOM

Edition: Claudia Porto

Graphic Design: Filipa Porto

*Based on the original visual identity created by Tuut*

Disclosure: COMCOL/ ICOM

Portuguese to English translation: Brazbiz, Sarah O’Sullivan and Viviane Matos

Portuguese proofreading: Lia Ana Trzmielina

English proofreading: Sarah O’Sullivan and Viviane Matos

**LAUNCHING EVENT AT OI FUTURO**

Organization: COMCOL

Produced by: Claudia Porto, Maria Helena Oliveira, Filipa Porto

DJ: Laura Tardin

Supported by: Oi Futuro

**SEMINAR**

Devised and Produced by: COMCOL/ ICOM

Coordination: Claudia Porto

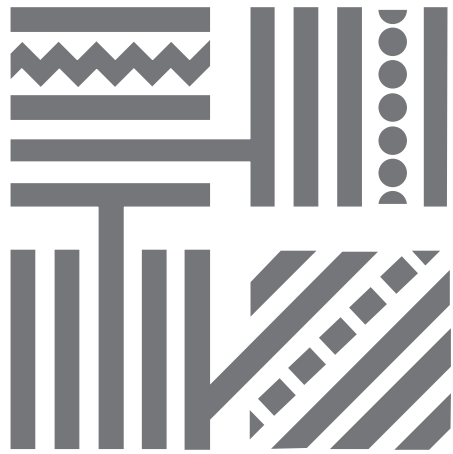
Advisory: Maria Helena Oliveira

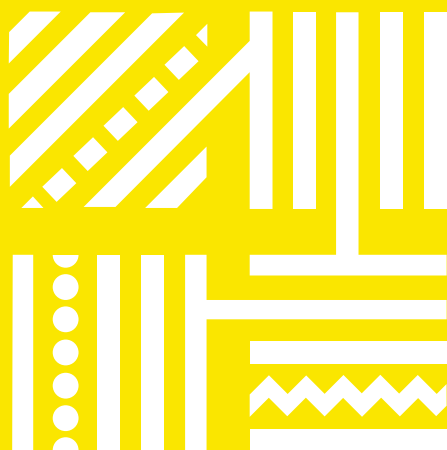
Produced by: Claudia Porto, Maria Helena Oliveira, Gabriela Weeks and Maria Bulcão

Photography: Filipa Porto

Simultaneous Interpreter: Laura Mortara

Supported by: *Oi Futuro*, Consulate-General of the Netherlands in Rio de Janeiro, *Itaú Cultural*, Museal, Tuut





Site oficial do COMCOL - <http://network.icom.museum/comcol>  
Blog do COMCOL em português - <https://comcolbrasil.wordpress.com/>  
Site oficial do ICOM - <http://icom.museum/>  
Site do ICOM Brasil - <http://www.icom.org.br/>